

ANNO XXVII

NUM. 1349

O MALHO

Rio de Janeiro, 21 de Julho de 1928

Preço para
todo o Brasil
1\$ 0 0 0



O UNICO RECURS



ASSIS BRASIL: — Eu soudo o Norte cheio de fé. O Norte ha de ser o baluarte da reacção Republicana.
LAMPRAO: — Quil! Esse homem se quiser arranjar alguma coisa...

“Minhas Senhoras e meus Senhores! o noivo de minha irmã.”

UM personagem de muita circunstancia, disse Stellinha. Chama-se Medeiros e é politico, jornalista, orador e poeta. E' de vel-o, meus senhores e minhas senhoras, quando ergue a voz no meio da sala, a recitar um soneto que começa assim: "Eu te amo com amor que nada iguala," e enquanto recita, olha a mana de soslaio...



MEDEIROS, como todos os homens que se dedicam a trabalhos intellectuaes, submettidos, constantemente, a forte tensão espiritual, soffre de violentas dôres de cabeça, fadiga cerebral e abatimento nervoso. Mas é questão de minutos, pois que elle tem sempre á mão a

CAFIASPIRINA

e, com dois comprimidos apenas, consegue rapido allivio e recupera toda a energia para o trabalho. "Por isso, disse elle outro dia, sorrindo, á sua noiva: sómente duas coisas levo sempre comigo a toda parte: o teu retrato e um tubo de Cafiaspirina."

Excellento tambem para as dôres de dentes e ouvidos; neuralgias, enxaquecas, reumatismo; consequencias de "noitadas," excessos alcoolicos, etc. Allivia rapidamente, restaura as forças e não affecia o coração nem os rins.



A proxima apresentação que lhes fará Stellinha, é do Exmo. Snr. Doutor, pessoa a quem todos respeitam e estimam. Não deixem de fazer o seu conhecimento.

As Victimas do Acido Urico



Gotta

Rheumatismos

Areias da bexiga

Arterio-esclerose

Azia



Envenenado pelo acido urico, atenazado pelo soffrimento, só pode sêr salvo pelo

URODONAL

porque o URODONAL dissolve o acido urico

Etal. Chatelein, 12 Grandes Premios. Fornecedores dos Hospitais de Paris, 2, r. de Valenciennes, Paris, e em todas as Pharmacias
Aprovado pelo Departamento Nacional de Saúde Publica de Rio de Janeiro — N.º 82 — 10 de Junho de 1910

Agentes exclusivos no Brasil ANTONIO J. FERREIRA & Cia. — Caixa Postal 624

« O Urodonal não é somente o dissolvente mais energico do acido urico, conhecido actualmente, pois é 37 vezes mais poderoso que a lithina; age, além d'isso, preventivamente, na sua formação, oppõe-se á sua produção, exaggerada e á sua accumulação nos tecidos peri-articulares e nas articulações.

D. P. SUARD,
ex-Professor das Escolas de Medicina Naval, ex-Medico dos Hospitais.

Aconselhado pelo
Professor
LANCEREUX

ex-Presidente da
Academia de Medicina
de Paris, no seu
TRATADO da GOTTA

AVISO: Recusar todo e qualquer producto CHATELAIN que não tenha a etiqueta AZUL, assignada "FERREIRA" e cujos prospectos sejam em lingua estrangeira.

PRÉZA SEUS DENTES?

USE PASTA DENTIFRICA

PANNAIN

Vende-se em toda a parte

Quem experimentar



PURGATIVO
SALINO
GAZOSO

BOM PALADAR
SEM DIETA
EFFECTO PROMPTO

CAJÚ PURGATIVO

Nunca mais usará outro purgante

A SAUDE DO GADO

E' o remedio do BOI, do CAVALLO e do MUAR

Cura o AGUAMENTO e suas consequencias

Dá optimo resultado no tratamento da FEBRE APHTOSA — Attestados de indiscutivel valor
Isento de sello pelo Governo Federal

Pacote: 2\$000 — Duzia: 22\$000 (mais 2\$000 pelo Correio)

Deposito: RUA DA ALFANDEGA, 213 — Rio





Os vinhos Ramos Pinto são a alma de Portugal



Deliciosos pudins e bolinhos

QUE brodio!—pudim saboroso e delicado, feito com Maizena Duryea. Que bella sobremesa para os convidados—e saudavel, tambem, com todas as propriedades nutritivas do milho, conservadas na Maizena Duryea. Sirva-se com bolinhos feitos tambem com Maizena Duryea.

Use somente

MAIZENA DURYEA

é melhor e rende mais

GRATIS—Um livro contendo muitas receitas para preparar sobremesas deliciosas com a Maizena Duryea. Escrevam ao

M. BARBOSA NETTO & CIA.
Rua Buenos Aires 20A, Rio de Janeiro

Representantes

E. MARTINELLI
Caixa Postal 88, São Paulo



932

"MIL E UM DIAS"

UM PRESENTE LINDO PARA AS CRIANÇAS
CONTOS ORIENTAES, TRADUZIDOS POR

MISS CAPRICE

LIVRARIA PIMENTA DE MELLO & COMP.

RUA SACHET, 34 — RIO

Preço 7\$000 — Pelo Correio 7\$500

MAGNESIA FLUIDA DE MURRAY A INCOMPARAVEL



A celebridade que tem em todas as épocas, todos os gatos é de emprestimo. Uma tal celebridade provém da que tiveram seus donos. A celebridade dos cães é devida, apenas a seus próprios merecimentos. O cão de Ulysses dizem que morreu de alegria pelo regresso de seu dono.

Dagoberto recompensou a amizade que lhe consagrava um desses animaes com a mais negra ingratidão ordenando a um de seus lacaios que o lançasse a um fundo rio por estar elle com sarna. O cão de São Roque acompanhava sempre, por toda a parte, o santo prelado trazendo pendurada á bocca a sua bolsa de esmolas. "Nilda" — cadellinha de Cesar, muito satisfeita, costumava buscar agasalho no manto de purpura do imperador. O cão que fôra o enlevo de Montargis estrangulou o assassino de seu dono "Acteon" — o lindo galgo do filho de Catharina de Medicis, encontrára a morte por haver despedaçado com os dentes um missal envenenado que haviam offerecido ao soberano; "Graziella" — a formosa galga de La-martine seguia por todos os cantos o notavel poeta das Meditações, tomando assento a seu lado quando este recebendo alguma deputação começava a fazer o discurso de praxe. "Fradet" — o cão favorito de Georg Sand, tinha, agitando a cabeça, movimentos quasi humanos. Muitos artistas celebres têm feito palpitir nas grandes telas, nos marmores brancos e nos bronzes afogueados os sublimes lances da amizade consagrada ao homem pelo canino.

Os cães mereceram paginas de ouro nas velhas chronicas da humanidade tendo, muitas vezes, figurado como ornamento das sepulturas e dos templos.

Nas sagradas ruínas de Thebas, nas pinturas que decoram os tumulos dos piratas com relevos de granito e coloridos esmaltes são bem numerosas as esculturas de caninos.

O cão nos velhos tempos é representado como um animal formidavel, com o talhe de um joven potro, com esse

cunho de ferocidade peculiar ao leão, á zebra e ao touro selvagem.

Entre os gregos onde tudo é mais fino e mais castigado o canino é representado com formas alongadas, graciosas e suaves. A cadellinha de Gabies do muscu do Louvre é como que uma lebrezinha digna de cabriolar aos pés da caçadora Diana.

Entre os romanos o cão desempenha as funções de porteiro — sendo forçá confessar que de modo assás satisfactorio. Em muitas casas é destacado este expressivo distico "Cave canem." O canino e o leão eram symbolos da coragem e da fidelidade.

* *

Quando as letras resurgiram das trevas da idade média o canino era apreciado apenas pela belleza de suas formas e por seus meritos plasticos. A historia não cogita de suas qualidades moraes. Nos tempos que correm o tradicional e fiel amigo do homem tem servido como modelo para telas do mais elevado valor artistico.

Haja vista no primeiro lance das "Nozes de Cana" do inspirado Paulo Veronense — quadro em que se destaca aos pés dos musicos que fazem viver alaúdes e violas um casal de cães de pello acinzentado. Henrique III chegára a dispendir annualmente a bagatella de cem mil escudos para a compra desses animaes.

O soberano conferira a condecoração do Espirito Santo a um fidalgo que o presenteara com um casal de "Turquês" — interessantes cãesinhos aquaticos do Oriente. O imperador era fannático por estas graciosas bestinhas.

Mesmo em plena corte nas suas audiencias costumava transportar em uma cesta a trindade canina que em maior grão soubera conquistar a sua amizade.

Este berço de palha estava pendente mesmo do pescoço do soberano preso ao mesmo por uma faixa tricolor. Eram

suas favoritas as tres bellas galgas que, eram os tres mais graciosos diabrêtes do mundo aos olhos do monarcha.

Com o maximo capricho educados e com os maiores desvelos, desde a mais tenra idade tratados attingiram a tal grão de perfeição que encostados ao throno faziam sentinella durante a noite. Cada qual, nos momentos de ronda, pousava as patinhas á borda macia de sua cesta desferindo, a cada passo dos olhos de lynce um fulgor estranho. Um pendulo de marmore roxo, com encrustações de ouro, cujo som lhes era familiar, regulava o numero de horas que devia abranger a guarda feita por cada um.

Desde que a sentinella percebia bater a hora em que deveria gozar do repouso mordida a orelha do companheiro dorminhoco que a deveria render.

* *

Entre os cães como entre os homens existem especies e categorias. Alguns têm mesmo carta branca para entrar nos aposentos imperiaes. E os soberanos representam do melhor gosto o papel de seus "garçons." Varios tinham por costume levar em custosos pratos as melhores iguarias para esses animaes. Em toda as épocas foram os cães o assumpto favorito de grandes pintores. Desportes o pintava com o mesmo acuro de observação com que Mignard pintava os personagens da Corte.

Para que possa ser avaliado o grão de amizade que certos vultos tinham pelos caninos bastará declinar que, madame de Sévigné em carta á sua filha — a condessa de Grignan, transmite lembranças de Helène — que não passa de uma formosa galga. Mais tarde, quando madame de Tarente lhe trouxe de presente um cãozinho felpudo, perfumado e louro como o trigo maduro, ella escrevia á filha:

"Peço não revelar essa offerta á "Morphise," por que temo que possa receber censura."

Verdades Duras

Os Más Remedios, os Remedios Ruins são Mais Perigosos do que o Veneno das Cobras.

Assim disse e assim escreveu o Dr. Peter Gray, distincto Parteiro e o Medico Especialista de maior clinica na Australia.

Esta é uma Grande Verdade, que o povo não deve nunca esquecer.

De uma carta deste illustre homem de sciencia, que recebi em Nova York, transcrevo o seguinte:

"Eu sempre odiei e continuo a odiar os Más Remedios, fabricados e annunciados por pessoas ignorantes, que nada entendem de Medicina.

"Saiba, meu caro Sr. Dacio Arthenes de Avila, que os Más Remedios são muito mais perigosos do que o Veneno das Cobras!

"Por isto, eu só receito e aconselho qualquer remedio depois de verificar durante muito tempo e examinar, com todo rigor, se realmente elle merece a minha absoluta confiança; porque não tenho o direito de brincar com a Saude e a Vida dos meus doentes.

"Foi o que fiz com o *Regulador Gesteira* e *Ventre-Livre*; quando elles começaram a ser annunciados nos jornaes da Australia e Nova Zelandia; examinei-os com o maior rigor, durante alguns annos, em minha clinica particular e tambem nos hospitaes, obtendo sempre as mais brilhantes provas de que estes dois remedios são os melhores, sem duvida nenhuma, os melhores que encontrei até hoje.

"São os unicos que inspiram confiança completa e despertam o meu sincero entusiasmo.

"Aqui, em minha clinica, e nos hospitaes, receito e aconselho muito o *Regulador Gesteira* e *Ventre-Livre*, porque, pelos admiraveis resultados que consegui no tratamento das mais graves Molestias, pude certificar-me que são remedios de um Verdadeiro Medico Especialista."

•••

Muita razão tem o glorioso Dr. Peter Gray de fallar assim:

Eu tambem não posso perdoar que certos individuos que não são Medicos Especialistas, individuos que nunca estudaram Obstetricia, nem têm intelligencia bastante para comprehender Gynecologia e outras Especialidades difficillimas da Medicina, tenham a incrível audacia, a criminosa inconsciencia de fabricar e annunciar Más Remedios para a cura das mais arriscadas Molestias das Senhoras!

O povo não deve nunca esquecer o que disse o famoso medico australiano:

Os Más Remedios, os Remedios Ruins são muito mais Perigosos do que o Veneno das Cobras.

•••

Dacio Arthenes de Avila

(Director da Fiscalisação da Propaganda dos Remedios do Dr. J. Gesteira, nos Paizes Estrangeiros.)

JATAHY PRADO

O REI
DOS REMEDIOS
BRASILEIROS



Unico que cura.

Tosses
Bronquites
Asthma
e
Rouquidão

Desafia serenamente a todos os seus similares — Não aceiteis me-
lhor e nem tão bom porque não ha outro que o iguale. Fabrica

BARAO DE ITAIPÓ, 17 — RIO

Agentes Geraes: Araujo Freitas & Cia.
Rua dos Ourives 88-90 Rio de Janeiro

Para COLICAS UTERINAS, flo-
res brancas e menstruação
irregular:
HEMOCLEINE.
o novo regulador francez.

CITHARA IDEAL

Qualquer pessoa executa sem saber musica. Cada Cithara em elegante caixa acompanhada de dez musicas, valzas, tangos, fados, operas, etc., chave, palhetas, cordas de sobre-saliente e instruções claras, custa 30\$, pelo correio mais 5\$ para porte e embalagem garantida. Peçam prospectos a CUNHA GRAÇA & Cia. — Rua do Ouvidor, 133. — Rio de Janeiro. — Remette-se pelo correio para toda parte.

Leiam O PAPAGAIO



O Alimento que dá Saude

QUAKER OATS é o alimento ideal durante a convalescença, porque proporciona ao organismo a maxima nutrição com o minimo esforço. Os medicos de toda a parte recommendam este alimento.

Abundante em vitaminas, carbo-hydratos e saes mineraes—os elementos essenciaes da nutrição perfeita—Quaker Oats augmenta a vitalidade, revigora a saude, allivia o esforço nervoso, dá saude. É facil de digerir e de assimilar.

Quaker Oats é de sabor delicioso. É um alimento natural, saboreado com delicia por velhos e novos, como parte da dieta diaria. É facil de preparar e muito economico.



Quaker Oats

1273

EDIÇÕES

PIMENTA DE MELLO & C.

TRAVESSA DO OUVIDOR, 34

Proximo á Rua do Ouvidor

RIO DE JANEIRO

CRUZADA SANITARIA, discursos de Amaury de Medeiros (Dr.).....	5\$000
O ANEL DAS MARAVILHAS, texto e figuras de João do Norte.....	2\$000
CASTELLOS NA AREIA, versos de Olegario Marianno.....	5\$000
COCAINA..., novella de Alvaro Moreyra	4\$000
PERFUME, versos de Onestaldo de Penafort	5\$000
BOTÕES DOURADOS, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva.....	5\$000
LEVIANA, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro.....	5\$000
ALMA BARBARA, contos gaúchos de Alcides Maya	5\$000
PROBLEMAS DE GEOMETRIA, de Ferreira de Abreu.....	3\$000
UM ANNO DE CIRURGIA NO SERTÃO, de Roberto Freire (Dr.).....	18\$000
PROMPTUARIO DO IMPOSTO DE CONSUMO EM 1925, de Vicente Piragibe...	6\$000
LIÇÕES CÍVICAS, de Heitor Pereira (2.ª edição).....	5\$000
COMO ESCOLHER UMA BÓIA ESPOSA, de Renato Kehl (Dr.).....	4\$000
HUMORISMOS INNOCENTES, de Areimor	5\$000
ÍNDICE DOS IMPOSTOS EM 1926, de Vicente Piragibe.....	10\$000
TODA A AMERICA, de Ronald de Carvalho	8\$000
ESPERANÇA — epopéa brasileira, de Lindolpho Xavier.....	8\$000
APONTAMENTOS DE QUÍMICA GERAL — pelo Padre Leonel da Franca S. J. — cart.	6\$000
CADERNO DE CONSTRUÇÕES GEOMÉTRICAS, de Maria Lyra da Silva	2\$500
QUESTÕES DE ARITHMETICA, theoricas e praticas, livro officialmente indicado no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré...	10\$000
INTRODUÇÃO A SOCIOLOGIA GERAL, 1.º premio da Academia Brasileira, de Pontes de Miranda, broch. 16\$, enc.	20\$000
TRATADO DE ANATOMIA PATHOLOGICA, de Raul Leitão da Cunha (Dr.), Prof. Cathedratico de Anatomia Pathologica na Universidade do Rio de Janeiro, broch. 35\$000, enc.	40\$000
O ORÇAMENTO, por Agenor de Roure, 1 vol. broch.	18\$000
OS FERIADOS BRASILEIROS, de Reis Carvalho, 1 vol. broch.	18\$000
THEATRO DO TICO-TICO, repertorio de cançonetas, duettos, comedias, farças,	

poesias, dialogos, monologos, obra fartamente illustrada, de Eustorgio Wanderley, 1 vol. cart.	6\$000
HERNIA EM MEDICINA LEGAL, por Leonidio Ribeiro (Dr.), 1 vol. broch. ..	5\$000
TRATADO DE OPHTHALMOLOGIA, de Abreu Fialho (Dr.), Prof. Cathedratico de Clinica Ophthalmologica na Universidade do Rio de Janeiro, 1.º e 2.º tomo do 1.º vol., broch. 25\$ cada tomo, enc. cada tomo.....	30\$000
DESDOBRAMENTO, de Maria Eugénia Celso, broch.	5\$000
CONTOS DE MALBA TAHAN, adaptação da obra do famoso escriptor arabe Ali Malba Tahan, cart.	4\$000
CHOROGRAPHIA DO BRASIL, texto e mappas, para os cursos primarios, por Clodomiro R. Vasconcellos, cart.	10\$000
Dr. Renato Kehl — BIBLIA DA SAUDE, enc.	16\$000
" " " MELHORES MOS E PROLONGUEMOS A VIDA, broch.	6\$000
" " " EUGENIA E MEDICINA SOCIAL, broch.	5\$000
" " " A FADA HYGIA, enc.	4\$000
" " " COMO ESCOLHER UM BOM MARIDO, enc.	5\$000
" " " FORMULARIO DA BELLEZA, enc. ..	14\$000
Heitor Pereira — ANTHOLOGIA DE AUTORES BRASILEIROS, 1 vol. cart.	10\$000
Clodomiro R. Vasconcellos — CARTILHA, 1 vol. cart.	1\$500
Prof. Dr. Vieira Romeiro — THERAPEUTICA CLINICA, 1 vol. enc. 35\$, 1 vol. broch.	30\$000
Evaristo de Moraes — PROBLEMAS DO DIREITO PENAL E DE PSYCHOLOGIA CRIMINAL, 1 vol. enc. 20\$, 1 vol. broch.	16\$000
Miss. Caprice — OS MIL E UM DIAS, 1 vol. broch.	7\$000
Alvaro Moreyra — A BONECA VESTIDA DE ARLEQUIM, 1 vol. broch.	5\$000
Elisabeth Bastos — ALMAS QUE SOFREM, 1 vol. broch.	6\$000
A. A. Santos Moreira — FORMULARIO DE THERAPEUTICA INFANTIL, 4.ª edição	20\$000

Ag. D. N. S. P.
N.º 273, de 2-7-1918

RUBINAT LLORACH

A MELHOR AGUA MINERAL NATURAL PURGATIVA

ACAUTELAR-SE DE CONTRAFACÇÕES NACIONALES OU ESTRANGEIRAS

o Malho



Depois de se ter lavado os dentes com o dentifricio Odol, a bocca refresca-se como o corpo depois d'um banho. O Odol não só limpa os dentes como tambem os preserva da carie.



A GRANDE MARCA BRASILEIRA



PRODUCTO DA
Companhia Castellões

UM BOM CONSELHO!

Quando o senhor
soffrer do ESTOMAGO,
tome

DIGESTONICO

do Dr. VICENTE

Appr. D. N. S. P. nº 189 em 24-3-1927

**ARDORES
DYSPEPCIAS
ACIDAS**



Laboratoire des "PRODUITS SCIENTIA" - PARIS
A venda em todas as pharmacies

Dr. Rubens Farrulla

Assistente de clinica cirurgica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (Prof. Figueiredo Buena), cirurgia em geral. Tratamentos adequados, inclusive os mais modernos, pela electricidade medica, diathermia, raios ultra-violeta, etc. Diariamente das 11 a 1 e das 4 as 6 horas. Consultorio: 48, Rua 7 de Setembro, Telephone N. 3616. Residencia: Belmar, 8409.



O Malho

(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")

Redactor-Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA



Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48\$000; 6 mezes, 25\$000 — Estrangeiro: 1 anno, 78\$000; 6 mezes, 40\$000

As assignaturas começam sempre no dia 1 de mez em que forem tomadas e serão acceltas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que pôde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Norte, 5.402. Escriptorio: Norte, 5.318. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em São Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Pejó n. 27, 5º andar, Salas 86 e 87

O "espírito" dos nossos homens publicos

(De HEITOR MONIZ)

Em 1882, quando cahiu o gabinete de 28 de Março de 1880 presidido pelo Conselheiro Saraiva, foi a Martinho Campos que D. Pedro II recorreu, incumbindo-o de organizar o novo ministerio. Martinho Campos ficou estarecido. Elle não tinha geito absolutamente algum para a tarefa de governo. Vivera sempre a combater os quasi todos, com a sua ironia, com a sua mordacidade. Quiz recusar. Mostrou ao monarcha quanto lhe faltava para ir occupar uma posição que nunca aspirara e, de resto, tão contraria á sua índole. Mas D. Pedro insistiu. Não prescindia de seus serviços. Lembrou-lhe que tinha deveres publicos a cumprir. Fez-lhe ver que não poderia faltar a elles... E Martinho teve, mesmo, de accellar...

Discursando, então, na Camara, na apresentação do gabinete de 21 de Janeiro, o presidente do Conselho não se conteve, explicando o seu entendimento com o Imperador:

— V. Exas. comprehendem as difficuldades em que me achei... Mais acostumado a embarçar os governos do que a pensar em ser governo, tendo passado a minha vida inteira na opposição, devo declarar, apesar da justiça que faço a mim mesmo, que deste officio de opposicionista já eu sabia um pouco, mas quanto ao de governo nenhuma experiencia e pratica tinha...

Martinho Campos, em todo o seu espirito galhofeiro e brincalhão, era, não raro, de um grande atrevimento. Sobre tudo para responder a desaforos, não havia como elle. A Silveira Martins, em certa occasião que este o atacava com o seu desabrimento habitual, Martinho replicou no mesmo tom autoritario e desdenhoso:

— Diga-me tudo quanto lhe vier á cabeça, que a ninguém pedirei licença para lhe dar o troco devido...

E o Senado, "aquella pacata assembleia," — commenta mais tarde o Visconde de Taunay — transformava-se, dentro em pouco, numa "arena de heróis de Homero, a se descompor em todos os tons, antes da lucta corporal e decisiva..."

Foi na cidade de Caxias, por occasião das guerras que agitavam o Maranhão.

O brigadeiro Luiz Alves de Lima e Silva, futuro Duque de Caxias, entrando, subitamente, no gabinete de seu ajudante de ordens, notou que este, muito vermelho e muito confuso, tratava de despachar apressadamente um cabo de esquadra que estava bem firme deante delle.

Reparando com mais attenção, Lima e Silva comprehendeu, então, o segredo daquelle vexame: o cabo era nada mais, nada menos, que uma authentica cabocla, bonita, atrahente, deliciosa fructa do matto...

O Duque de Caxias, notava o Visconde de Taunay, se era "terrivel e até implacavel em reprimir culpas graves," "estava sempre prompto a desculpar faltas ligeiras." Fingiu que não percebeu, mas disse, severo, rindo, talvez, por dentro, da "suprema confusão dos dois delinquentes":

— Este cabo parece bem geitoso e intelligente... Mande-o promover, com transferencia para batalhão bem longe daqui.

E sempre fixando-os:

— E não o quero encontrar nunca mais, ouviu sr. tenente?

Em 1848, ainda deputado, Francisco de Salles Torres Homem, publicou sob o pseudonymo de Timandro o seu famoso "Libello do povo," que é um livro terrivel contra a monarchia, contra D. Pedro II, contra toda a familia Bragança. Reconciliando-se, mais tarde, com as instituições e com o proprio monarcha, vindo a ser Senador, Ministro, Conselheiro de Estado, Visconde de Inhomirim, via-se Torres Homem sempre ás voltas com as allusões e as indirectas que os adversarios faziam ás suas idéas passadas.

Em 1871, da tribuna do Senado, exaltando Torres Homem, que era um orador maravilhoso, os "benefícios das situações conservadoras contraposta á esterilidade dos governos liberais." Silveira da Motta, "franco, livre, audaz, algumas vezes intoleravel, pelo seu tom imperioso," (como delle dizia Cunapio Delró), foi-lhe em cima, directo, incisivo:

— Santo Deus! Dizer que é Timandro que está falando!

E com a voz sempre subindo de tom: — Responde a si mesmo tantos annos depois!...

Angelo Moniz da Silva Ferraz, senador, e Barão de Uruguayana, ao assumir a presidência do Conselho no gabinete de 10 de Agosto de 1859, teve de encampar as doutrinas financeiras de Salles Torres Homem, dando andamento no Congresso ao projecto bancario que o mesmo elaborara, mas o ministerio anterior não conseguira fazer approvar. Ferraz de defensor exaltado "da inteira liberdade de credito," estava, agora, como Torres Homem favoravel á limitação das emissões e já tivera de ouvir, silencioso, o que aquelle dissera da tribuna:

— Na apreciação das causas da queda do cambio e da perturbação dos valores, nós nos empenhamos em provar que o papel se depreciava pela demasia da emissão e pelo abuso do credito. O gabinete actual convenceu-se de que tinhamos razão e adoptou o novo systema sem a menor hesitação...

Ferraz vingava-se, então, do autor do "Libello do Povo," dizendo em toda a parte:

— O Torres Homem é insigne em tudo; mas como marombista, ninguém imagina o que seja. Só vendol...

O Visconde do Rio Branco era um dos maiores oradores que contou o parlamento do segundo reinado. Tinha na tribuna um grande dominio sobre si mesmo. Falava com elegancia, com eloquencia, com majestade. Elle, que já passava como um dos homens mais bellos de seu tempo, dominava na sua oratoria vehemente e inflammada, attingindo a alturas extraordinarias.

Pois esse tribuno aureolado, sempre que ia falar, tremia, antes, como um collegial que o professor pune em falso. E elle confessava:

— Nunca peço a palavra, sem que fique com as mãos frias e o coração apertado...

Fontes principais: Taunay, "Homens e cousas do Imperio." Timon, "Estadistas e parlamentares" — os Annuaire de Congresso — etc.

O-ROMANCE ESCRITO

(Especial para O MALHO, de Barros Vidal)



Para observar, bem de perto, as curiosidades que a tatuagem, nos seus caprichos offerece, basta perder-se uma noite no "bass-fond" carioca. E é sem nenhum esforço que nos assaltam os olhos os desenhos mais eccentricos, as figuras mais bizarras, os numeros e as phrases mais communs. Um decôte mais accentuado, uma saia um pouco mais curta ou uma mão espalmada trahem, o que se passa no intimo de tanta gente que tem na alma, escondido, um proposito de vingança, ou — na maioria das vezes — um grande amor desgraçado. Porque a tatuagem no Brasil é uzada menos por superstição do que por amor ou odio. Legado dos povos barbaros a tatuagem vem atravessando os seculos, incolúme, sem evoluir.

Conservando os seus caracteristicos primitivos, reflectindo sempre aspirações irrealizaveis, sonhos desfeitos e desejos sem sorte. Nas baixas camadas sociaes onde ella predomina com o poderio de uma crença, a tatuagem é o recurso primeiro lembrado quando um grande desgosto assalta um coração ou quando um grande odio o afoga. Por isso, em todos esses meios deleterios proliferam os marcadores, homens que vivem do mistér de tatuar os outros. Se um delles sabe, por acaso, da dor que tortura uma infeliz decahida, procura-a e ensina-a a acreditar na tatuagem como uma força sobrenatural capaz de realizar todos os milagres, e de prender nos grilhões da paixão mais violenta o temperamento mais indifferente.

A psychologia desses tatuadores é bem curiosa e já foi objecto de um profundo estudo de João do Rio, o mestre da chronica, o burilador de emoções da nossa linda cidade. Elles attendem mais aos proprios caprichos do que aos desejos dos seus freguezes, convencendo-os de que, conhecedores como são dos segredos do mysterio da tatuagem, mais facilmente visam o fim almejado. E estipulado o preço, com uma agulha fina o operador começa o trabalho, contornando o papel em que está pintado o desenho modelo. E, assim, fixam no braço ou no peito do freguez a colera surda ou o desespero mudo que bem representam as tremendas tempestades que se desencadeiam em almas infelizes...

A Marocas Barradas, que acabava de entrar, as mãos afundadas nas ancas, o cigarro, fumegante, nos labios, e uma expressão canalha na physionomia, envelheceu nos prostibulos. Dotada de uma rara sensibilidade de espirito e de uma cultura rara, ella sem conhecer da vida outros aspectos que não aquelles, da depravação, da ruina e da dor, aos treze annos brotara, flôr ingenua, no lamaçal em que vivia a mãe. E com a morte desta ficou-lhe no lugar, crescendo na mesma casa, no mesmo ambiente e até dormindo e vivendo o seu infortunio no mesmo leito. Aos quarenta e oito annos, agora, quando a neve da velhice lhe cahia sobre os cabellos e as rugas

NUM-CORPO

de MULHER

lhe trahiam o inverno da vida — continuava ali, no lupanar em que passara sua desgraçada existencia.

— Que tem de interessante esta mulher feia?

— O seu passado, cujos trechos revivem em cada amulêto que se lhe espalha pelo corpo todo!

E a nossa informante despiu aos nossos olhos curiosos a alma da creatura estranha, materialisada nos seus proprios braços e no seu proprio corpo.

A palma esquerda da sua mão é, bem expressiva.

Representa um carcere. Porque? indagamos.

— Onde aquella mão cae, meu caro, domina. Se ella a deixa cahir nas mãos de um homem, prende-o para sempre...

E nos braços?

— Ha o enredo de uma tragedia. E' a reprodução de um drama de que ella propria foi protagonista ha quinze annos atraz. O seu "amant-du coeur", surpreendeu-a beijando outro homem, depois da meia-noite... Sacando de um punhal, matou-o e feriu-a.

O criminoso desapareceu e ella que o amava muito, não mais o quiz esquecer, nem ao motivo que delle se separou. E mandou fazer, então, o complicado desenho...

Ante o silencio a que a nossa surpresa nos levára a informante continuou:

— Isso é no braço esquerdo. No direito ella tem, gravado, o nome do pae, que nunca conheceu. Diz ella que, assim, um dia, poderá vir a encontrá-lo...

— Se o senhor visse as tatuagens que ella tem nas costas!... ajuntava uma moçoila loira, dezoito annos tristemente corrompidos que, ao nosso lado ouvia tambem as revelações de D. Thomasia, a dona da "pensão". E antes mesmo que esta explicasse, a creança com a vivacidade de sua lúcida intelligencia, reproduziu em palavras simples o desenho a que se referia: acompanhando a columna vertebral até certa altura via-se um grosso tronco de arvore. Mais em cima, entre suas ramagens, distinguia-se cabeças de serpente, terriveis, ameaçadoras, brutaes. Era para defender-se das pragas que lhe rogassem pelas costas. Acreditava que aquelle symbolo do mal annullasse todos os maleficios que lhe desejassem... Sobre o coração a Marocas trazia, lindo, um crucifixo. Sempre que lhe perguntavam porque escolhera para aquelle logar uma imagem sagrada, ella esclarecia que o seu coração vivia soffrendo, e como symbolo de soffrimento não achava nada mais significativo do que o Christo crucificado. Por isso collocara-o ali, para ter nos seus transe amargos, sempre perto, o grande martyr. Nas coxas, ella reunira, em requintes de carinho, mais de trinta signaes — signaes de interpretações desconhecidas, porque ella sempre se negara a definir-lhes a razão de ser...

E d. Thomasia ia falando, depois da ligeira pausa a que se obrigou, quando Marocas levantando-se, lá de canto em que até então ficára, indifferente a nós, lendo um romance perguntou-nos:

— Que diabo estão vocês ahí a cochichar?



o Malho

E antes de ouvir qualquer resposta:

— Não sei que valho para tanto se preocuparem commigo!

— As tuas tatuagens, Marocas! respondeu d. Thomasia.

Ella, o olhar enraivecido, batendo ao peito, cheia de colera:

— As minhas tatuagens? São minhas, minhas, são a minha intimidade, os meus segredos que não confio a qualquer um!...

— Ora! Se estão de fóra...

— Fóra das roupas, sim, mas dentro da alma! adiantou convictamente, sentando-se, agora, ao nosso lado. Mas ao cruzar as pernas descobrimos-lhe sob o calcanhar umas letrinhas miudas, muito azues... Ella, num relance comprehendeu, abaixando a perna, logo, afundando o pé na sandalia verde, e, erguendo-se. E andando, num gesto de odio, exclamou:

— Péstes do inferno, vocês vêm tudo!

D. Thomasia, que não lhe perdêra nenhum movimento, sorrindo e sacudindo a cabeça, interveiu:

— E' a ultima tatuagem que ella fez. Está fresquinha!...

— Umas letrinhas... avançamos.

— Um nome, completou ella, para entrar em detalhes, a seguir:

— A Marocas andava doidinha por um sargento da policia. Elle esteve aqui uma vez, á tres mezes, e não mais entrou nesta casa, se bem que nunca deixasse de passar por aqui... Marocas gostava delle... Apaixonou-se... Mas o sargento, encantado com a nossa visinha da direita, nem mais a olhou. Ferida no seu amor proprio, trabalhada pelo despeito mais atroz, um dia provocou a querida do sargento, irritou-a, e sem mais, aquella aggredu-a, esbofetou-a... O sargento, sabendo de tudo veio procurá-la. Marocas, vibrando de indignação, proferiu-lhe uma porção de desaforos, ameaçando-o:

— Não dou um mez, patife, para vires aqui de joelhos, implorar-me um beijo. E, eu, então, cuspo-te na cara, pôrco! E com o argumento decisivo, esmagador, arrancando a meia do pé direito mostrou-lhe o nome, escripto no calcanhar:

— Vocês homens, são assim. Se a gente tem vocês no coração, vocês não gostam da gente. Pondo vocês no calcanhar, de rastos, esfregados no pó e na lama, vêm doidinhos feito cachorros.

E ante a estupefacção do sargento:

— O pezo de uma mulher vale mais que um litro

de lagrimas, desgraçado! Estás aqui, debaixo de mim. Tens de ser meu...

E, tal prophetizára, elle acabou se escravizando a Marocas. Força da tatuagem?

Mysterio!...

— Mulhersinha diabolica, hein! juntamos.

— Não sei não, senhor, mas a verdade é que o homem, um grosseirão para todos, nas mãos da Marocas parece um boneco de papelão...

Um cravo vermelho espetado nos cabellos, um chale pendente dos hombros, cantarolando, ella passou de novo, perto do nosso grupo, sem nos olhar. Passou, bateu a porta e sahiu, deixando no ar um pouco do seu perfume barato, e levando o seu romance, o romance de tantos amores e tantos soffrimentos, escripto em letras inapagaveis, no seu proprio corpo!

BARROS VIDAL...

"ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA"

A RAINHA DAS REVISTAS

EDITADA PELA

S. A. "O MALHO"

Snrs. Dentistas

Vende-se cadeiras de pressão, quadros e motores electricos, armarios, tornos para officinas, vulcanizadores. — Gabinetes de viagem completos, cadeiras portateis, motores de pé e todo e qualquer artigo dentario por preços os mais baratos e longo praso para pagamentos.

Dental Americana

Av. São João, 85-A. — 1ª. sobre-loja. Ao lado do correio. — Tel. 4-6707 — Caixa Postal. 1834.

— SÃO PAULO —

Sabonete Floril



O mais puro e perfumado

A' venda em toda parte

Experimental-o é adoptal-o

LABORATORIO DO SABÃO RUSSO

Sabão Russo-Medicinal

PODEROSO DENTIFRICIO E HYGIENICO DA BOCCA CONTRA RHEUMATISMO, QUEIMADURAS, CONTUSÕES, TORCEDURAS, FRIEIRAS, RUGOSIDADES, COMICHÕES, ESPINHAS, PANNOS, CASPA, SARDAS E ASSADURAS DO SOL





TRES GRANDES ANNUARIOS

ALMANACH d' «O Tico-Tico»

Uma publicação instructiva e recreativa que a todas as creanças causa a maior alegria.

Magníficos contos, ricas e coloridas paginas de jogos infantis e de armar, além de muitos outros assumptos suggestivos.

Edição de 1929, em preparo, 5\$500 pelo correio.

CINEARTE ALBUM

Luxuosissima collecção de retratos a côres de todos os grandes artistas cinematographicos e mais 20 lindissimas trichromias.

Trabalho de arte e beleza que honra a industria graphica nacional.

Edição de 1929, em preparo, 9\$000 pelo correio.

Almanach d' «O Malho»

A bibliotheca de todos: dos pobres e dos que não têm tempo de lêr muitos livros.

Faz avulgarisação de todas as sciencias.

Literatura, Historia, Artes, Horoscopos etc.

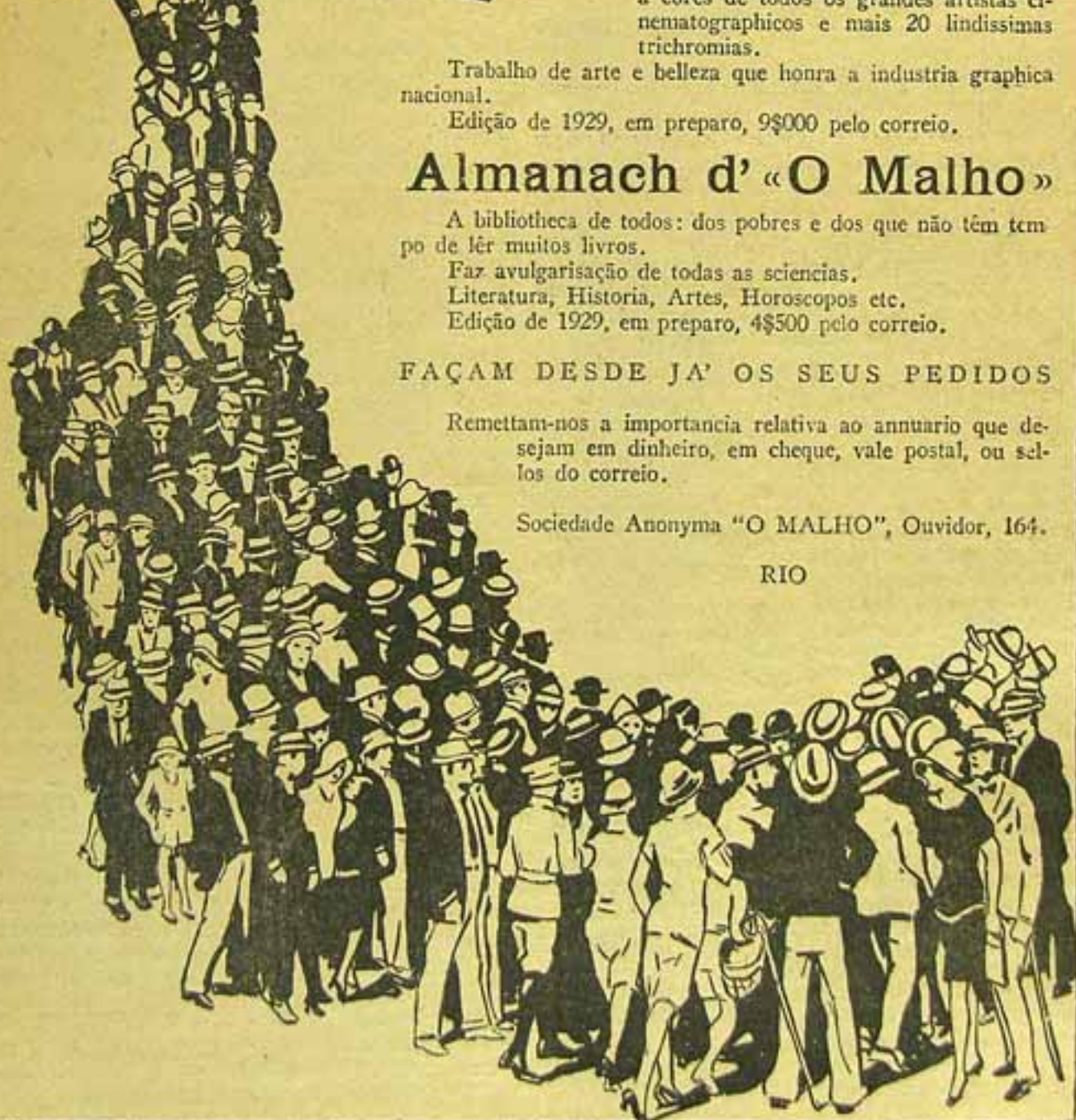
Edição de 1929, em preparo, 4\$500 pelo correio.

FAÇAM DESDE JA' OS SEUS PEDIDOS

Remettam-nos a importancia relativa ao annuario que desejam em dinheiro, em cheque, vale postal, ou sellos do correio.

Sociedade Anonyma "O MALHO", Ouvidor, 164.

RIO





"Machinas Quick"

Tem despertado a maior curiosidade a exposição de machinas agricolas e de outras utilidades que, desde o mez passado as "Machinas "Quick" Ltda.", installaram á rua São Bento, 37, 1º andar, em São Paulo.

As machinas expostas pela empresa "Quick", têm como caracteristico principal, produzir o maximo com o minimo volume, sendo que, algumas dellas, constituem verdadeiras novidades.

Além de simples, as machinas "Quick" são do mais perfeito acabamento, revelando que os seus fabricantes possuem não só officinas, como profissionais capazes de servir da melhor forma á sua clientella.

Entre os varios machinismos que despertaram a nossa attenção, citaremos:

Em primeiro lugar a "Quick Sittante", machina para beneficiar café, typo rebollo, muito propria para pequenos lavradores.

Apresenta um pequeno conjuncto que não occupa mais de um metro quadrado, incluindo o motor. Com apenas 1 cavallo de força, produz facilmente 100 arrobas diarias. E' de extrema simplicidade.

A "Quick Sauva" é um appparelho para o combate ás formigas. Usa como ingrediente qualquer formicida liquido, transformando-o em gaz e funcionando automaticamente.

Proporciona uma economia de 80 % de ingrediente, agindo com absoluta eficiencia.

Por fim a "Quick Caixa de Segurança". Trata-se de uma caixa automatica, adaptavel a qualquer pilar ou muro, sem fechadura ou chave de qualquer especie e absolutamente inviolavel. Chega, por exemplo, o padeiro: puxa pela caixa, deposita nella o pão e empurra-a novamente. Um dispositivo anterior recebe, automaticamente o pão depositado. Se chegar agora o açougueiro, encontrará a caixa vazia. E assim, indefinidamente. O que fôr collocado na Caixa, não mais pôde ser tirado, senão do lado de dentro.

PRODUCTOS "FIFI"

A antiga e acreditada firma de S. Paulo, Viuva Madeira & Filhos proprietarios da Casa Husson, está lançando no mercado com o maior successo, os seus excellentes productos de toilette denominado "Fifi".

Estes productos são agua de colonia, pó de arroz e brillantina.

Acondicionados com o mais fino gosto, os artigos "FIFI" mostram logo á primeira vista, o que realmente são em qualidade e, graças a isso, logo se impuzeram á confiança do consumidor.

Sem pretendemos estabelecer preferencia por qualquer d'elles cada qual optimo ao fim a que se destina, salientamos que a Agua de Colonia "FIFI" pelo seu preço modico, é das melhores que conhecemos.

PERFUMARIA FLOREAL

Os adiantados industriaes Srs. Bogaert & Cia. estabelecidos com perfumaria á rua Victoria n. 51, S. Paulo, tiveram a gentileza de nos offerecer alguns dos seus excellentes productos os quaes, não só attestam o maior cuidado de fabricação, como demonstram que os Srs. Bogaert & Cia. não se limitam a fazer, em tão delicado genero de industria, aquillo que todo mundo faz.

Entre os productos da Perfumaria Floreal merece referencia especial o delicioso "Extracto de Manacá" obtido da mais typica planta brasileira o qual, só por si, é bastante para provar que na sua direcção se acham technicos competentes.

CINEARTE

A revista mais bem informada sobre assumptos de cinema.

Não deixe que a CASPA
enfraqueça seu cabelo



A caspa não só rouba aos cabelos a sua beleza como também enfraquece as raízes conduzindo á calvície e aos cabelos brancos prematuros. A forma mais eficaz de destruir a caspa é aplicar o liquido LAVONA — Tónico dos cabelos — esfregando-o no couro cabeludo.

Este maravilhoso preparado é vendido nas farmácias a um preço reduzido e não só extingue a caspa como refresca e limpa o cráneo, dando o necessario alimento ás raízes dos cabelos.

Os cabelos tornam-se mais avelludados e lúzidos, dando um realce encantador.

LAVONA

TONICO DOS CABELLOS

Torna-os saudaveis

OBTENHA UM VIDRO HOJE

OS NAUFRAGOS
DA VAIDADE...



ENCONTRARÃO
A TABOA DE SALVAÇÃO
NO USO CONSTANTE DA

**AGUA DE COLONIA
ROGER CHERAMY**

POR SER FEITA COM ALCOOL
DE BETERRABA, NÃO QUEIMA
A PELLE E CORRIGE AS
MANCHAS FEITAS PELO
USO DE ALGUNS PROD-
UTOS DE BELLEZA

**ACIDO
URICO**

GOTTA

LYTOPHAN

"HENNING"

= COMPRIMIDOS =

RHEUMATISMO

ARTHRITISMO



SATAN

O MELHOR ESMALTE
PARA UNHAS
O UNICO QUE SÓ UZA, A
MULHER CHIC.

EM 3 TONS — Rosa Coral,
Rosa Dragão, e Natural.

A' venda em todas as casas de
1.ª ordem.

Dep. para todo o Brasil —
Casa Husson, R. S. Bento, 24
S. PAULO

Envia-se, para qualquer parte
do Brasil mediante 5\$000 em
sellos.

A SUA DIGESTÃO FAR-SE-HA SEM DIFFICULDADE

se V. S. tomar Magnesia Bisurada
depois das suas refeições. Os incom-
modos digestivos são quasi sempre de-
vidos ou acompanhados de um excesso
de acidez que provoca as azias, oppres-
sões, eructações acidas, indigestões ou
a fermentação dos alimentos. Meia
colher de café de Magnesia Bisurada
num pouco de agua neutralisará quasi
instantaneamente a acidez, suavizará as
mucosas do estomago e assegurará uma
digestão regular e sem dór.

A Magnesia Bisurada, reconhecida
como o melhor alcalino, acha-se á
venda em todas as pharmacias.

HOROSCOPOS

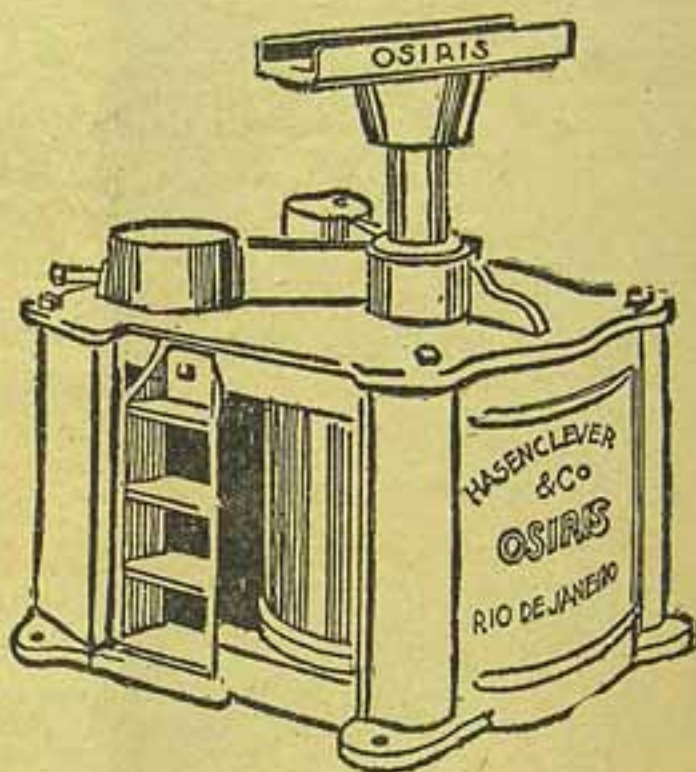
Faz famosa astrologa, orientando-se
pela data e lugar de nascimento de cada
pessoa. Todos podem assim conhecer o
seu futuro! Escreva á Sra. Musset de
Tort, Caixa Postal 2412 — Rio de
Janeiro.

COM UM CAPITAL MINIMO PODE-SE MONTAR UMA IN-
DUSTRIA FARTAMENTE REMUNERADORA,

O ENGENHO DE CANNA

OSIRIS

É O IDEAL EM SIMPLICIDADE, EFFICIENCIA E SOLIDEZ
INDISPENSÁVEL EM TODAS AS FAZENDAS.



CENTO POR CENTO DE EFFICIENCIA

Depositaros : HASENCLEVER & C.

AVENIDA RIO BRANCO, 69/77

RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro — Ilmo. Sr. Dr.
Menezes Doria — Cordiaes saudações.

Com a mais viva satisfação venho
lhe communicar que o tratamento a
que me submetti para a cura de uma
hernia inguinal direita, pelo processo
de Lympha Seccatina, tive o melhor
resultado; onze applicações foram suf-
ficientes para fechar o alojamento do
canal inguinal.

Não me descuidarei em lhe enviar os
doentes que tiver, de modo a evitar
para elles uma operação facil, mas no
entanto, uma operação.

Com os mais vivos reconhecimentos,
apresento-lhe os meus protestos de es-
tima e consideração.

Dr. Eurico Sampaio

— 16 —

Rua Voluntarios, 459. (Firma re-
conhecida pelo tabelião Antonio de
Alvarenga Freire).

Consultorio: — Rua Santo Antonio
n. 4 — 3º andar (elevador), em frente
ao Hotel Avenida — Rio de Janeiro.





PIELOS CAMPOS...



A PRAGA NOS CAFEEIROS PAULISTAS

Mais uma vez sérias ameaças se levantam á fortuna agricola do Brasil representada na elevada percentagem de 80 % do seu global pelo café, a rubiacea famosa que se por um lado tem sido ainda o unico peso a manter em relativo equilibrio a balança economica do Brasil, por outro lado não ha negar ser tambem elle o maior onus publico e o maior pesadelo nacional.

Temos aqui insistido nos perigos decorrentes da monocultura. Não é opinião nossa, mas dos maiores economistas de todos os tempos e de todos os países.

Agora, que vinte e cinco municipios paulistas, productores de café, se alarmam com o novo surto que o stephanoderes está tendo, é opportuno voltar-se a bater aqui sobre o mesmo teclado.

Conhecemos já, de sebra, a média do administrador brasileiro, como capacidade negativa. Esta circumstancia faz crescer as inconveniencias da monocultura.

A borraça na Amazonia...

Não percamos tempo com a repetição de coisas já ditas milhares de vezes. Não conhecemos a sciencia da previdencia. Que ao menos se procure evitar consequencias maiores da praga que cra devasta os cafezais paulistas.

Attribue-se o mal, antes do mais, á falta de braços para a lavoura e ao encarecimento crescente da mão de obra agraria. Municipios existem, no proprio Estado de S. Paulo, cujos cafezais não foram ainda atingidos pela nova praga de stephanoderes. Os poderes officiaes precisam agir com presteza e energia para que os damnosos bichinhos não consigam penetrar nos municipios paulistas ainda limpos, e que a se dar, é quasi certo que os demais Estados productores de café, Minas, Estado do Rio, Espírito Santo, participarão tambem dos grandes prejuizos em expectatiua.

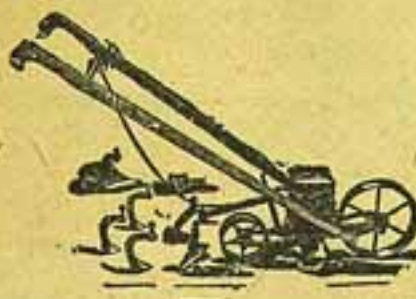
DEMOS INSTRUMENTOS A' NOSSA LAVOURA!

Na edição ante-passada, insistindo em assumpto não esquecido nas anteriores, ha necessidade de se dotar a industria agricola nacional com os instrumentos agrarios modernos, aconselhámos aos nossos leitores dois typos economicos de machinas: um debulhador de milho e uma pequena machina de descaroçar algodão.

Reproduzimos hoje os clichés de dois outros utilissimos auxiliares do agricultor: o semeador e a bateria de feijão.

Semear é, talvez, a mais importante operação do agricultor, porque, por melhor que seja a semente, perde-se tanto ella quanto o trabalho, quando mal semeada. Dahi a vantagem de um semeador perfeito, que tanto possa semear em montinhos quanto em fileiras

e a distancias regulares. Isto dará como resultado plantações vigorosas, ao contrario do resultado obtido com o plantio feito na nossa conhecida rotina em que as sementes, lançadas á terra sem methodo e ás cégas, fazem nascer plantas rachiticas, umas sobre as outras plantadas.



(Figura A.) O semeador, typo "Planet Jr." da Casa Arens.

O semeador representado pela gravura é do typo "Planet Jr." Este aparelho semear admiravelmente sementes de arroz, milho, feijão ervilha, espinafres, rabanete, nabos, cebolas, beterraba e de outras semelhantes.

O seu funcionamento é facilimo, qualquer homem, por menos robusto que seja, acha-o muito suave.

A BATEDEIRA DE FEIJÃO

O feijão, em quasi todo o interior do Brasil é ainda batido ou desgranado á vara. O trabalho é moroso; estafante para o homem que o faz; anti-economico porque deforma e quebra os grãos; anti-hygienico porque, sendo feito no chão ou sobre um couro velho ainda mais sujo que a terra, o feijão torna-se terroso, cheio de pequenas pedras que

muito prejudicam o consumidor e que são de difficil separação, e de incontaveis outras impurezas.

Nem uma só razão, portanto, para que tambem na industria agricola de feijão não se abandone, já, já, a rotina colonial!

A bateadeira mecanica evita todas aquellas impropriedades no trato do feijão, alimentação humana.

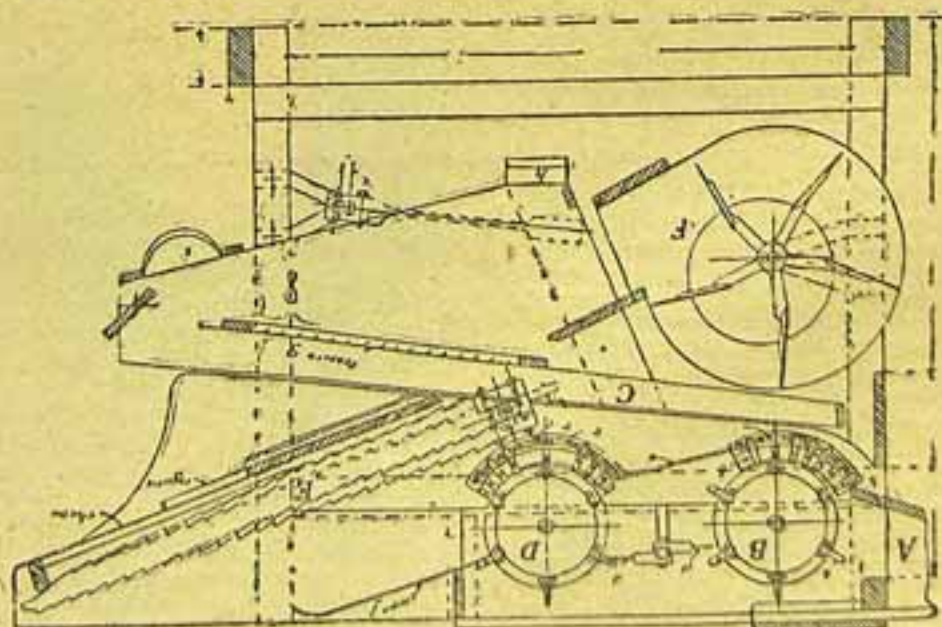
Publicamos aqui o diagramma de uma bateadeira de feijão, typo da "Casa Arens," de preferencia ao cliché da machina no seu aspecto externo. E' que, com o diagramma, podemos explicar de um modo mais claro o mecanismo da bateadeira.

O feijão em rama é introduzido na moega "A," onde é logo apanhado pelos dentes "a" do rolo "B" e levado de encontro aos dentes fixos "b," sendo, devido ao attrito, as vagens arrebatadas e os grãos de feijão separados, escoando-se pela grade "c" e cahindo directamente na cauda do jogador "C."

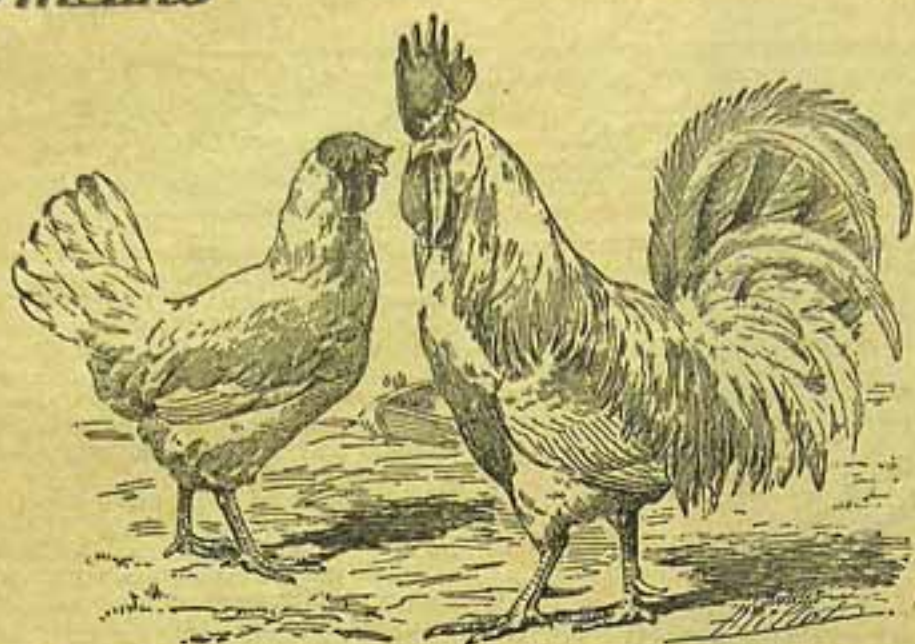
Do rolo "B" a parte da ramagem é vagens que não se desprende pela força centrífuga, é retirada pelos grampos rotativos "d" que a conduzem ao rolo "D," onde passa por operação identica á do rolo "B."

Entre os dois rolos ha a grade "e," em forma de pente, abrangendo toda a largura da machina, por onde vasam tambem o feijão e detritos.

Do rolo "D" toda a palha, rama, etc., atiradas pela força centrífuga ou impedidas de continuar a rotação pela chapa "f" (cuja extremidade tem a forma de um garfo) caem sobre os conductores serrilhados "E" e são conduzidas para fóra da machina. Como entre as serrilhas, movidas por um eixo excêntrico, ha um pequeno espaço, durante o trajecto os grãos de feijão debulhados e os pedaços de vagem verde



(Fig. B.) O bateador de feijão, através de um diagramma explicativo.



(Pag. 73 — Fig. 250) Casal da raça Leg horn, também ascendente da Paraíso, branca.

vão caindo pelos interstícios e voltam, pelas serrilhas na parte inferior dos conductores, para a peneira do jogador.

No jogador "C," devido à oscilação, o feijão é peneirado, effectuando-se a separação pela seguinte forma: — feijão debulhado (ou separado da vagem) escoar-se pelos furos da peneira e pode ser ensacado na bica de sahida "h"; os pedaços de vagens verdes, (cujo peso específico é maior que o dos grãos, não podendo ser impellidos pela corrente de ar do ventilador "F"), caem na bica "i"; e, finalmente, a palha e detritos menores são expellidos pela corrente de ar.

UMA NOVA RAÇA DE GALLINHAS

O avicultor hespanhol Salvador Castelló lançou recentemente uma nova raça de gallinhas — a "Paraíso" branca — criada e fixada na sua granja Paraíso, anexa à real escola de avicultura de Arenys de Mar, em Barcelona. O esforçado avicultor vinha trabalhando na selecção desta nova raça desde 1917. Em 1927, depois de dez gerações, conseguiu a fixação completa dos caracteres e, seguro já da fixidez da raça, poz á disposição dos demais creadores o fructo do seu trabalho e da sua perseverança.

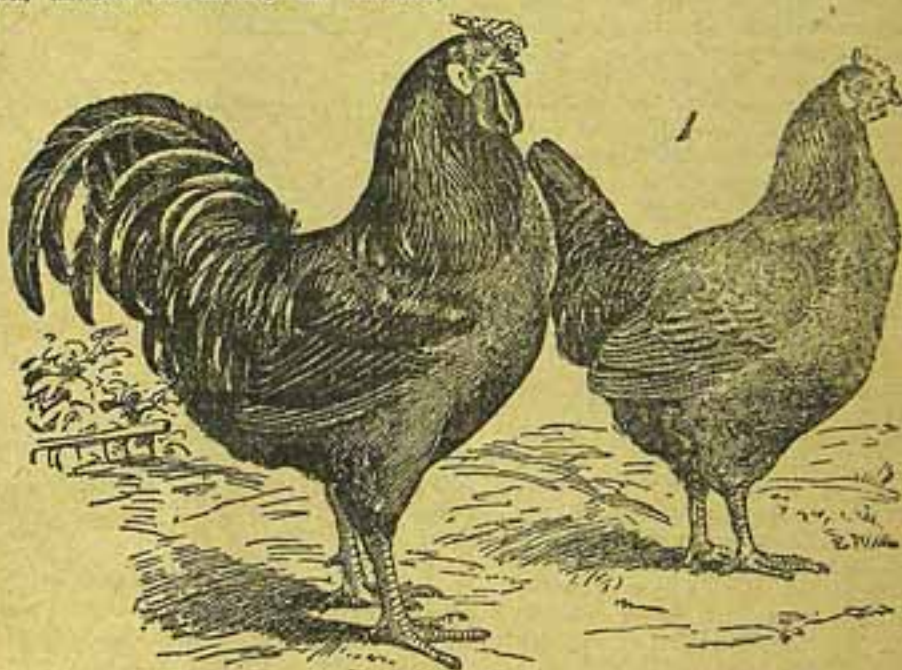
A nova raça é producto de cruzamento da raça Prat branca com a Orpington branca, e da mestiçagem do producto do cruzamento mencionado com um gallo Rhode Island branco, que tinha o grande defeito, entre os da sua raça, de ter as patas e a pelle brancas e não amarellas. Caso identico ao da formação da raça Orpington negra, conseguida pelo avicultor inglez William Cook.

Os característicos da raça Paraíso branca, são: peso do macho adulto, 3 a 3 1/2 kilos; do frango, 2 1/4 a 3 kilos; da gallinha adulta, 2 1/2 a 3 kilos; da franga, de 1800 grammas a 2 kilos. Crista simples, levantada e regularmente desenvolvida no macho, e pequena e um pouco cahida na gallinha; corpo ample e forte, sem ser maciço nem pesado, com fôrmas arredondadas e plumagem

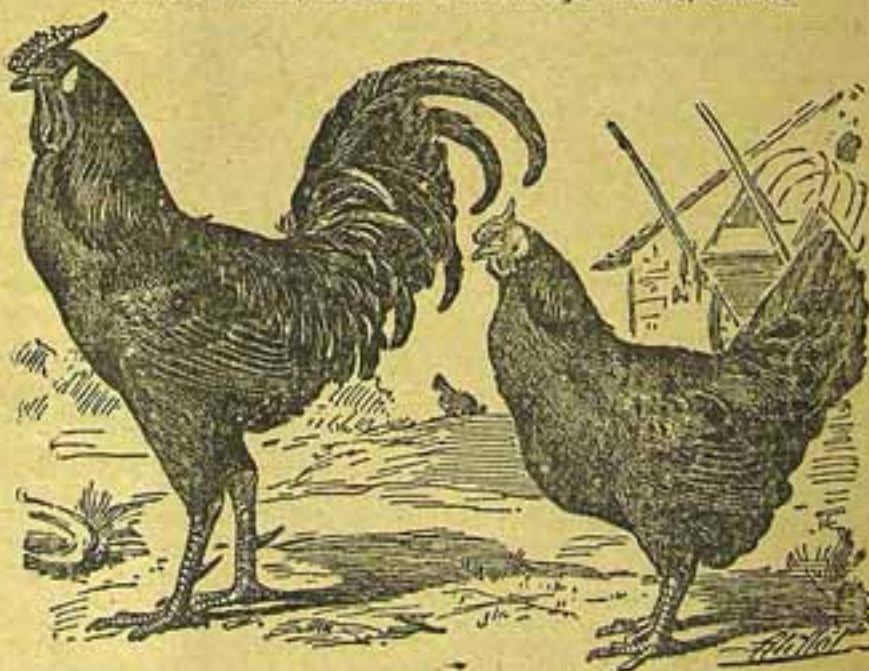
bem pegada ao corpo; cauda pouco desenvolvida e um tanto levantada; bico e pés de cor branca-rosada; pelle branca; plumagem inteiramente branca. Como aptidões, apresenta as seguintes: desenvolvimento precoce; as frangas começam a pôr antes dos 6 meses de idade; põem, em média, 145 ovos, pois se fez um registro de uma franga que pôz 230 ovos; excellentes como chocadeiras e como mães; produzem uma carne branca e finissima á qual não se avantajam os famosos frangos de Mans e de Bresse. Os capões engordam com facilidade, sem excesso, e pesam 4 kilos aos 7 ou 8 meses de idade.

CORRESPONDENCIA

SEBASTIAO UCHOA (Piahy) — Não ha de quê. Obrigados estamos nós pela gentileza da comunicação. Se aconselhamos o preparado "A Saude do Gado," para bovinos e outros males de cavallos e bois, é que temos inteira confiança nos seus effectos. Escreva



(Pag. 287 — Fig. 896) Casal de gallinhas Orpington, de cuja variedade branca, em cruzamento, descende a nova raça Paraíso, branca.



(Pag. 120 — Fig. 432) Um casal de gallinhas da raça de Mans, de difficil acclimação, e que vem rivalizar, van tofosamente, a nova raça Paraíso, branca.

Os Dois poderes



O Sr. Borges de Medeiros restabeleceu suas audiências, às terças, quintas e sábados.

GETULIO — Deseja alguma coisa da administração?

O CORONEL — Queria conhecer o pensamento do governo...

GETULIO — Pensamento? Isso é da alçada do "poder espiritual"... Queira procurar o Dr. Borges de Medeiros...

MAR!...

Ao ver-te assim revoltado ó mar profundo!
Sinto desejos deixar o mundo
E num batel singrar,
Sobre essas ondas a cantar sorrindo
E o teu bramir a todo instante ouvindo
Em noites de luar...

Ao ver-te calmo, límpido e sereno
Tal como outr'ora o olhar do Nazareno
Ao ser crucificado,
Sinto a sorrir minh'alma extasiada
Deixar meu peito quasi arrebatado
Pousar junto a teu lado!

Por ti ativo mar! Eu creio em Deus!
Por teus encantos que também são meus,
Sinto meu peito aifar...
Em noites procellosas bem unido

A ti eu quero estar ó meu querido
A ouvir teu lamentar!

E nos dias de sol primaveraíl
A navegar c'oa viração subtil
Eu quero contemplar,
Com mil resabios tua immensidão
Embora ali bem perto um furacão
A vida me roubar.

O teu seio por ultima morada
Após minh'alma p'ras regiões do Nada
A terra ter deixado,
Terá meu corpo, é esse o meu desejo.

E a balouçar nas ondas já não vejo
O meu batel dourado.

C. T. "Paraná"

J. de Azevedo Guerra

para o fabricante, Sr. Alexandre Queiroz, Pharmacia N. S. Auxiladora, Rua da Alfândega, 319 — Rio.

O redactor desta secção dará qualquer informação de interesse dos senhores criadores e agricultores, taes como: onde adquirir instrumentos de lavoura, onde comprar ovos ou gado de raça, etc. Escrever para — "O Malho" (secção "Pelos Campos") — Rua do Ouvidor, 164 — Rio de Janeiro.

ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA

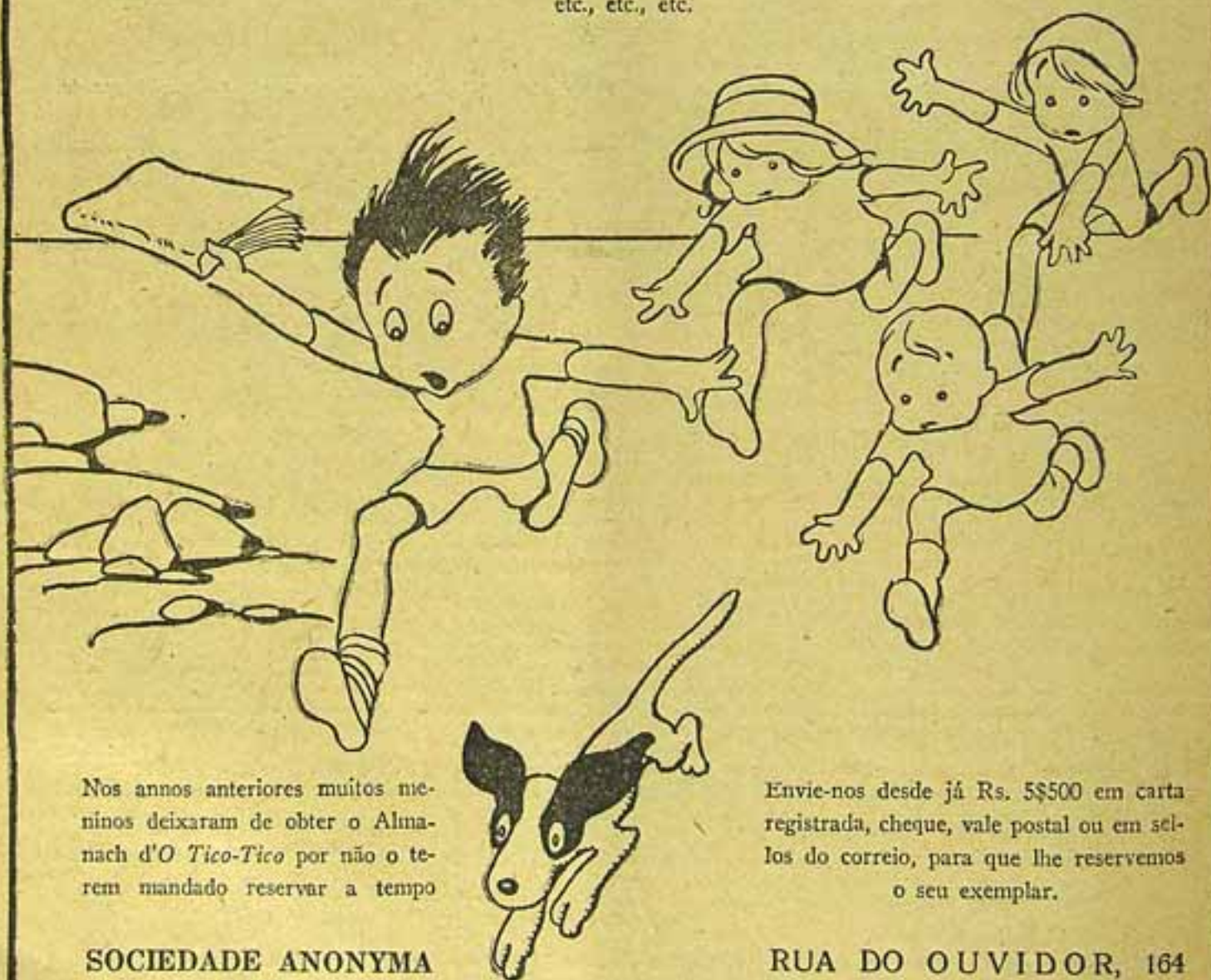
REVISTA MENSAL ILLUSTRADA

COLLABORADA PELOS MELHORES ESCRIPTORES E ARTISTAS NACIONAES E ESTRANGEIROS.



ALMANACH DE O Tico-Tico

A edição de 1929 conterá, entre outros assumptos: — Historia do Brasil; O Gato de Botas, com lindas illustrações a 4 cores; O Palhaço que foi ao céu; A Bella Adormecida, com finas illustrações a 4 cores; Um conto de Shakespeare illustrado á cores; Chiquinho; A Princeza Primavera; Carrapicho, Jujuba, Goiabada e Lamparina; Castello Encantado; Lindos brinquedos para armar; Pipóca e Kaximbown; Zé Macaco e Faustina; Innumeras historias a cores, etc., etc., etc.

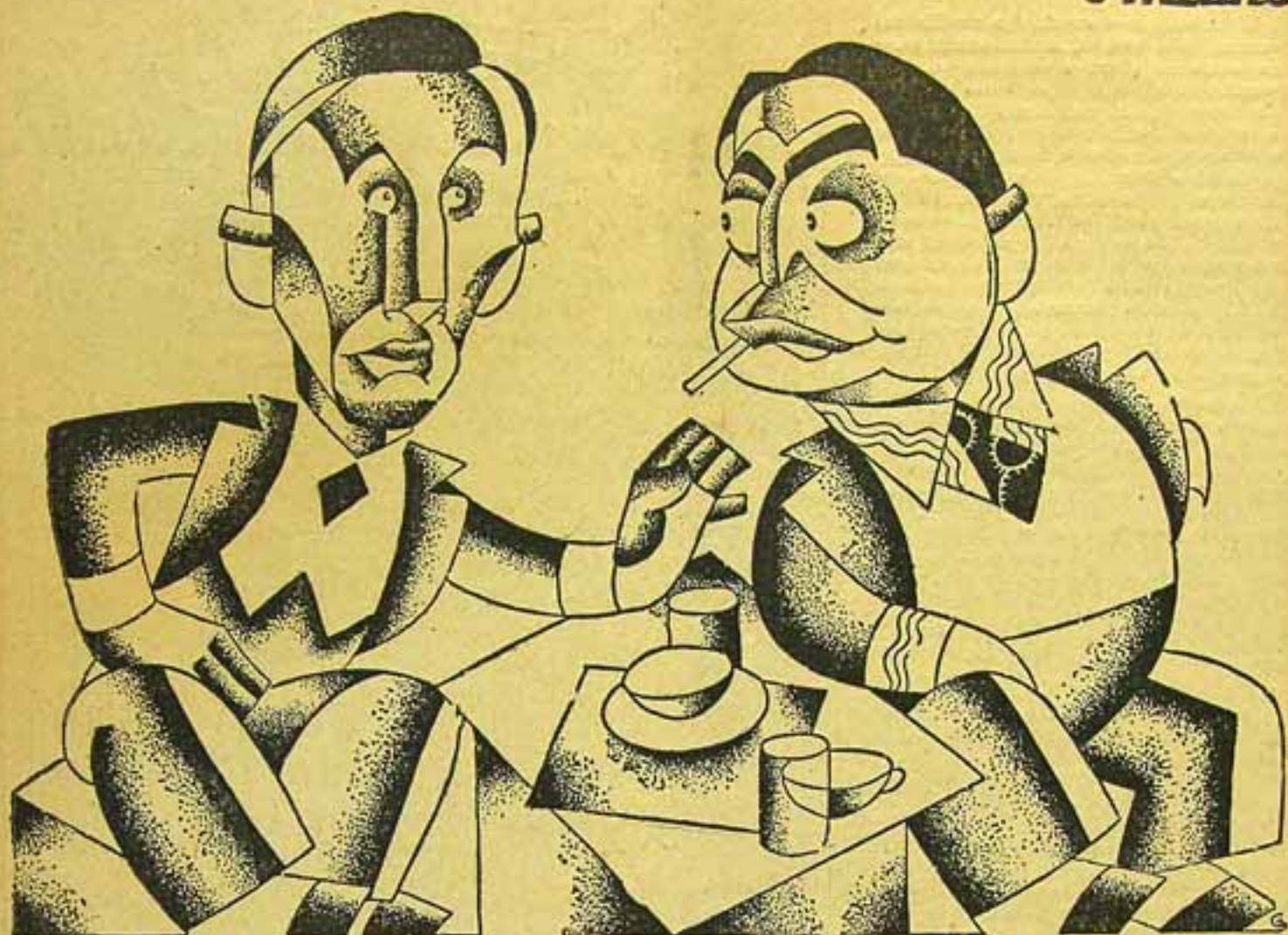


Nos annos anteriores muitos meninos deixaram de obter o Almanach d'O Tico-Tico por não o terem mandado reservar a tempo

SOCIEDADE ANONYMA
"O MALHO"

Envie-nos desde já Rs. 5\$500 em carta registrada, cheque, vale postal ou em sellos do correio, para que lhe reservemos o seu exemplar.

RUA DO OUVIDOR, 164
RIO DE JANEIRO



NOTAS DA SEMANA POR J. BARBATO

Éramos dois, eu e o professor Ferdinand Labouriau. Ambos nós havíamos abancado a *terrace* do Copacabana-Palace e olhávamos o mar. Uma pequena embarcação à vela corria para a barra, tangida pelo vento, que a levava para longe. Fumávamos. De repente, eu murmurei:

— "Oh! Eu quero viver, beber perfumes
Da flor sylvestre que embalsama o ar,
Ver minh'alma adejar pelo infinito
Qual branca vela na amplidão dos mares..."

— Castro Alves, tinha razão, interrompeu o cathedrático da Escola Polytechnica, mas a poesia, sendo alguma coisa, não é tudo. Voltemos ao assumpto politico-monetario que interessa ao paiz.

Eu me resignei. O professor Labouriau proseguia na these que vinha sustentando:

— Ainda está por se fazer, entre nós, a *organização nacional*, como evidencia o exame de qualquer dos grandes problemas brasileiros, até hoje encaminhados, quasi todos, unicamente por meio de palliativos, para as soluções que exigem. Quasi nenhum foi resolvido em moldes completamente satisfactorios, resultantes de um consciencioso estudo, com a visão do conjunto. Ninguém affirmará resolvidos os grandes pro-

blemas nacionaes da educação (principalmente a educação popular); dos transportes, em obra coordenada, de conjunto; do carvão; da siderurgia; da hygiene (ankylostomiasis). E', pois, perfeitamente natural que também não tenhamos organização monetaria.

Diz-se frequentemente: "O papel-moeda fez o Brasil de hoje, principalmente as suas industrias e fomentou as forças economicas do paiz: bemdigamos o papel-moeda!" — Que o papel-moeda prestou serviços, é innegavel; mas que elle tenha feito o progresso do Brasil, é muito discutivel. O progresso, entre nós, se realizou apesar da desorganização das funcções geraes do Estado, e, particularmente, apesar dos inconvenientes da desorganização monetaria.

Além disto, não ha tanto de que se orgulhar com os resultados obtidos. Ha tempos, o prof. Afranio Peixoto fazia, em interessante conferencia sobre o ensino primario, promovido pela Associação Brasileira de Educação, uma comparação bem elucidativa. De um lado, o Estado da vanguarda do Brasil: São Paulo; — de outro lado, os menos importantes dos territorios dos Estados Unidos: as longinquoas ilhas Hawai, das quaes se apossaram os americanos em 1898. A população deste archipelago, em 1920, era de 255 mil ho-

mens; a 20.^a parte da população do Estado de São Paulo, mas, proporcionalmente, com 5 vezes mais alumnos nas escolas (\$2.000), com 5 vezes mais professores (1.500) e gastando com a instrução primaria mais do que São Paulo. Aquellas crianças do Pacifico (17.600 japonezes, 3.800 chinezes, 5.300 portuguezes, 3.300 hawaianos, 4.100 mestiços e apenas 1.000 anglo-saxonios) não se dirão melhores do que a nossa gente. Pois bem: como resultado da educação popular e da organização em geral, verifica-se que em 1920 o pequeno archipelago de Hawai teve de saldo, na sua balança commercial, 77 milhões de dollars (mais de 700 mil contos ao cambio de então. Apenas...

Eu sobrepe a fumaça do cigarro e bocejei:

— 700 mil contos! Haverá mesmo quem tenha tanto dinheiro? A mim, me bastariam setenta contos...

O professor Labouriau teve um gesto de ironia, entrando firme no raciocinio das hypotheses:

— Evidentemente, o Brasil tem progredido, é facto positivo e innegavel. A sua força economica já é hoje bem diversa da dos tempos coloniaes. Mas este desenvolvimento não parece — em consciencia — attribuiavel nem á diligencia dos governantes, nem particularmente ao papel-moeda.

É sabido que a moeda é a medida dos valores. Esta moeda, evidentemente, deve ser estável: a primeira qualidade que deve possuir. Ora, o papel de curso forçado, não tendo valor intrínseco, fluctua no valor de mil circunstâncias, deturpando de suas mudanças de valor, alterações no preço de todas as coisas. É um péssimo valor-metro. Tudo passa a variar, na estreita dependência da cotação do papel-moeda. A incoscência de seu valor traz a incerteza sobre todos os valores que, pelo papel-moeda, se tem que aferir. Nada fica estável, senão a certeza da instabilidade de tudo, pois que tudo muda de preço em função de variação do cambio, expressão do valor do papel-moeda.

Nos países de curso forçado, o cambio, mera expressão do verdadeiro valor do papel-moeda, é naturalmente variável, por não ter nenhuma fixidez o valor que o cambio traduz. O papel-moeda, simples promessa de pagamento, sem vencimento fixo e sem garantia, sendo, porém, substituído por moeda de verdade — moeda ouro e bilhetes conversíveis — estará dado o primeiro passo para estabilização do cambio. Conversão para estabilização. Estabilização para tranquillidade, para garantia, para segurança.

O eminente financista que foi o prof. Veira Souto, disse muito bem: "A história financeira nos mostra que quando uma nação tem tido a felicidade (e quasi todas a tem tido) de lançar mão do papel-moeda, para satisfazer aos apuros de situações prementes, mais tarde ou mais cedo, conforme o grau de energia e capacidade do povo, procura livrar-se do meio circulante inconvertível, sujeito a fluctuações inesperadas, caprichosas e sempre prejudiciais a todos os interesses publicos e privados, estudando e pondo em pratica um plano que lhe permita reentrar no regimen da verdadeira moeda, a moeda metallica de valor intrínseco ou real".

São ainda do mesmo mestre os seguintes expressivos conceitos: "conversão pela qual venho pugnando desde muitos annos é a que visa, com um determinado prazo, extinguir no Brasil o curso forçado, dando-nos um regimen de moeda sã, unidade monetaria de estabilidade perenne, verdadeiro denominador commum de todos os valores, instrumento perfeito de trocas, sempre igual a si mesmo, através dos tempos. Assim comprehendida, a conversão é o acto de mais relevante importancia que pode praticar o Brasil, aquelle que mais robustecerá o seu credito e mais concorrerá para a sua expansão economica".

Nesse momento, passou uma joven encantadora, embrulhada em pelles riquissimas. Dir-se-ia uma figurinha de Correggio, retocada e animada por Fragonard. Era mais linda do que a primeira Margarida de Valois, padroeira da Renascença. Passou e sorriu para nós. Meu olhar seguiu-a. Ella ainda se voltou, ao dobrar a esquina. Labouriau estava indeciso. Eu balbuciei ao acaso, suffocando, de certo, por uma onda de volupia e desejo:

Où laissez-vous donc aimer, où l'amour c'est la vie!

— Sem duvida, insistiu o cathedratico, Victor Hugo é o grande épico das grandes paixões humanas. Mas os poetas vivem com as estrelas, pairando muito acima da terra flagellada de problemas positivos. A questão fundamental, da organização nacional, com a visão do futuro, é o magno



*Aos intellectuaes
e a todos que se occupam
de misteres cerebraes
recommenda-se o uso do*

**GUARANA IODO-KOLA
DE SILVA ARAUJO & CIA**

*Age admiravelmente pela efficacia
de seus componentes*

GUARANA DESINFECTANTE INTESTINAL PREVENTIVO DA
ARTERIO SCLEROSE, NUTRITIVO MUSCULAR DIURETICO

IODO PHYSIOLOGICO, TONICO LYMPHATICO, REGULARISADOR DA
CIRCULACAO, INTEGRALISADOR DA PELLE.

KOLA FRESCA ESTERILISADA, RECONSTITUINTE NERVOSO,
ESTIMULANTE INTELLECTUAL.
ALIMENTO DE POUPANCA

problema da educação; a questão fundamental, da organização nacional, com a visão do presente, é o problema da reforma monetaria. Com a solução do primeiro, se formará uma geração mais forte, de corpo e de espirito, e mais convenientemente aparelhada para a vida, em geral, e para a productividade economica em particular. Com a solução do segundo, será possível começar a organizar uma estabilização que interessa directamente a toda a vida economica do paiz.

A estabilização não é uma utopia. Confundem-na alguns com uma absurda fixação do cambio, coisa impossível de conseguir, com quantos decretos e medidas economicas e financeiras a que se abalanco o governo. A estabilização é resultado attingivel: a historia, tantas vezes repetidas, de muitos países, permite affirmar-o.

Beneficio inapreciavel, base da organização financeira do paiz e verdadeiro fundamento do surto do seu progresso economico, perfeitamente factivel, por que não se ha de realizar a estabilização? É notorio ser a estabilização o ponto principal do programma do governo actual.

Não é o caso de se lhe bater palmas? — Sinto-me á vontade para fazel-o, por não pertencer (pelo contrario!) ao numero grupo dos apoiadores incondicionaes das orientações governamentais sejam ellas quaes forem, pelo simples facto de partirem do Poder.

São pontos de um sorites: conversão — estabilização — Surto economico — progresso material — progresso intellectual e moral. Para realizal-o efficientemente, porém, será indispensavel uma transformação profunda em nossos inveterados habitos administrativos e politicos: será preciso implantar entre nós o regimen da continuidade de orientação. Estaremos em vespéra de assistir ao inicio, já tão retardado, da organização nacional? — É de suppor que sim. Façamos votos para que assim seja.

Nesta altura, não me contive:

— Labouriau, você não acha que a tarde está deliciosa, que as mulheres estão appetitosas na praia, que o problema monetario da Republica é assumpto adiavel?

Elle recuou esnornado, encarou-me com talva e... concordou. A noite descia lentamente, entupindo de breu a barra da bahia...



UM CASO DE EMERGENCIA

Os jornais diários, na ansia indecorosa de conseguir annuncios, a proposito da inauguração do Palaco Theatro bateram palmas, teceram os maiores elogios ao espirito de iniciativa dos irmãos Victor e José Maria Fernandes, á intelligente operosidade do empretario José Loureiro, fingindo desconhecer a acção directa dos poderes publicos, no caso representada pelo Dr. Antonio Prado Junior, a quem se deve, não só a construção do theatro, como a vinda da Companhia de Revistas do Moulin Rouge de Paris.

Administrador previdente, cheio de cuidados paternaes para com a grande familia que é a população do Rio de Janeiro, ha alguns mezes leu, em um jornal qualquer, que o Dr. Voronoff visitaria o Brasil, este anno. O assumpto preoccupou-o desde logo, pois conhece a sua gente, e sabia, muito bem, que a simples divulgação daquella noticia faria a macacada coçar-se toda.

Estudou, portanto, calmamente no seu gabinete, a questão, foi mesmo ouvir o Sr. Presidente da Republica, e deu providencias tão acertadas que a chegada, ao Rio, do celebrado cirurgião, coincidiu com a abertura, á rua do Passeio, de enorme e bem sortido açougue de emergencia. Pensa S. S. ter, assim, neutralizado os perniciosos effectos da estadia prolongada, entre nós, daquelle cientista, que não veio trazer o disassocego aos brasileiros, porque ha muito esta é uma raça descaradamente desasocgada, graças a Deus.

E acertou o digno Prefeito: o amplo estabelecimento vive cheio. Pegou, ninguém quer saber de Voronoff, nem lhe reconhece os prestimos.

Dizem todos que é exaggero...

A JUSTIFICAÇÃO DO NU'

O dia 13 de Julho de 1928, por signal uma sexta-feira, deve passar ás paginas da Historia do Brasil. A policia do conspicuo joven Dr. Coriolano de Góes permittiu que algumas artistas da Companhia de Revistas do Moulin Rouge se apresentassem, em publico, com os seios nus! Foi uma sensação por toda a cidade e os mais incredulos acorreram ao Palaco Theatro para se certificar. Queriam ver. Os mais difficeis de se convencerem queriam ver e apalpar.

Nos sentimo-nos, apenas, desvanecidos. Essa foi uma das nossas, mais memoraveis campanhas e é sempre grato assistir ao triumpho da razão e da justiça. Todavia, nossa victoria não foi integral. Assistiramos ao ensaio geral e no dia da estrêa, com surpresa, soubemos que, dos tres quadros em que havia

nu' mais ou menos artistico, só um passara incensura pelo filtro de malhas apertadas da nossa severissima censura. Como sóe acontecer sempre que o interesse publico se acha em causa, interpellámos a respeito o cabeça de turco, o digno cenzur, Dr. Gilberto de Andrade.

S. S., tomando attitude, disse-nos:

— O assumpto é bem mais delicado do que "O Malho" imagina. O nu' não se exhibe pelo prazer de exhibi-lo, o que seria contrario ás leis da sã moral e da razão.

— Muito bem! fizemos.

— Deve haver um motivo esthetico para a exhibição, ou por outras palavras, a exhibição deve ser justificada. Ora, em "Paris aux étoiles" havia tres quadros de nu' artistico: As flores do mal, O fundo do mar e Via-lactea. As flores do mal, do nosso confrade o escriptor Sr. Beaudelaire, apresentavam-se nus, mas não deante de multidões. Leia a obra! Não se justifica que quizessem quebrar a tradição, no Rio de Janeiro, tanto mais que a policia não impede que ellas ajam daquella outra maneira. No fundo do mar não consta que ninguém ande nu'...

— E as sercias? dissemos.

— ...usam todas *soutien-gorge*, um *soutien-gorge* de espumas... Tenho estudos especiaes a respeito, sou frequentador da Urca, no verão, e das outras praias nas quatro estações.

Curvamo-nos reverentes.

— Consequentemente, o nu', ali, também não se justifica. Na Via-lactea, sim...

— Anda-se, então, nu' no céu? inquirimos.

O Dr. Gilberto de Andrade gosou a nossa falta de perspicacia e perguntou:

— Então, não está percebendo?

— Não! redarguimos.

Pois está bem claro! Eu, o Dr. Renato Bittencourt e o nosso querido chefe Dr. Coriolano de Góes vimos logo a cousa! O nu' na Via-lactea justifica-se plenamente. O que é via Caminho. O que é lactea? De leite. Caminho de leite, ou de leite, que é a mesma cousa. Ora, meu caro, qual é o caminho do leite?

— Ha varios...

— Qual varios! os seios! comprehendeu, agora? Era taxativa a exhibição, nesse quadro, dos seios nus, — a via-lactea —!

E rio, de novo, satisfeito consigo mesmo, gosando-nos, e Dr. Gilberto de Andrade. Perplexos por um instante, resolvemos rir também, desmanchulamo-nos ás casquinadas, rematando os accessos de hilaridade com um — tá gosado! — que por pont final á entrevista.

MARI NONI

"COLUMBIA"

Nunca será excessivo o elogio a qualquer iniciativa, em terras da nossa America, que vise uma maior e mais solida confraternidade continental.

Quando essa iniciativa tem, então, o vulto e a significação da que tomou o brilhante escriptor brasileiro e nosso collega de imprensa Christovão de Camargo, deve-se dar-lhe um destaque mais amplo, como ella o merece.

Realmente, "COLUMBIA", mensario latino-americano de cultura, é uma revista que, tornando mais conhecidos os povos continentaes pelo intercambio de idéas, pela leitura reciproca da produção dos seus intellectuaes, concorrerá, de certo, para um maior e necessario incremento das suas relações mutuas.

As tres Americas têm vivido, até agora, no fetichismo das idéas geraes europeas, só para o Velho Mundo tendo a attenção voltada e só no Velho Mundo se inspirando em todos os passos da sua actividade.

Começa, felizmente, em cada um dos novos paizes dados por Colombo á civilização, um anseio, que já tardava, de personalização. Começa em cada um delles a despontar a consciencia esclarecida das suas maiores necessidades e dos seus maiores interesses, antes não vistos nem comprehendidos, muito perto, no proprio continente.

O Brasil não foi dos primeiros a despertar da falsa visão em que vivia, sob este aspecto. Também não é o ultimo.

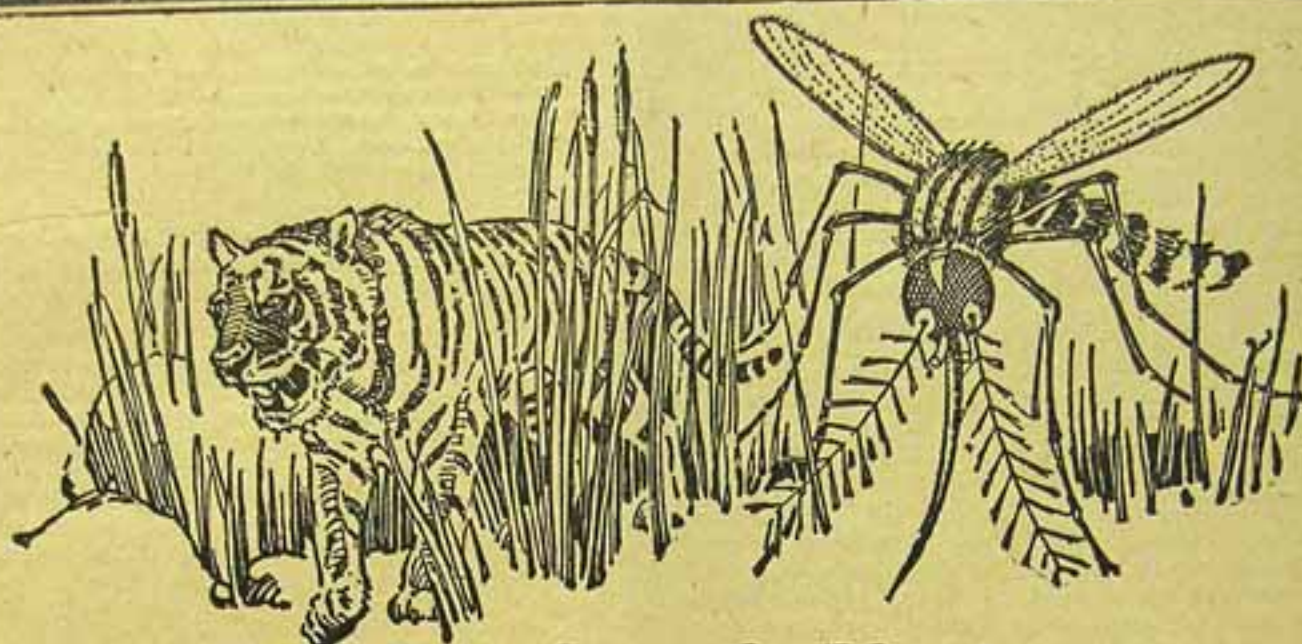
Faz alguns annos já que alguns brilhantes espiritos brasileiros se batem,

pela imprensa e em livros, por este alevantado ideal. Agora surge Christovão de Camargo tomando a vanguarda do bello movimento de patriotismo continental, fundando "COLUMBIA" que aparte o chavão, vem preencher admiravelmente uma grande lacuna.

Ligado, por laços de familia, a outro ramo da raça latino-americana, quiz Christovão de Camargo, coherente com a generosidade do seu idealismo, crear uma ligação mais forte entre o Brasil, a sua patria nativa, descendente da brava gente lusitana, e a estirpe nova da heroica Hespanha cavalleiresca.

Fez bem e, no particular dos meios para alcançar tal fim, agiu esclarecidamente com a fundação de "COLUMBIA".

Estão de festas, de parabens as boas letras ibero-americanas



Mensageiros da Morte

AINDA maior inimigo do que o tigre traiçoeiro que se esconde na selva, é o mosquito, que traz o contagio de epidemias mortíferas. Vem dos seus criadouros em aguas estagnadas e corrompidas e traz o contagio do dengue, da temível febre amarella e do paludismo. Os mosquitos interrompem o somno e injectam venenos no sangue. É preciso destruil-os antes de que ataquem o homem. O Flit é a arma mais efficaz e deve-se empregar-o incessantemente.

Em poucos minutos o Flit pulverizado acaba com as moscas, os mosquitos, os percevejos, as baratas, as formigas e as pulgas, que infestam a casa e trazem epidemias. Penetra nas fendas em que os insectos se albergam e criam, destruindo-os com os seus ovos.

O Flit pulverizado mata as traças e as suas

larvas que comem o panno e estragam a roupa. É facil de usar e não deixa nodos. O Flit é um producto aperfeiçoado por químicos de fama mundial. É um veneno mortifero para os insectos e, contudo, é inoffensivo para o homem, sendo recommendado pelas autoridades sanitarias. Á venda nos bons estabelecimentos em toda a parte.

DISTRIBUIDO POR STANDARD OIL COMPANY OF BRAZIL

Jogo completo (Bomba e lata de 473 c.c.) 13\$000 — Bomba 7\$000
Lata de 473 c.c. (1 Pinta) 8\$000 Lata de 946 c.c. (1/2 de galão) 12\$000
Lata de 3,785 litros (1 galão) 44\$000

FLIT

MARCA REGISTRADA

DESTROE

**MOSCAS MOSQUITOS FORMIGAS
PIOLHOS PERCEVEJOS BARATAS
TRAÇAS PULGAS**





A OFFENSIVA DA CANTAREIRA

Não somos dos que maltratam o capital estrangeiro. Numa terra como a nossa, pobre, pauperrima, uma das mais pobres do mundo, onde (apezar da opinião em contrario dos meetingueiros de esquina, que consideram o Brasil um dos mais ricos paizes do planeta), não chegam a uma duzia as fortunas nacionaes superiores a 50.000 contos, fazer campanha contra o dinheiro europeu ou americano é não ter consciencia perfeita das nossas necessidades, é sacrificar o nosso progresso, é — digamos francamente a verdade — cavar a nossa propria ruina.

Com excepção das Docas de Santos, todas as grandes empresas industriaes installadas entre nós têm a sua vida e o seu desenvolvimento presos ao capital estrangeiro. Ao capital estrangeiro devemos as nossas estradas de ferro, os nossos portos, a exploração das nossas minas, os frigorificos exportadores das nossas carnes, os armazens de warrantagens, uma infinidade de usinas e as poderosas empresas de luz, força e telephones. E' ainda ao capital estrangeiro que, pelo seu amparo, por intermedio dos bancos, ás nossas classes conservadoras, devemos uma parte apreciavel do desenvolvimento das empresas nacionaes. E quando a União ou os Estados precisam de numerario para augmentar a fortuna publica, através de melhoramentos materiaes, as suas vistas voltam-se para o capital estrangeiro, fonte propulsora da nossa riqueza.

Um dever de bom patriota nos leva, portanto, a receber-o sempre de braços abertos, a tratá-lo bem e a lhe dar a nossa melhor assistencia, toda a vez que isso fôr possível. Dizemos "toda a vez que isso fôr possível" porque, na defesa dos seus interesses, nem sempre o capital estrangeiro está com a razão. E', por exemplo, o caso da Cantareira, ou, com mais acerto, o caso da Leopoldina.

Essa companhia merece toda a nossa admiração. Atravessando zonas deficitarias, servindo a um numero consideravel de municipios decadentes, mantendo ramalhes que são pesos mortos no seu orçamento e sujeita a um regimen de tarifas que não correspondia ás exigencias da sua existencia, a Leopoldina Railway conseguia, assim mesmo, distribuir durante annos seguidos um dividendo de 1 a 2 % aos seus accionistas londrinos. Isso lhe deu uma justa fama: a de ser uma das empresas ferroviarias mais bem administradas do universo.

Assim ella foi vivendo até que, um bello dia, surgiu por aqui o Sr. C. W. Bayne, seu novo director. Homem vivo, intelligente, arguto, expondo com clareza

e habilidade os seus pontos de vista, o seu primeiro cuidado foi trabalhar pela reforma das tarifas, a que a sua estrada estava sujeita nos Estados de Minas, Rio e Espirito Santo. Venceu. Os presidentes desses tres Estados, os Srs. Antonio Carlos, Feliciano Sodré e Florentino Avidos, homens de boa fé, reconheceram que o augmento pieteado pelo Sr. C. W. Bayne tinha certo fundamento. Deram-lhe esse augmento mediante umas compensações. A Leopoldina melhorou logo as suas condições de transporte, fez circular novos nocturnos nas linhas mais importantes, adquiriu material rodante e proporcionou aos accionistas um dividendo que, apesar de não ter nada de seductor, era, contudo, superior aos classicos 2 %. Ella nos merece, pois, pelo seu passado de luctas e pelo seu constante esforço em dar ao publico um bom serviço, mesmo ao tempo das tarifas baixas, todo o apoio que, porventura, venha a necessitar desta casa. Mas, na sua questão com o governo do Estado do Rio não nos sentimos com coragem bastante para ficar a seu lado. A attitudé inamistosa do seu director, tentando elevar, afoitamente, intemestivamente, o preço das passagens da Cantareira, não nos pareceu ómente infeliz: — foi tambem desastrada.

Naturalmente, levado pela boa estrella que o acompanha, desde as suas triumphantes administrações em varias ferrovias do continente sul-americano, em cujo seio vive ha muitos annos, pensou o Sr. C. W. Bayne que, onde não vencesse a sua habilidade de diplomata, haveria um lugar para a sua tactica de batalhador. O tiro sahiu-lhe, porém, pela culatra.

E teriamos, com certeza, de lastimar factos de consequencias muito mais sérias que os da noite de 11 de Julho, se o governo do Estado do Rio não tivesse intervido francamente no seio das classes populares no sentido de acalmar os animos exaltados.

Nós quizeramos, pelos motivos acima expostos, que, nesse embate entre o governo fluminense e a Leopoldina, os nossos parabens fossem para o Sr. C. W. Bayne. Mas a justiça nos leva para o lado do Sr. Manoel Duarte.

Ao illustre presidente do Estado do Rio deixamos, pois, consignados nestas columnas os nossos applausos pela esplendida lição dada á Leopoldina Railway. O seu gesto foi leal, altivo e energico.

Somos dos que defendem o capital estrangeiro. Mas a nossa defesa termina onde começa o attentado á sensibilidade dos nossos homens de governo.

O
P
O
L
O



N
O
R
T
E

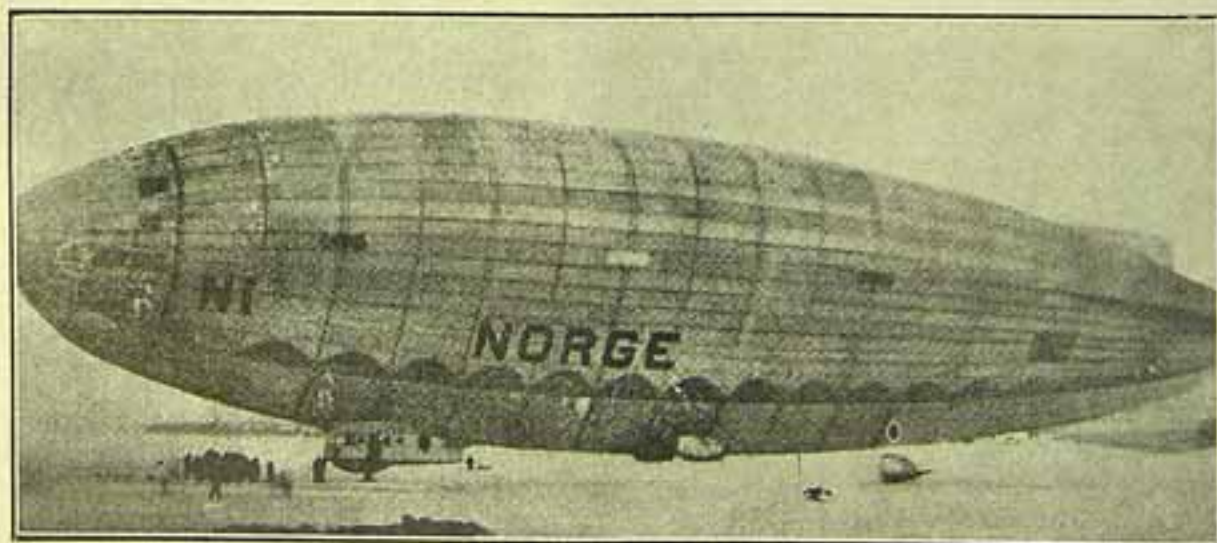
Amundsen, no primeiro plano da esquerda para a direita, com varios pilotos, cientistas, um jornalista e mecanicos, em sua viagem com rumo a Toller.



Sobre o trenó-automovel. Os ultimos momentos em Toller. Preparativos para a viagem do "Norge"

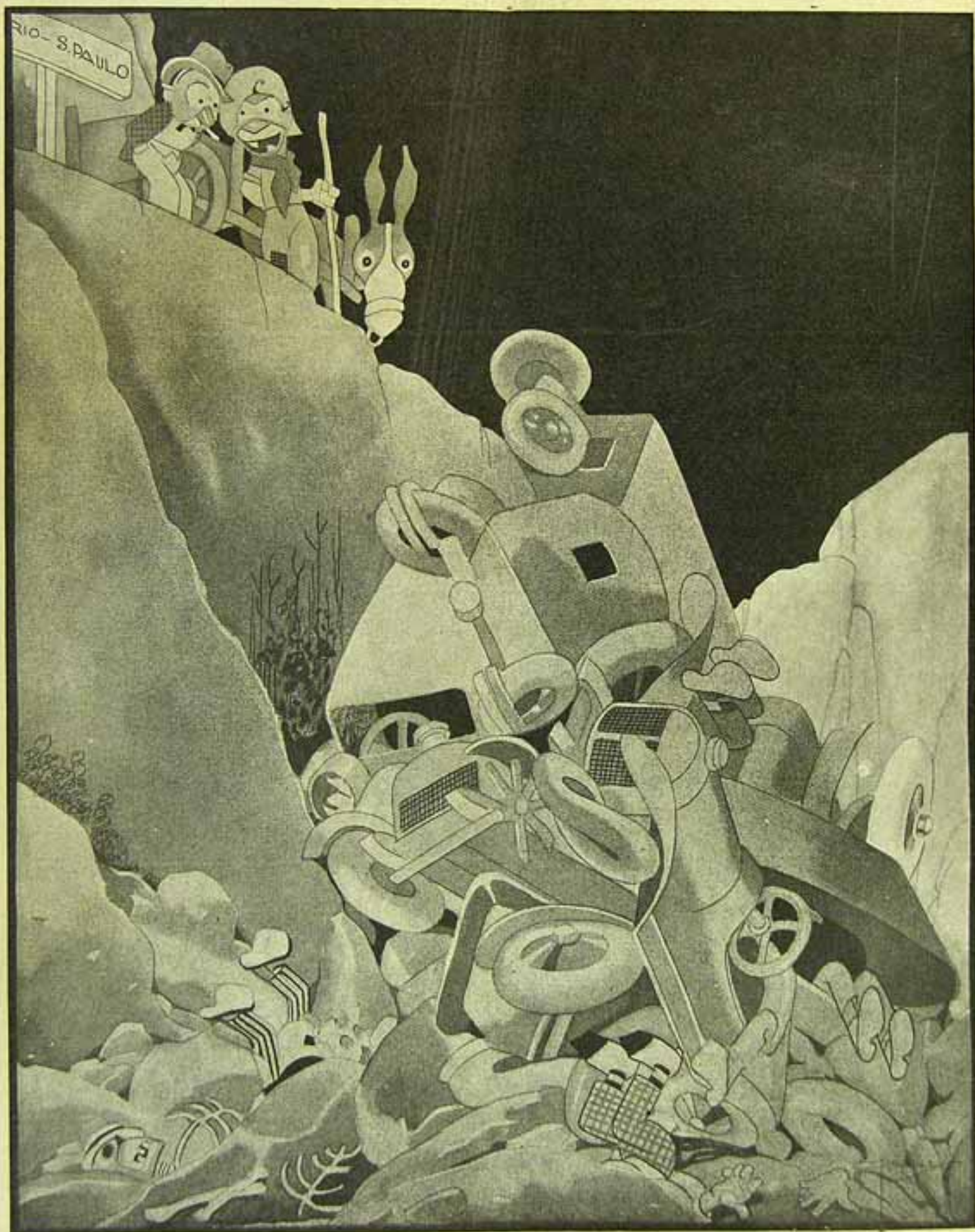


Uma população esquimau olhando e saudando o dirigivel "Norge", invisível nesta photographia



O bello dirigivel "Norge", no momento de sua aterrisagem, cercado pelos indigenas, que ajudam os pilotos na operação de aterrar.

A FEBRE DOS "RECORDS"



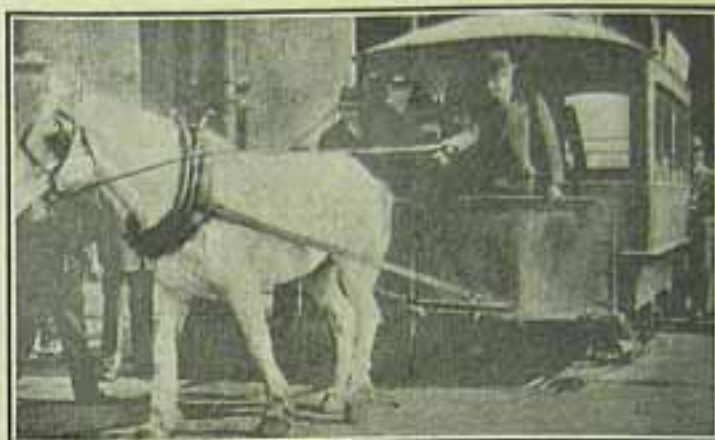
— Desastre?

— Não, zinhô. Isso é concorrência. Eles "quê zê quá" é a marca de "automove" que enche a buraco "prêmero".

CURIOSIDADES



Festa de Joanna D'arc, na Praça Rivoli, em Paris, que como de costume foi imponente.



Henry Ford conduzindo o bonde que lhe foi offerecido e que trafegava em 1868.



Um bello salto durante as ultimas provas sportivas em Nova York.

ACONTECIMENTOS SOCIAES



Miss Belgie, concorrente à prova de belleza de Galveston, Estados Unidos.



A' esquerda: — Manifestação aos aviadores Koel e Fitz Maurice, ao chegarem á ilha de Groen'ly. A' direita: — Um maravilhoso salto em ski.



Commemoração do 10º anniversario da inde guarda-

MUNDIAES



O grande chefe das Pelles Vermelhas segurando o tradicional cachimbo da paz.



O principe Nicolau e o patriarca Miron assistindo às festas commemorativas da União Bessarabia, Rumania.



O Principe de Gales inaugurando a ponte Bertwick Royal, em Londres.

NOTAS SPORTIVAS

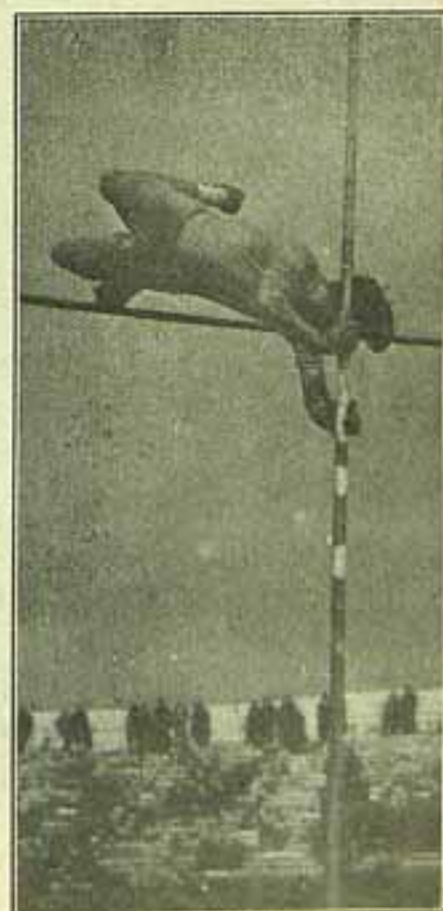


O marechal Thang Tholin, o famoso chefe dos "nortistas" chinizes.



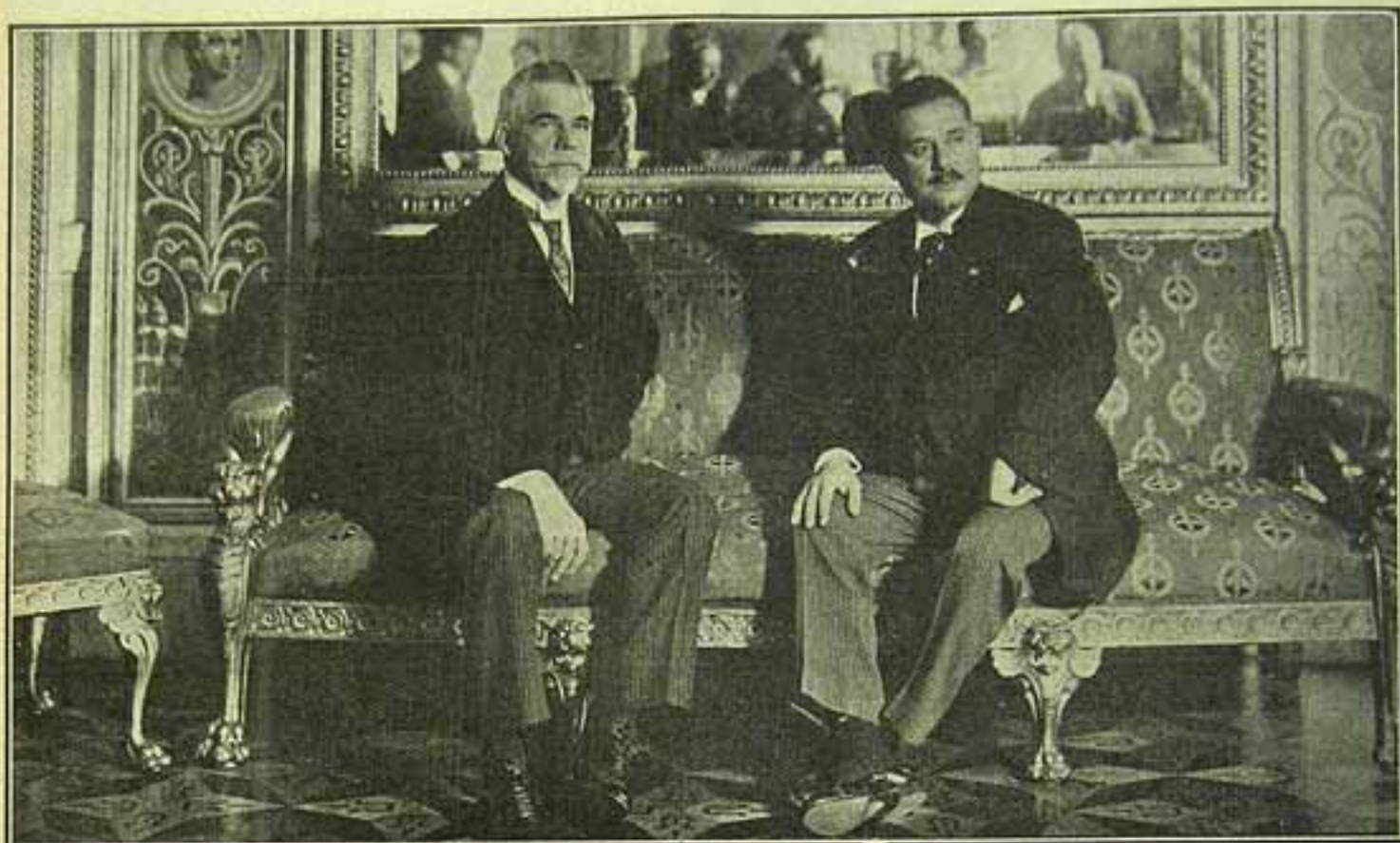
Instantaneo de varios mergulhadores durante as provas sportivas em Nova York.

Ao lado: — Um salto de vara.

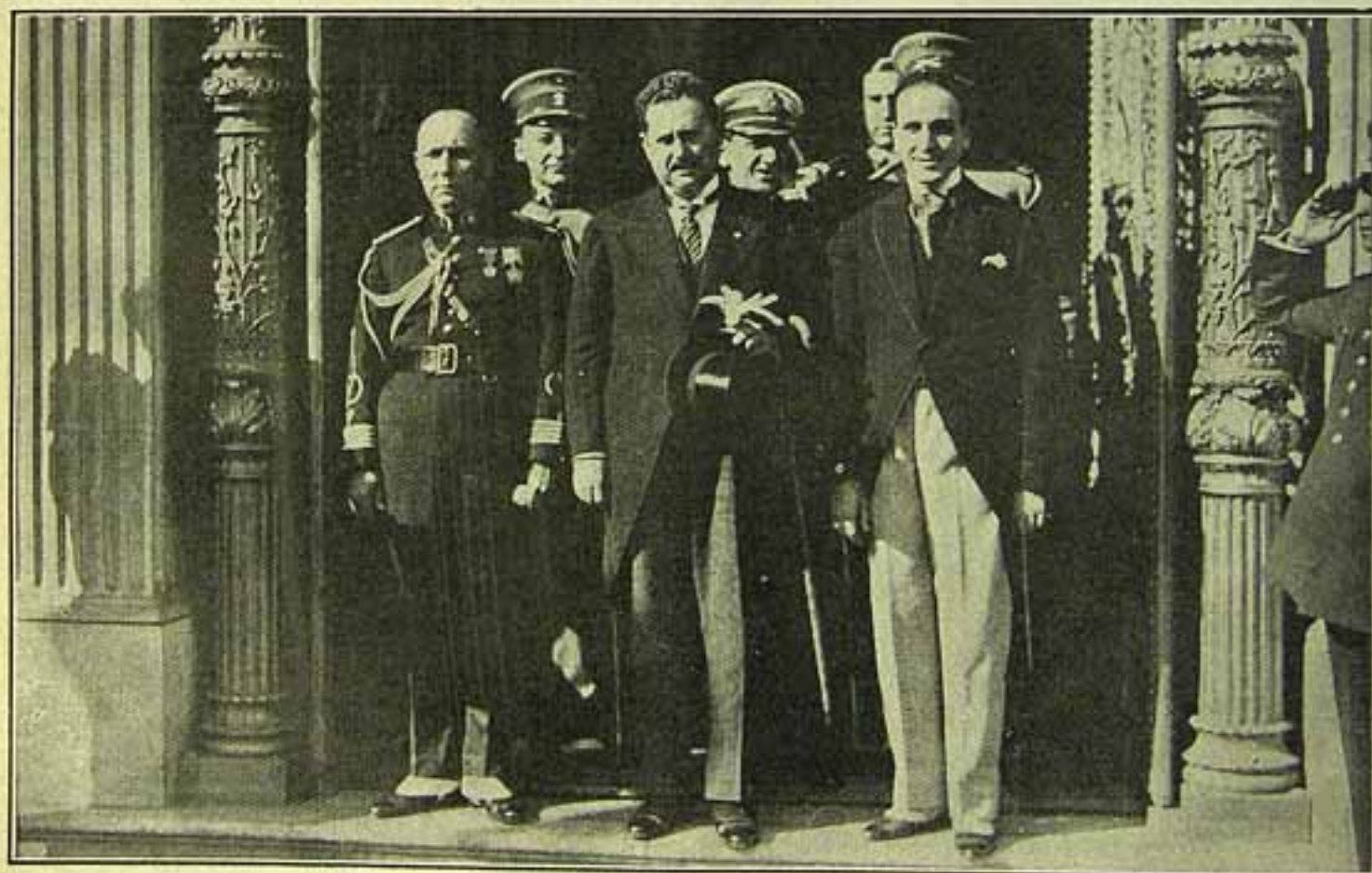


pendencia da Finlandia, vendo-se a parada da civica.

A HONROSA VISITA DO PRESIDENTE



No palacio do Cattete — S. Ex. o Sr. Dr. José Guggiari, Presidente eleito do Paraguay, visita S. Ex. o Sr. Dr. Washington Luis.

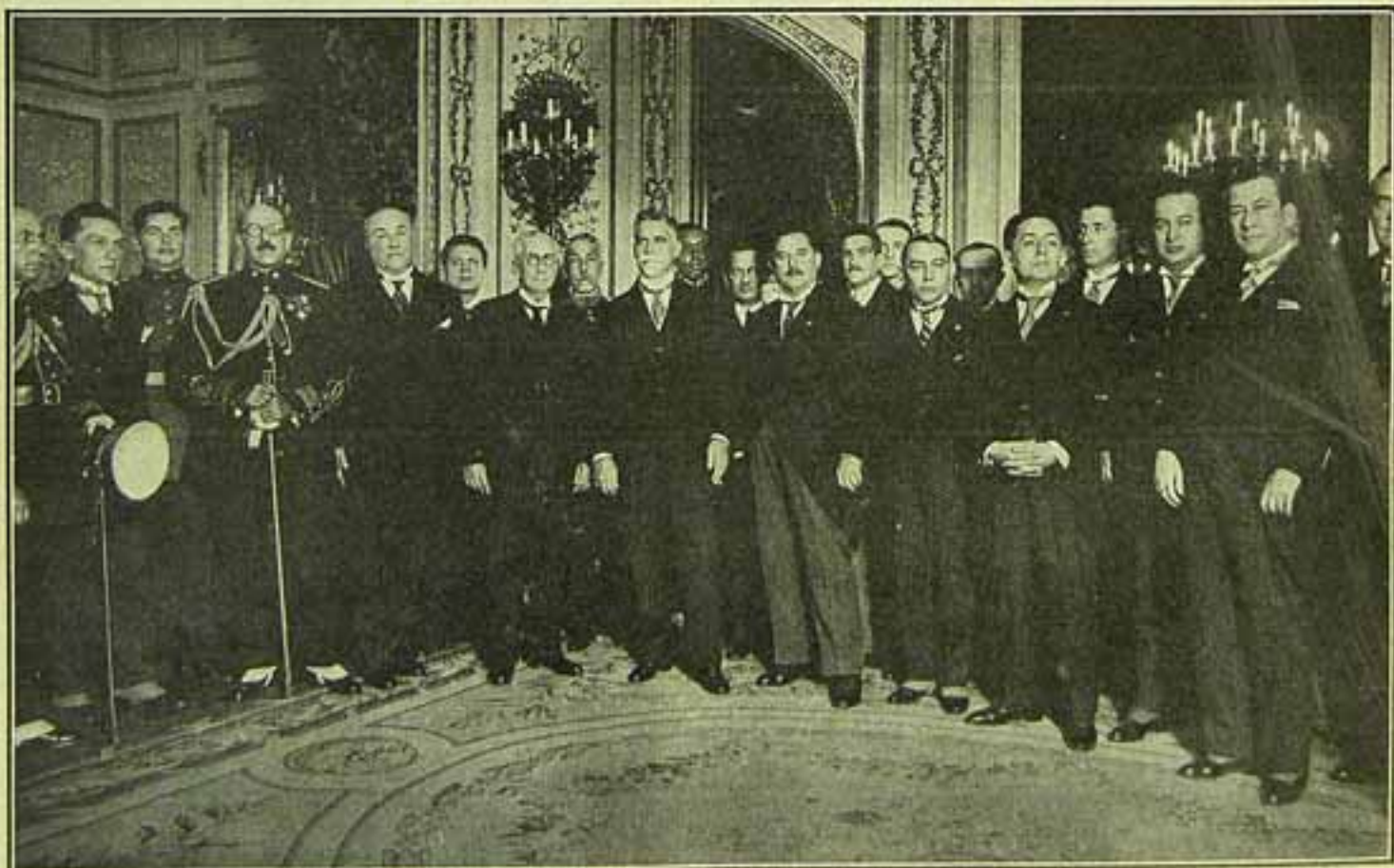


S. Ex. o Sr. Dr. José Guggiari, ao retirar-se do palacio do Cattete, após a visita á S. Ex. o Sr. Presidente da Republica.

ELEITO DA REPUBLICA PARAGUAYA



No palacio D. Guilhermina Guinle — S. Ex. o Presidente da Republica Brasileira retribue a visita do Exmo. Sr. Presidente eleito do Paraguay.

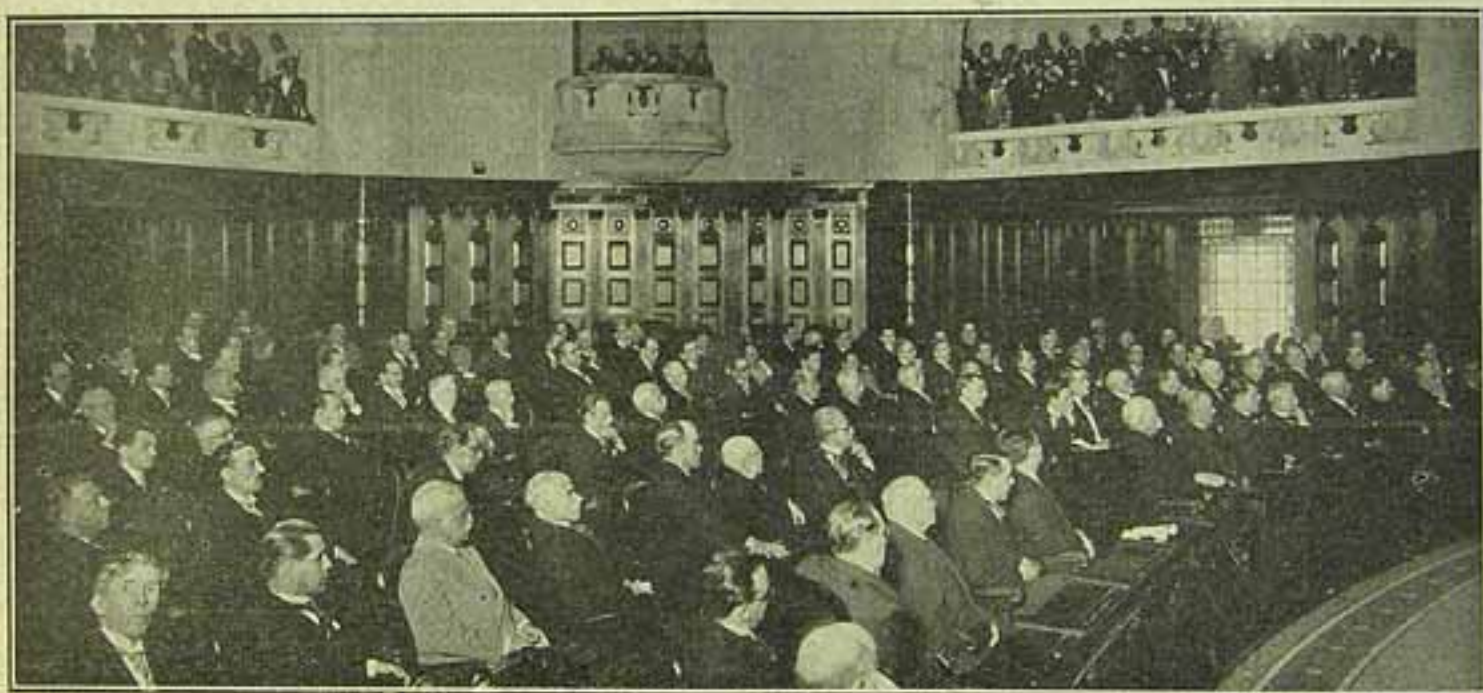


S. Ex. o Sr. Dr. Washington Luis, tendo á sua esquerda o Exmo. Sr. Presidente eleito do Paraguay, no palacio D. Guilhermina Guinle.

O PRESIDENTE
ELEITO DO
PARAGUAY
NO
RIO DE JANEIRO

☛

*S. Excellência o Dr.
Guggiari, na Câmara
dos Deputados, agrade-
cendo as homenagens
que lhe foram prestadas
pelo Congresso,*



Na Câmara dos Deputados, durante a visita do Presidente eleito do Paraguay



S. Ex. o Dr. Guggiari em visita ao Supremo Tribunal Federal

O PRESIDENTE ELEITO DO PARAGUAY NO RIO DE JANEIRO

*Quando o Presidente
eleito do Paraguay re-
cebe os representantes
da imprensa carioca,
no
palacio Guinle.*



Depois do banquete que foi realizado no palacio do Cattete



Durante o almoço na residencia do Sr. Amaro da Silveira

N O P A L A C I O



S. Ex. o Presidente eleito do Paraguay e Ministro Mangabeira entre convidados presentes ao baile do Itamaraty.



Convidados presentes ao baile



Uma das mesas do banquete em honra ao Presidente José Guggiari.



Durante



Outro aspecto do



Senhoras que animaram o baile

I T A M A R A T Y



o banquete



S. Ex. o Sr. Dr. José Guggiari e a Exma. esposa do Sr. Ministro do Exterior Dr. Octávio Mangabeira.



grande banquete



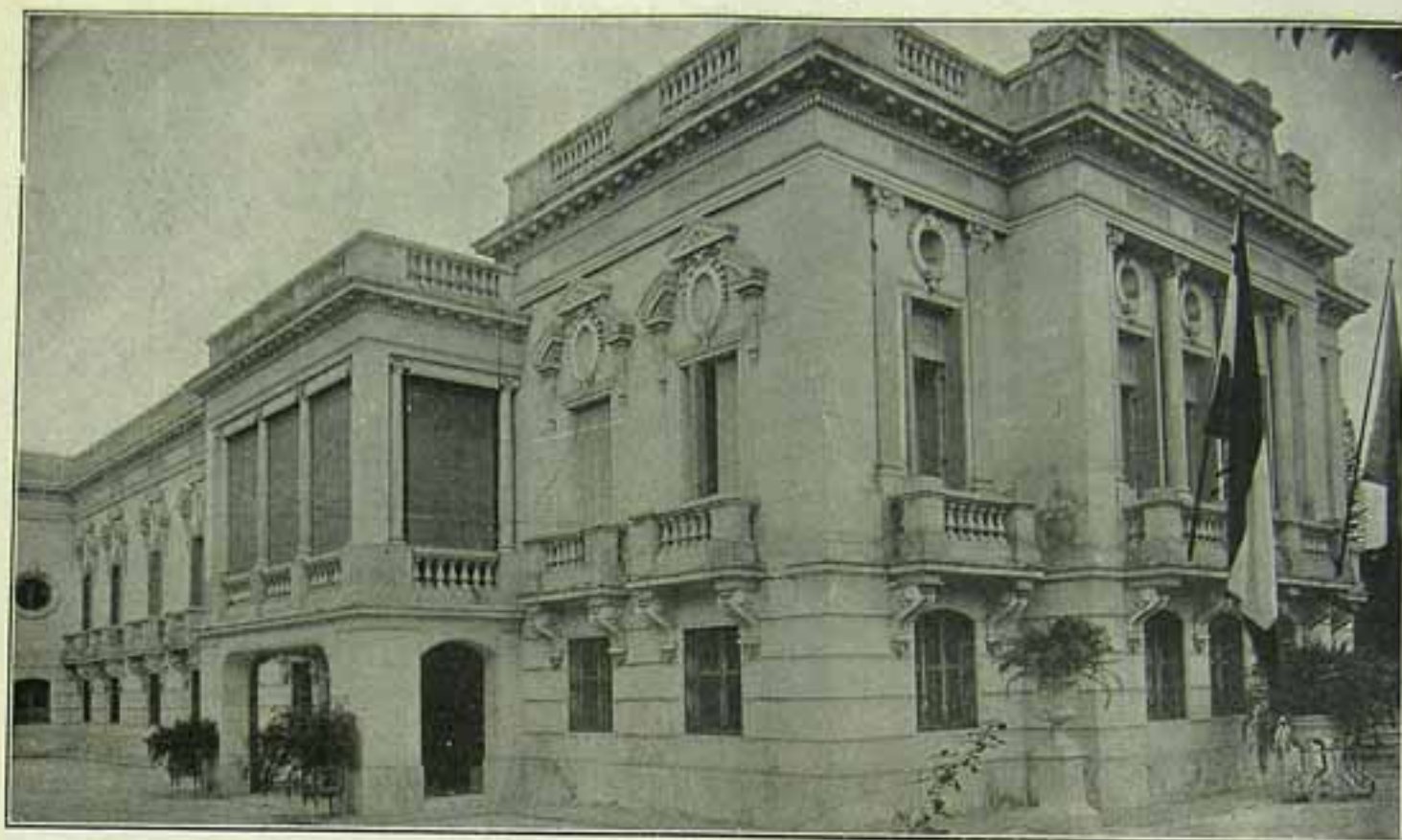
Convidados presentes ao baile



*em honra ao
Presidente
Guggiari,*



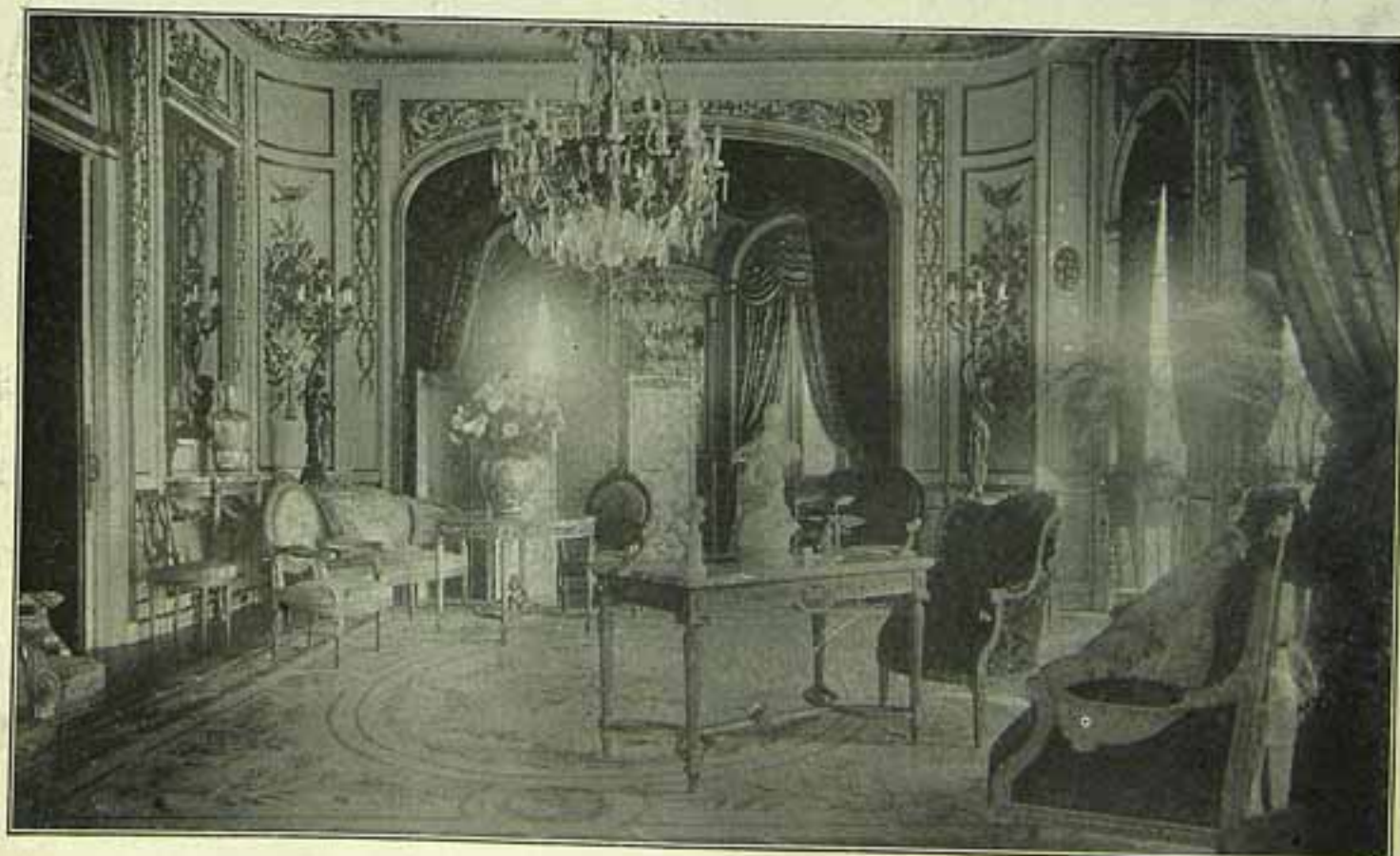
O Sr. Presidente Guggiari entre o ministro Mangabeira e embaixador argentino.

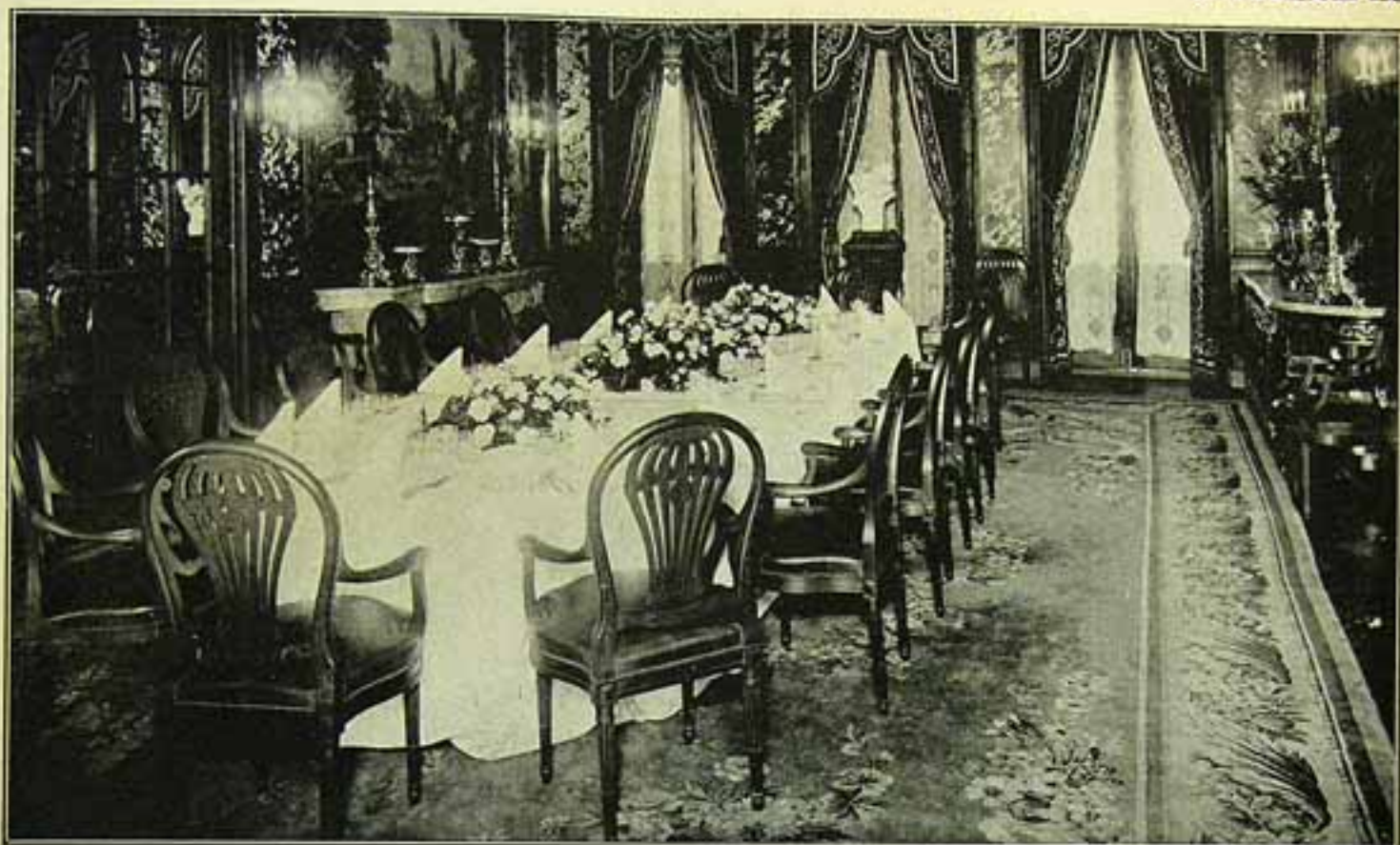


*O palacete D. Guilhermina
Guinle, onde S. Ex. o Sr.
Dr. José Guggiari esteve
hospedado.*

O PRESIDENTE ELEITO DO PARAGUAY, NO RIO DE JANEIRO

*Em baixo: Um dos sumptuo-
sos salões do palacete Dona
Guilhermina Guinle, à rua São
Clemente.*





*O salão de banquetes do palacete
D. Guilhermina Guinle, onde re-
sidiu o Presidente eleito do
Paraguay.*

O PRESIDENTE ELEITO DO PARAGUAY, NO RIO DE JANEIRO

*Em baixo: — O embarque de
S. Ex. o Sr. Dr. José Gug-
giari, Presidente eleito do Para-
guay, na tarde de 13 do corrente.*



O ENCONTRO DO SPORTING DE LISBOA COM O FLUMINENSE



A formidável multidão que assistiu ao jogo



O team do Fluminense que venceu



Quando mais animado ia o jogo



Um flagrante



Uma defesa...

O jogo realizado entre os nossos jogadores do Fluminense e o Sporting de Lisboa foi dos mais impressionante. Mais de 50 mil pessoas affluíram ao magnifico Stadium da Rua Guanabara, para disputar as melhores collocações, afim de assistir o desenrolar do encontro. Melhor que qualquer commentario, as gravuras da nossa pagina dizem da imponencia da tarde de domingo ultimo. Ao centro, em cima, estão os valerosos que venceram, já sobrejamente co-



O team do Sporting de Lisboa

FLUMINENSE, NO STADIUM DA RUA GUANABARA



que venceu o Sporting por 4 x 1



do encontro



Um detalhe das archibancadas do Stadium



O desfile dos teams do Sporting e Fluminense



que perderam por 1 x 4



Esperando...

nhecidos do nosso publico. Em baixo apparecem os defensores das cores portuguezas, da esquerda para a direita: Martinho de Oliveira, half; Abrantes Mendes, meia-direita; Jorge Vieira, back; Agostinho Servantes, meia-esquerda; Carlos Alves, back; Mathias Lopes, half; Armando Martins, center-forward; Serra Moura, center-half; Manoel Martins, extrema-esquerda; João Francisco, extrema-direita, e Lipsiano Nunes, keeper.

A F E S T A D O S C Ã E S ,



Um lindo Maston Mashear



Fan-Fan "pozando"...



Desfilando ante a nossa objectiva



O vistoso Tchan-Tchen premiado



Um Bull-dog fazendo careta...

Neste ultimo domingo, na sua linda tarde azul, banhada de um sol puro, a praça de sports do Club do Flamengo se encheu de movimento e alegria, com

a encantadora festa que nelle realizou o Brasil Kennel Club.

E é curioso notar-se o crescente interesse que vem tomando, no Rio, o desenvolvimento e educação da raça canina, como acontece em outras grandes capitais, interesse que bem se revelou nesse certamen, tantas as figuras da nossa alta sociedade que lhe emprestaram o realce do seu prestigio e de sua elegancia e tão numerosos os concorrentes. Meia hora depois de marcado o inicio da festa, já animavam o vasto campo, com a graça de suas toilettes, lindas mulheres e distintos cavalheiros entre a vivacidade e o desembaraço dos animaes que se cruzavam, latindo uns, silenciosos outros, numa encantadora confusão.

Em conjuncto, a visão que o campo offercia era empolgante, porque em todos os seus trechos se accumulavam grupos alegres, cheios de sorrisos, no



Um grupo de criadores



A "Susi" num salto magistral...



Uma concorrente "flirtando"...



O único galgo que appareceu



Gozando as delicias do collo amigo...



Numa "pose" e num sorriso...

meio dos quaes se destacavam os cães das mais diferentes raças e com os característicos mais diferentes.

Se aqui a linda moça de vestido azul se orgulhava de suster, na corrente que rebrilhava ao sol, um espectacular galgo de lindos pêlos brancos, ali, no angulo distante, se destacava a figura marcial de tres majestosos "Co'e" que, os focinhos juntos, pareciam trocar impressões... Já ao nosso lado, em collos amigos, se inclinavam minuscúlos "black-toys", assim como, na sua expressão feroz, erguia a cara chata e arreganhava os dentes um "Bulldog", preso, entretanto, ás mãos de uma linda creatura.

E detendo o olhar aqui, ali e acolá, fomos descobrindo a exquísitice de um bravo cachorro dinamarquez, a destreza impressionante de um "Deutscher Schiaperkand" e a allucinante velocidade de um negro Nestor. Os cães,

parecia, comprehendendo a razão de ser da festa, a ella emprestavam o melhor da sua alegria...

(Termina na pagina 54)



Uma porfia de distincção e elegancia.

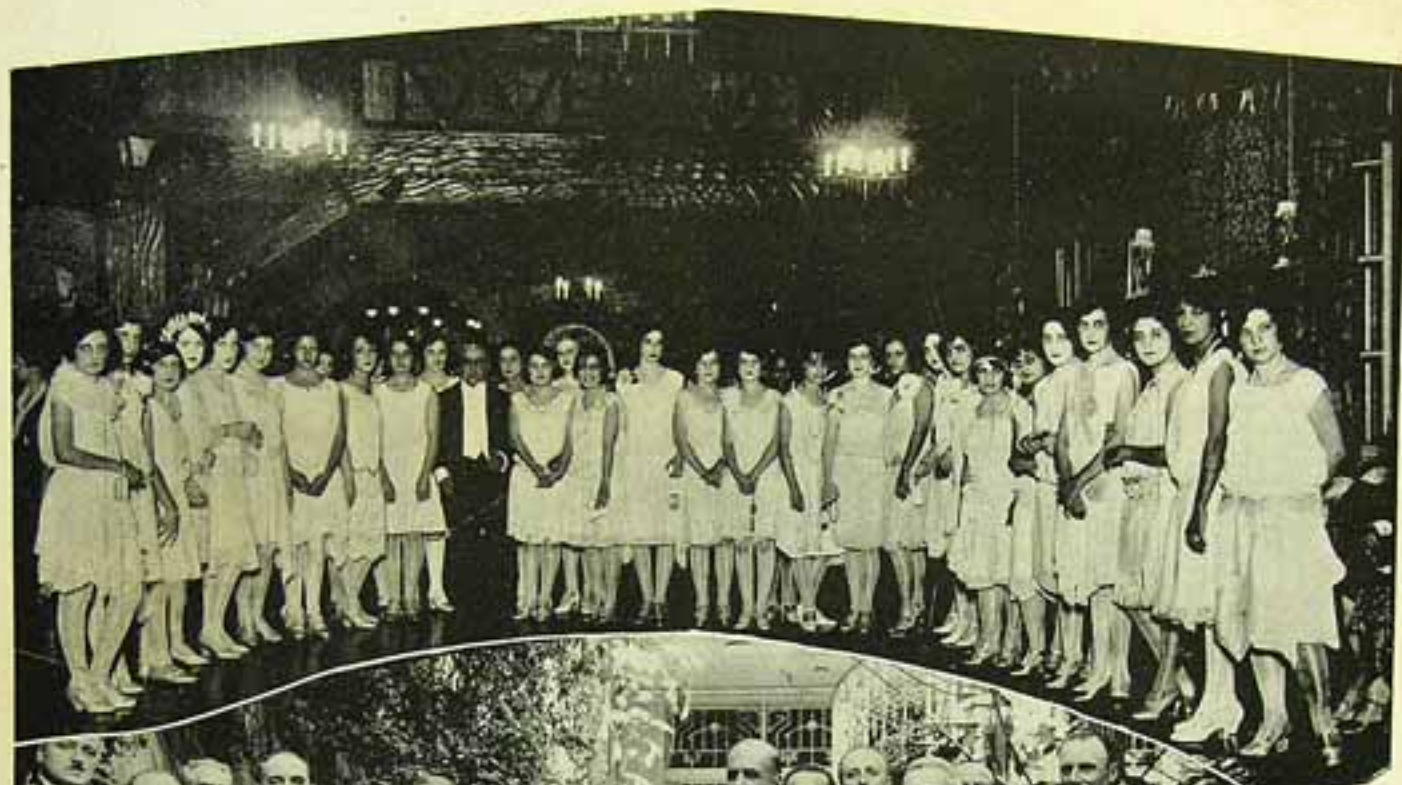


O Senhor
Presidente
da
Republica
chegando
à Casa
Marcello
Dias.

Assign-
tura da
Acta.



O lança-
mento
da
pedra
funda-
mental
do
edificio.



*As novas pro-
fessoras mu-
nicipaes de
1927.*

*O 14 de
Julho
na
Legação
de
França.*



*A che-
gada
do
Sporting
de
Lisboa,
ao
Rio
de
Janeiro.*



V O R O N O F F

Aqui está o homem. Nós pensávamos que elle não existisse. Para nós, Voronoff era uma lenda. Para nós, Voronoff não passava do producto da imaginação de alguns sonhadores que desejavam reacquirir aquillo que a Natureza e o tempo lhes roubaram. Mas felizmente existe. Felizmente não para nós, que ainda temos força e energia para dar e vender. Felizmente, para os outros.

O sábio querido já se acha entre nós ha uma semana — e trouxe mactacos de sua inteira confiança.

Apresentamos, pois, os nossos calorosos cumprimentos aos senadores



O Dr. Sergio Voronoff

Antonio Azeredo, Costa Rodrigues, Pires Ferreira, Ferreira Chaves, Corrêa de Brito, Miguel Calmon, Pedro Lago, Miguel de Carvalho, Lacerda Franco, Adolpho Gordo, Arnulpho Azevedo e José Martinho, aos deputados Manoel Villaboim, Aarão Reis, Viriato Corrêa, Ubaldino de Assis, Costa Rodrigues, Alvaro Baptista, João de Faria, Manoel Fulgencio, Augusto Gloria, Junqueira, Raul Veiga, Francisco Peixoto e Horacio de Magalhães, e aos ministros Lyra Castro, Pinto da Luz e Sezefredo Passos, este (que quer casar mas não acha com quem).

A todos desejamos, sinceramente, uma feliz operação.



Aspectos das festas commemorativas do 10.º anniversario do Prytaneo Militar. Pela ordem, vê-se: A directoria, convidados e alumnos; o director rodeado de alumnos e dois aspectos da entrega dos premios. A solemnidade teve lugar no dia 14 de Julho.

" O M A L H O " E M M I N A S



O Colégio Paula Frassinetti, em São Sebastião do Paraíso.



A matriz de São Sebastião do Paraíso Minas.



Praça Independência — São Sebastião do Paraíso — Aspecto da Praça



Rua Pimenta de Padua — São Sebastião do Paraíso — Rua Dr. Placido

PARA TODOS...

a
mais elegante
publicação brasileira.
Preço: 18000 réis.



Uma rua de São Sebastião do Paraíso, vendo-se ao fundo a Matriz e no primeiro plano a caixa-d'agua.

O PAPAGAIO

o
mais espirituoso
semanário carioca.
Preço: 400 réis.

"O MALHO" EM MONTEVIDÉO



Os estudantes brasileiros que foram hospedes de Montevideo antes de embarcar para o Rio de Janeiro



Durante a festa academica na Escola de Engenharia de Montevideo, em honra aos estudantes Brasileiros



Durante a entrega do retrato do Visconde do Rio Branco aos estudantes Brasileiros pelos seus collegas Uruguayos

" O M A L H O " E M P O R T U G A L



Na festa do 86.º anniversario natalicio do Patriarcha de Lisboa. S. Ex. está sentado ao centro



Durante as homenagens que foram prestadas, em Lisboa, ao grande mestre da pintura Sr. José Malhoda



Almoco que foi offerecido a José Malhoda, no Leão de Ouro, onde em tempos se reunia o "Grupo do Leão"

UM GRANDE GOVERNO

Um dos preconceitos que se vão generalizando na nossa politica é o de que só os grandes Estados possam efectivamente consagrar a capacidade de seus administradores. Trata-se evidentemente de um equívoco nascido talvez da traducção demasiado literal de doutrinas em que o homem apparece no papel, aliás nada honroso, de um simples instrumento do meio...

Convém, portanto, combatel-o, sobretudo pelos resultados negativos a que conduz num paiz como o nosso, onde a intelligencia e o esforço humanos são a cada instante chamados a corrigir os próprios excessos da terra moça e exuberante. Governar é ter portanto, em ultima analyse, a consciencia de um dominio cujos meritos, aliás, nem sempre se aferem pela extensão. Os verdadeiramente



Um dos ultimos retratos do Presidente Florentino Avidos

invés de se deixarem conduzir assim pelas forças que o cercam, reagem ao contrario, sob os estímulos dessa consciencia, disciplinam-na e, afinal, as dirigem convenientemente para melhor as utilizar, sejam de resto quaes forem os limites de seu campo de acção.

Desta justa e esclarecida maneira de interpretar o papel dos que governam em relação com o seu meio, participa certamente o Dr. Florentino Avidos, cuja administração se vem de encerrar no Espírito Santo.

Não houvesse o já agora illustre compatriota reagido de início rigorosamente contra todas as influencias dessa mentalidade condemnada e certo não poderia hoje, ao termo do seu mandato, sujeitar, de animo sereno, a sua obra administrativa ás consequências de um balanço absolutamente consciencioso e ás

capazes, neste terreno, ao

quencias de um balanço absolutamente consciencioso e ás



Vão da Ponte que liga a ilha do Príncipe ao continente.



Aspecto da Praça Costa Pereira, uma das mais bellas da cidade.



Aspecto do interior da grande ponte de Victoria

vistas de toda a critica. Falamos assim, porque, apesar das figurações que neste sentido se encenam constantemente, poucos na realidade, mesmo á frente de maiores circumscripções territoriaes, poderão entre os nossos politicos, representar a seu favor um saldo real das proporções do conseguido pelo Presidente Avidos.

Dizer-se que S. Ex. foi apenas no governo de seu Estado simplesmente um reformador não será nem forçar a expressão a um sentido novo, nem utilisal-a apenas para effeitos puramente verbaes, uma vez que por toda a parte a terra capichaba apresenta a esta hora em todos os departamentos da sua actividade uma physionomia nova.

Partindo da magnifica transformação de suas finanças, em virtude da progressão annual de sua receita, o Dr. Florentino Avidos realisou no

NUM PEQUENO ESTADO

Estado, nestes últimos quatro annos, uma modificação tão extensa e radical, que a gente chega a admittir antes, que uma verdadeira revolução se tenha operado ali.

Por effeito de uma actuação sobremodo energica, conseguiu elle arrancar a sua terra do marasmo em que se abatia ha longos annos, não obstante os elementos de riqueza de que dispunha a começar daquelles que lhe offereciam as suas mattas virgens.

Este freneto de progresso que lhe communicou o dynamismo do governo findo, começando de Victoria se irradiou por toda os grandes centros da vida espiritosantense, estabelecendo entre os seus pontos uma corrente continua. Quer isto dizer que a lavoura e o commercio, como a industria locais todos reanimados aos influxos de uma politica intelligente e ho-

ocratico do Estado a cifra de cinquenta mil contos. Este simples jogo de cifras definia por si só a administração Avidos no Espírito Santo, assignalando-lhe a singularidade das directrizes a que obedeceu o seu espirito, enquanto lhe coube dirigir os destinos da sua terra.

Ha, porém, ainda dois aspectos das realisações desse governo que convém destacar. Um delles foi a transformação de Victoria; outro o impulso que elle imprimiu ao ensino primario. Do primeiro falam mais de duzentas novas escolas que elle deu ao Estado, cuja população escolar augmentou de vinte e cinco para trinta e sete mil; do segundo, dizem bem algumas das photographias com que illustramos as nossas paginas.

(Termina no fim numero)



Ponte metallica ligando Victoria ao continente



Avenida Capichaba depois de aberta e vista do morro de São João.



Um dos aspectos das obras já iniciadas

nesta de estímulo a todas as forças de produção do Estado, dava em breve os melhores resultados, com reflexos salutares immediatos no proprio credito do Estado. E' que a medida que uma nova politica fiscal e sua arrecadação honestamente feita, dava ao Thesouro espiritosantense uma situação de desafogo das velhas oppressões soffridas, ia o governo tratando de reduzir as dividas publicas e devolver, por outro lado, ao esforço particular, em obras varias de interesse geral, os "superavits" verificados nos seus orçamentos. Só nestas foram applicados pelo governo findo mais de sessenta mil contos dos cento e trinta e tres mil arrecadados durante o quadriennio. Somme-se a esta parcella dez mil contos a que montaram as reduções da divida publica e ver-se-á que no periodo de seu governo, o Dr. Florentino Avidos gastou apenas com o aparelho bu-



Os grande armazens do Porto de Victoria, em construção

CITHARA IDEAL

Este o nome do interessante instrumento que introduziu na nossa praça o Museu Infantil, na rua do Ouvidor, 133.

"Cithara Ideal", de confecção aprimorada e podendo ser executada por qualquer pessoa que não saiba musica, constitue, pela suavidade de seus sons claros e precisos, uma distração agradável e instructiva, muito propria para as creanças. Compõe-se ella de 15 cordas, todas iguaes na espessura, perfazendo duas oitavas. A cada "Cithara Ideal" acompanham dez musicas (1ª collecção), uma chave, palhetas, e cordas de sobressalente.

O seu custo está ao alcance de todas — 30\$000, e pelo Correio, mais 5\$000 para embalagem e porte. As musicas, separadamente, custam 5\$000 por cada collecção de dez.

E' este um brinquedo muito aconselhavel para as creanças, sabido que os meninos têm tal gosto pela musica, que, nos seus jogos infantis nunca falta um numero de mus'ca executado mesmo cantando ou assobiando, quando não ha um instrumento mesmo rudimentar, como a gaita, ou o realejo, que lhes proporcione alguma harmonia de sons.

Jóias Finas, Brilhantes, Metaes, Bronzes e objectos de arte.

Officinas para concertos de Jóias e Relógios.

Dias, Leonidas & C.

JOALHEIROS

RUA REPUBLICA DO PERÓ, 123
(Antiga Assembléa) — Proximo ao Largo da Carioca.

Phone, C. 206 — Rio de Janeiro



**Leiam
CINEARTE**

A melhor revista cinematographica no Brasil



O martyrio das caimbras

O Linimento de Sloan dará allivio immediato sem ser preciso esfregal-o. Ha 42 annos que elle tem dado provas de ser o remedio mais efficaz para as dôres rheumaticas, nevralgicas e musculares. Evita o incommodo uso de emplastros e compressas. Não exige fricção como os remedios antiquados. Não mancha e

—o seu effeito é instantaneo.

**LINIMENTO
DE
SLOAN**
—mata dôres

O anniversario da revista "Primeira"

Completo com a edição de 10 do corrente um anno de brilhante tirocinio periodico a revista "Primeira", habil e efficientemente dirigida pelos nossos collegas Adolpho Aisen e A. F. da Costa Junior.

"Primeira" representa entre nós um successo justo da actividade honesta dos seus dirigentes, que podem, realmente, se orgulhar com a sua victo-

riosa realisacão. Revista moldada segundo a orientação, exclusiva no Brasil, de festejados magazines ingleses e americanos, esta sua primeira etapa annual vem provar que a sua accitação por parte dos leitores tem sido franca e sempre crescente.

O numero de anniversario de "Primeira" traz vasta e variada collaboração assignada pelos escriptores nacionais de maior evidencia no momento, e o seu aspecto material agrada francamente.

**Para unhas lindas
Esmalte "Gaby"**



Papagaio vem chibante
Elegante, alegre e novo,
Mette o bico em todo mundo
Mas é para bem do Povo.

"O PAPAGAIO"

Crítica — Política — Humorismo
A's quartas-feiras — 400 réis

SABONETE
DE TOILETTE
O melhor para a belleza da cutis.

Euca101

Feito á base de essencia de EUCALYPTO
Suave e de perfume agradável — Fabricantes: PAULO STERN & Cia. — Rio



AGUA DE COLONIA
"fifi"

Experimente e veja se ha melhor. A' venda em todo Brasil.
Distribuidor s: CASA HUSSON.
Rua S. Bento, 24 A — S. Paulo.

"O PAPAGAIO"

CRITICA — POLITICA — HUMORISMO

A's quartas-feiras — 400 réis



Chegou a nova remessa das afamadas lampadas incandescentes de 200 e 400 vellas, consumindo 1 litro de gazolina em 16 horas.

GOMES NEVES & C.
Rua 7 de Setembro, 161

LEIAM O TICO-TICO

HEMOPATOL
GOTTAS



SYPHILIS • INFANTIL



luzem as mulheres de Lisboa, a meridional belleza de suas feições, o fulgor de seus olhos profundos e obscuros, a voluptuosidade de seus labios carnosos, a resplandecencia da sua limpida cutis. Mas, de todos os seus dons, julgam que a suavidade da sua cutis é o seu mais apreciado bem. Por isso é que de preferencia dedicam attenção ao cuidado da cutis. A cera mercolized (em inglez "pure mercolized wax") tira da tez todas as imperfeições que afeiam, desprende as particulas de pelle desgastada e murcha e faz com que venha brilhar á superficie a nova, louça e assetinada cutis que toda mulher possui sob a velha epiderme.

Usando a cera mercolized, podereis, como as bellas portuguezas, ostentar uma cutis encantadora, factor preponderante de juvenil belleza e de infinitas satisfações



Miniatura da bellissima capa de "Para todos..." de hoje.

" O M A L H O " N A B A H I A



Banquete oferecido pelo commendador F. de Sant'Anna ao Dr. Bento Carqueja, na sua passagem pela Bahia



Commemoração do dia 2 de Julho, na capital bahiana



O povo em frente ao Pantheon, onde se encontram as hermas dos heróis de 2 de Julho de 1823

CAIXA DO "O MALHO"



P. CRU' (Minas) — "Mantiqueira" está aceitável. Com pequenas correções será publicada. Bem se vê que está progredindo...

J. LUPI (Porto Alegre) — Já o aconselhei a não publicar tão cedo seu livro de versos: "Chimeras da vida", com que está ameaçando os leitores e vai ameaçar seu futuro socoço de espírito. Dentre as "poesias" que enviou destaque o "Jardim sem flores" "hypocondriaco", em agonia. Sempre eu queria que me dissesse o poeta onde fica o hypocondrio dos jardins. Que nova "anatomia jardineira" será esta?

Para que não se pense que é má vontade minha em publicar os trabalhos do poeta Lupi, aqui mesmo transcrevo o seu "jardim" que lhe causou amargos dissabores e que irá causar hilaridade ao leitor quando vir que o poeta "já desfructou um hilare passado", embora fosse "tão tristonho":

"Impressão trite dá um jardim sem flores,
Sem perfume, em profunda *hypocondria*,
Causando a mim amargos dissabores...
Ver morrer uma flor quando nascia.

N'outros tempos era um jardim d'amores,
Odorífico e cheio de alegria;
E, hoje, não passa de um jardim de dores,
Sem graça, ao abandono, em *agonia*!

Sou como este jardim, pobre, sem vida,
Tendo no peito a dor mais *fementida*...
Quem neste mundo assim já *desfructou*

Um *hilare* passado — Tão *tristonho*,
E como este jardim aqui deponho...
A minha vida, flor, que já *murchou*!"

Este soneto ficaria bem num livro intitulado: "Desgraças da vida" em vez de "Chimeras"... Que *méras*, que nada, seu Lupi! Triste realidade é o que é.

JALMIREZ G. GOMES (Rio) — Foi aceite e será publicado o seu trabalho dedicado a "Ellas"...

LINCOLN RIOS (Baurú) — O trabalho intitulado "Vocação" está muito longo. Faça aquillo "por menos", porque grande assim não se lê. A vida hoje é tão vertiginosa. Das poesias que mandou foram aproveitadas duas.

As outras chronicas que promete mandar devem ser pequenas, "synthe-

ticas", como se diz agora. Obrigado pelas lisonjeiras referencias á secção.

J. MACHADO (Rio) — "Evolução" e "Regresso tardio" serão publicados.

ALMENARA — Seu conto turco está "duro de roer" pela realidade crua... e nua também com que foi escripto.

Emfim, si "O Malho" tosse uma leitura "só para homens", ainda poderia

CREANÇAS FRACAS

ou rachiticas, magras, anemicas
pallidas, lymphaticas, etc.

TONICO
INFANTIL

Iodo assimilavel. Tanino em combinação. Glicero phosphato de calcio. Methylarsinato de sodio, Nucleinato de sodio, Vitaminas.

Poderoso reconstituinte concentrado exclusivamente preparado para crianças feliz combinação pharmaceutica. Com o Guarani, custa baratissimo em relação ao seu valor e concentração. As creanças magras, pallidas, anemicas, devem tomar alguns vidros deste insubstituível e saboroso preparado.

VIDRO 5\$000

Lab. Nutrotherapico
Dr. Raul Leite & C.
— RIO —

RUA GONÇALVES DIAS, 73

ser publicado com algumas reticencias e phrases por acabar; mas "O Malho" é para senhoras e meninas também, e o regulamento do Juizo de Menores, mesmo com paes vivos e mães ainda mais vivas, é claro e severo. Vá pregar em outra freguezia, "seu" Alménara, ou nos desertos da costa d'Africa.

OSCAR S. MATTOS — Recebi a "Saudade" com as correções a que se

refere, ficando, entretanto, aquella desagradavel "dor dilata" que está requerendo uma injeccão de sedol, morphina, "balsamo", ou outro qualquer antiespastico, vindo mesmo de Flandres. Concerte ainda uma vez, ou melhor: arranje outra dor qualquer que não seja... de lata.

Assim também tire aquelle "coração comporta no apanágio"... Podem pensar que esta porta seja uma *valvula* dos ventriculos ou das auriculas.

MELLILA — Pôde mandar as photographias a que se refere, porque, si estiverem nitidas e derem boa reprodução em "cliché", serão publicadas. As das crianças irão para o "Tico-Tico" e devem trazer no verso de cada uma o nome do respectivo retratado.

AURORA — Suas quadrinhas estão abaixo da critica.

Então acha que "conversa" rima com "depressa"? Quando muito será "consoante", como dizem os improvisadores do sertão, quando acham difficuldade em rimar correctamente.

Dou aqui, como amostra, uma das suas "quadras", sem rima, sem metrica, sem sentido, sem cousa alguma "por onde se lhe pegue", a não ser por uma ponta do papel e com a ponta dos dedos para jogar na cesta:

"Vem *ho* minha querida linda
Vem cá depressa
Oír minha *conversa*
Abre tua *janela* elevada."

Tudo isto sem outra pontuação a não ser o ponto final com que fecha a *janela* das asneiras que deixou escorrer da penna.

ZILAH (Leme) — Procure no Para todas a resposta á sua consulta. Todos os consulentes serão attendidos ali, na secção "Graphologia".

CABUHY PITANGA JUNIOR.



A revista mais bem informada sobre assumptos de cinema.

A JUVENTUDE ALEXANDRE continúa batendo todos os records. Continúa triumphante pelas suas maravilhosas qualidades tonicis para os cabellos. Cada vidro custa apenas 4\$000 e mais 2\$400 pelo Correio. São depositarios a Casa Alexandre á Rua do Ouvidor n. 148 — Rio de Janeiro. Tão precioso elemento da mocidade encontra-se em qualquer Pharmacia ou Drogaria.

Chi-Namel

ESMALTES TINTAS LACAS E VERNIZES



NTENHA SEU AUTO SEMPRE LIMPO. NOVO!

Com o Pule-Laca "BRYLAK" poderá V. S. manter o verniz do seu automovel sempre limpo e novo, mediante uma facil e rapida applicação. Produz um brilho intenso e fino.

"BRYLAK" renova, limpa, póle e preserva o brilho original da Laca.

Não danha nem a deteriora. Pelo contrario, accentua o seu brilho.

A' venda em todas as casas de automoveis do Brasil.

Fabricantes: THE OHIO VARNISH CO. CLEVELAND, O. E. U. A.

NAS DOENÇAS DO APPARELHO RESPIRATORIO



Atento que tenho feito emprego do VINHO CREOSOTADO do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira, colhendo desta emprego, resultados satisfactorios e encorajadores nas doenças do aparelho respiratorio.

Bahia, 5 de Janeiro de 1926.

Dr. Adolpho Bahia de Mendonça.

Tosses Bronchites, Catarro pulmonar, dor nas costas e no peito, resfriados e fraqueza geral, desaparecem radicalmente com o uso do Vinho Creosotado do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira.

"ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA"

A RAINHA DAS REVISTAS

EDITADA PELA
S. A. "O MALHO"

Os meninos precisam de distracções, e a melhor é O TICO - TICO



BIOTONICO FONTOURA

O FORTIFICANTE IDEAL

— PARA —

HOMENS, SENHORAS E CRIANÇAS

Consagrado pelas maiores notabilidades medicas, em virtude do valor de sua formula, um dos maiores triumphos da industria pharmaceutica brasileira.

— o —

Biotonico Fontoura

corrige as Alterações nervosas, combate a Depressão e a Fraqueza, melhora as Funcções digestivas, auxilia a Assimilação, estimula a Actividade cellular e contribue para normalisar as Funcções do organismo, produzindo Energia, Força e Vigor, que são os attributos da Saude.

VERSOS COLABORAÇÃO



JARDIM DE INVERNO

(PERFEIÇÃO)

No meu quarto de estudo, ermo e tristonho,
tento imprimir num verso o teu retrato:
solto o pombo-correio do meu sonho,
e elle vai procurar-te em teu recato.

Volta; e ao voltar, traz consigo o formato
do teu perfil angelico e risonho,
e traz o brilho tetrico e medonho
dos teus olhos que são meu cruciato.

E eu, ebrio de prazer, vou copiando
o que o pombo-correio vai ditando,
na argentea luz da Perfeição, immerso...

Eis que consigo a almejada obra-prima:
— Tu'alma pura a vibrar numa rima,
teu coração a palpar num verso!

A. RENART

TRISTEZAS DA VIDA

Tenho pena de ti, pobre exilada!
A Sorte ingrata e rude deu-te pranto
para carpir na vida abandonada,
sem ter um doce riso... um terno encanto!...

Vaes perdendo o prazer da vida, enquanto
uma paixão voraz, allucinada,
vem matar no teu peito o amor que tanto
te fez risonha, alegre, enamorada.

E's como a rosa que no hastil sem vida
a mão brutal ceifou sem ter piedade,
para atirar ao chão emmurchecida...

No entanto, Alguem te quer... Alguem te adora,
Sentindo, a sós, a dor que o peito invade,
o mesmo mal que aos poucos te devora.

CARLOS AMORIM

CONFIDENCIA

Era alta noite. O somno impiedoso,
Fugira-me. Debalde os olhos cerro;
Rolo no leito, supersticioso;
Fitando o escuro, vultos desenterro.

Levanto-me. Caminho pressuroso,
Dirijo-me á janella, que descubro.
E á frouxa luz dum astro luminoso,
Tira-me o medo que no peito encubro.

E ao fitar-vos, estrellas deslumbrantes,
Vem-me á mente a pergunta que vos faço:
— Porque brilhaes co'a luz dos diamantes? —

Por Deus foi dada esta fulguração,
P'ra despertar na escuridão do espaço,
Do Poeta a divina inspiração!

CARLOS PIRES

(Minas)

AQUELLA MOÇA...

Aquella moça... Lembras-te? Vaidosa!
Que andava por ahí tão bem vestida
Pisando com melindre — presunçosa,
Cheia de si, bastante convencida?

E que em certa occasião, toda dengosa
Fazia mil castellos de sua vida,
Julgando ser talvez — pobre orgulhosa!
A moça mais formosa e preferida?

Que havia de ser dona de um castello
Onde existisse, muito lindo e bello,
Um rico piano para o seu serac?

Vi-a depois, si não me falha a mente,
Numa cosinha, á beira do fogão
Tocando piano admiravelmente!..

São Carlos — João Pimentel

PROFISSÃO DE FE'

Pequenino que sou, em mim se descortina
Um mundo majestoso, um mundo fulgurante.
Onde tudo é belleza e tudo é delumbrante!
Mera illusão que attrahe, que prence e que fascina!..

Porém, eu do meu canto, attento e vigilante,
Seguindo, de Jesus, a pura e sã doutrina
Procuro me afastar, fugir, viver distante
Do mundanismo atroz que em tudo predomina...

Eu pretendo viver, qual monje solitario
Ausente do prazer, do gozo e hypocrisia,
A tudo indifferente, a tudo refractario...

E viverei assim, nessa tranquillidade
Nessa serena paz sem pompa e fantasia,
Por que diante de mim se espelha a realidade!

São Carlos — João Pimentel

INTIMO D'ALMA

A Rosalia Sandovel

Céus pensativos, que lembraes tristezas,
Ignotos povos, não sabidos mundos,
Docura ou marulhar de correntezas,
Torvos abysmos, funeraes, profundos;

Esperanças perdidas, incertezas...
Furia dos ventos, tristes, iracundos;
Sól que se extingue do ermo na devêza,
Magua eterna dos mares gencebundos;

Tudo, tudo em minh'alma transparece,
Quer á noite ou á luz de claro dia
Na mudez sepulcral de alguma prece.

Muito embora feliz, quem o diria?
Deu-me a Natura um'alma que parece,
Desde o nascer, immensamente tria!..
S. Paulo, 21 de Outubro de 1927

J. M. Coimbra.

BONS RESULTADOS



Dr. J. Valverde

Attesto que tenho empregado em minha clinica com bons resultados em casos de syphilis, em suas diversas manifestações o "ELIXIR DE NOGUEIRA", do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira.

Manãos, 9 de Maio de 1914. — Dr. J. Valverde (Medico pela Faculdade de Medicina da Bahia, ex-assistente da clinica obstetrica da mesma Faculdade, lente de Bromatologia na Universidade de Manãos).

SYPHILIS? SO' "ELIXIR DE NOGUEIRA"

Milhares de attestados medicos e de pessoas curadas provam essa grande vrdade.

DR. ARNALDO DE MORAES

Docente de Clinica Obstetrica da Faculdade de Medicina

De volta de sua viagem reassumiu o exercicio da clinica

Partos, cirurgia abdominal, molestias de senhoras.

Consultorio: — Rua da Assembleia, 87 — (Das 3 ás 5 horas)

— Residencia: — Travessa Umbelina, 13 — Telephones Beira-Mar 1815 e 1933

Um grande governo num pequeno Estado

F I M

Mercê da intelligencia e do esforço de um cidadão capaz e probo, o pequeno Espirito Santo poudé assim realizar uma obra cujas proporções não estão nada relativas ao seu tamanho. Ao contrario, porém, ellas servem para nos demonstrar que mesmo no Brasil esta relatividade só existe na realidade, com esse caracter de fatalidade, para aquelles cujas aptidões no governo se resumem numa pouca assediada deglutição de vencimentos, quando não na mais sensacional das "reclames" que é de cousas que nunca existiram...

Que o governo Florentino Avidos no Espirito Santo dispensa, para se projectar futuro a dentro, a adulteração dos factos, dil-o, entre outras cousas, o caracter silencioso do seu fecundo labor, cujos rythmos jámais se alteraram, nem interromperam para dar lugar á tarefa das encenações destinadas a embair a opinião publica.

Nos sulcos indeleveis da sua acção por todo o Estado, terá S. Ex. o melhor, porque o mais duradouro dos elogios, muito embora repartidos por alguns de seus auxiliares, entre os quaes é de justiça salientar os Srs.

Aristeu de Aguiar, seu successor, e Moacyr Avidos — collaborador incansavel e sentinella indormida dos seus creditos.

ALBUM DE CEDIPO

Errata do n. 1349:

O trabalho de Therezinha, encravado nas charadas, antigas, é um enigma charadístico, que conservará o numero 95 para melhor conferencia nossa.

NOTA — Da errata do n. 1.348, sabida no mesmo numero, em uma das paginas do começo e repetida no n. 1.349, não devem ser tomadas em consideração: a relativa ao enigma de Royal de Beaurevéres; a de Clingoros; as duas de Therezinha, a de Príncipe de Poncé Corvo; as duas das soluções do n. 1.335; a de Tauros.

Dos erros apontados na antiga de Magala, só o do — "Ihe" deve ser corrigido para — "Ihes".

VELHICE?

Arterio-sclerose, doenças do coração e dos vasos, Arthritismo, etc.

IODALB

(IODO ALBUMINA DO LEITE)

É uma nova e activa combinação de Iodo metallico com albumina do leite. Não produz iodismo e deve ser usado annos a oito. Depois dos 40 annos, a tendencia dos vasos sanguineos é para o endurecimento. IODALB evita e por conseguinte prolonga a vida.

Indicado nos casos de:

Angina pectoris, Scirrose hepatica, Emphysema pulmonar — Asthma — Obesidade — Affecções glandulares — Escrophulose — Papeira — Rheumatismo — Gotta e Syphilis.

VIDRO 6\$000

Lab. Nutrotherapico
Dr. Raul Leite & C.
— RIO —

RUA GONÇALVES DIAS, 73

LEIAM

CINEARTE

ANTRAS CORDADAS

SOLUÇÃO DO N. 53 DE "CINEARTE"

Por Frederico Mendes de Moraes — Rio de Janeiro — Dicionário de Jayme Séguier — Prazo: 40 dias.



Relação dos que acertaram a solução do enigma n. 53.

Capital Federal — Alice Neves, Augusta Astolfi, Maria de O. Timoco, Celina Cunha, Alberto Sattamini, Bruno L. Reis, David Scaldaferrri, Godofredo de Siqueira, João Bonifácio, João J. da Fonseca, José Martins, Mario G. Filho, Mario Segadas, Nuno do Amaral, Pedro P. de Souza, Plínio Cajibá.

Estado de S. Paulo — Adalgisa S. Falcão, Bráulio Diniz, Maria C. Seixas, Rosa Pompílio, Yolanda Villalva, Alberto Goulart, Arnaldo Pedrosa F., Basílio Navales (Capital); Hermantino Coelho, Mario W. de Castro, (Campinas); Amélia Moreira, (Santos); Emília Gullaci, (Ribeirão

Preto); Genny W. Alves, (Sorocaba); Walter C. de Oliveira, (Jaboticabal); Ely de L. Cardoso (Mogy das Cruzes); Celia A. Marques (Itá); Francisco Faggiani, (Batataes); Jordão Andrade (Mogy Mirim); João J. R. do Valle, José M. Dias, Honório E. Mendes, Joaquim J. da Silva, (Fartura); Guido Pottumati (Agudos); Eldes Guedes, Antenor L. Oliveira, (S. João da Bocaina); Raul Grosso, (Arthur Nogueira).

Estado do Rio — Arina Nogueira, Carlos da Fonseca, Glunogirio Vieira, (Petropolis); Dr. Isaias Moreira, Julio C. Assumpção (Entre Rios); Levy R. Barbosa (Barra Mansa); Alice G. da Silva (Bom Jesus).

Estado de Minas — Elisa Santos, (Oura Preto); José Bomfim (Guaxupé).

Paraná — Izoeth Magalhães, Joaquim Souto Maior, Luiz G. Camara, (Recife); Dina M. Dias, Maria A. Galvão, (Olinda); Manoel de A. Villaça (Garanhuns).

Maranhão — Dinah S. Neves, Neide Segadilha, Neura Ramos, Olinda Desterro e Silva, Zeila Segadilha Maciel, Amadeu S. Arozo, Elpidio V. dos Santos, José Oliveira, Dr. J. V. Ribeiro, Dr. Zildo Maciel (S. Luiz); Lourival Neves (Cutim-Anil).

Bahia — Caetaninha Tourinho, Renato Guimarães Teixeira, (S. Salvador).

Pará — Prist & Freire, (Belém).

Ceará — Alzira Mexiano, (Fortaleza).

Alagoas — Dr. Barreto Cardoso, Ivan Paiva, (Maceió).

Santa Catharina — Altamiro Luz, H. A. Becker, Jau Tolentino, Rodolpho Rosa, (Florianópolis).

Rio Grande do Sul — Jamyr A. Duarte, (P. Alegre); Cassio B. Almeida, F. Rodrigues e Mario Ferreira, (Pelotas).

Foi contemplada D. Caetaninha Tourinho. Rua Mercês, 105, Cidade S. Salvador, Estado da Bahia.

Instruções sobre os enigmas d'O MALHO

— Somente serão aceitas as soluções feitas no enigma publicado.

— O prazo concedido para a solução é de 40 dias, a contar da data da publicação. Não se aceitam pseudonymos.

— A todo o enigma publicado, corresponde um prêmio de 30\$, que será atribuído ao que for sorteado dentre os concorrentes que acertarem.

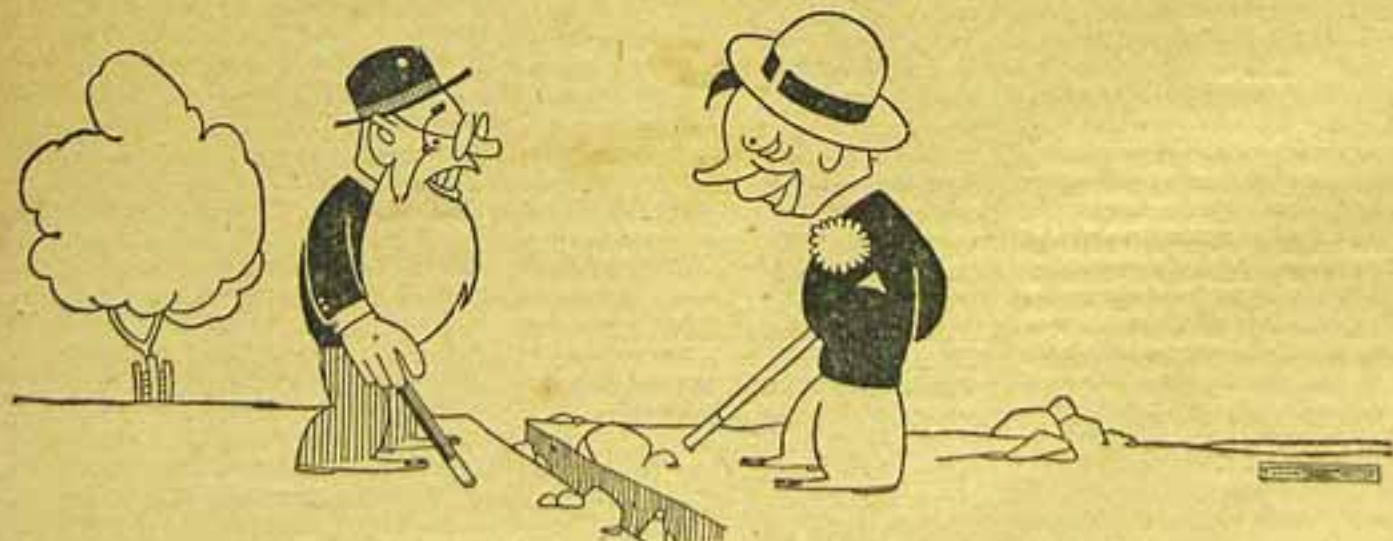
— Esta secção é a continuação da de "Cinearte".

— Toda a correspondência que se relacione com o assumpto desta secção, deve ser dirigida para a redacção d'O Malho; Palavras cruzadas — Albor — Rio de Janeiro.

NOTA — Esta secção publicará as soluções, relação dos que acertaram e os premiados dos enigmas de "Cinearte".

ALBOR

S C E P T I C I S M O



UM FUNCIONARIO — Então, sabe que teremos breve o augúrio?
O OUTRO — Das passagens da Cantareira ou dos generos alimentícios?

A F E S T A D O S C Ã E S

Naquelle conjuncto de cães, havia, realmente, alguns que se destacavam de maneira inconfundivel. O "Fam-Fam", por exemplo, era um delles, tanto pela sua linda cor e aspecto garboso como tambem pela sua estranha volupia de "posar". Mal viu o photographo erguer a machina, ageitou-se, com ares de superioridade, nas patas trazeiras, ergueu a cabeça e esperou. E assim se deixou ficar, firme, esticado, como aguardando uma nova chapã... O seu dono, o Sr. Araujo Lima, nos explicou, então, que esse é o seu fraco... "Cole" legitimo, ha seis annos — que é quantos tem — não faz outra coisa. Já ganhou tres primeiros premios e espera ganhar mais... Do mesmo modo, a cadella pastora allemã "Susi", nossa conhecida e sobre cujas habilidades já nos referimos n' "O Malho", quando do ultimo concurso do Kennel Club, num angulo do campo attrahia a curiosidade de dezenas de pessoas. E' que o seu dono, o engenheiro Bistrischam, fazia-a exhibir as suas preciosas habilidades. Segurando uma vara, a 60 centimetros de altura, a "Susi" venciam-a galhardamente num pulo em que se confundiam a elegancia e a precisão. Em seguida, o Sr. Bistrischam occultava um nickel em determinado logar, nickel que a "Susi" ia descobrir depois de porfiadas pesquizas.

Assim mesmo encantou a quantos compareceram á linda festa a simetria e a maciez dos pêlos do Jangtse "Tó-tó", um legitimo e raro representante da raça chinesa "Chow-Chow", que recebeu um grande premio. Socegado mesmo onde estava, entre os seus donos, sem um movimento que denotasse as qualidades de que é possuidor, agradeceu, prendendo os olhares mais curiosos, arrastando tambem, e muito, um "Airedale-terrier" authenticico, uma exou'sita raça, de pernas muito longas e pêlos muito compridos.

Desenvolvendo actividade incansavel, os directores do Kennel Club, com a fidalguia e gentileza que os caracterizam, se esforçaram para o maior brilho da festa. Assim é que organizaram um curioso corteio ante a objectiva da camara photographica, passando, em desfile, todos os criadores com os cães por elles adestrados. A seguir começou a pesagem dos concorrentes para o jury dar inicio á classificacão.

Presos, um pelas mãos firmes de um velho, outro pelas tremulas de uma creança, dois authenticos "Cole", as cahecas unidas, davam a impressão de

PO R BARROS VIDAL
(Conclusão)

que conversavam. Tão abstractos estavam e tão indifferentes ao que os cercavam pareciam que delles nos apceravam e tão quietos pareciam que delles nos approximamos curiosos. E o menino, vindo ao encontro da nossa curiosidade, na graça dos seus oito annos, nos esclareceu aquelle idyllio:

— São namorados... Só se vêem nas festas do Kennel Club.

E arregalando os olhos verdes:

— Por isso elles aproveitam!...

A commissão tecnica, que constituiu o jury da 8ª Exposição — que se realizou domingo — do Brasil Kennel Club, classificou da seguinte maneira os concorrentes:

Raça Airedale-terrier — Grande premio, Marston Masher, do Sr. C. H. Ferrers Edwards; 3º premio, Roland, do Sr. Augusto Duarte Cunha.

Raça Alaskan Sledge Dog — Primeiro Premio, Tass, do Sr. Finn B. Arnetzen.

Raça Bullmastiff, 1º premio, Sheila, do Sr. V. N. Tatum.

Raça Collie — Grande Premio, Rajah, do capitão Dr. Antonio Ramos dos Santos; Grande Premio (Hors Concours), Chiffon, da Sra. Zélia Leite Nenomuceno da Costa; 1º premio, Bobby, do Sr. Romen Miranda Silva; 2º premio, Joy, do Sr. Luiz Hettenhauser; 3º premio, Jack, da Sra. Antonia Guimarães; Menção Honrosa, Bob, do Dr. Martinho Garcez Cabllas Barreto, e Godv, do Sr. Adolpho Brito. 1º premio, Fan-Fan, do Sr. A. C. de Araujo Lima; segundo premio, Pueppchen, da Sra. Zélia Leite Nenomuceno da Costa. Classe junior: 1º premio, Rajah, do Sr. Ronoldo Fernandes; 2º premio, Collie, do Sr. Angelo de Abreu.

Raça Deutsche Boxer — Grande Premio, Benjamin, do Sr. Ernesto Motsch; 1º premio, Bub, 2º premio, Jobst, do Sr. Hermann Immendorff.

Raça Deutsche Schaferhund — Grande Premio de Honra — Ali von Ochsenzoll, do Dr. Roberto Duarte Estrada; Zig von Trutzberg, do tenente Sylvio de Camargo; 2º premio, Nero, do Sr. Adolpho Gil; 3º premio, Robes, do Sr. Eugenio Crosse; Menção Honrosa, Chummy, da senhorita Eiehl Pace; 1º premio, Lyra, do Sr. Esteves Salesnelro; 2º premio, Susi, do Dr. Hans Bistrischam; 3º premio, Diana von Bansenberg, do Dr. Milton Weinberger; Menção Honrosa — Gabv, da Sra. Fco. de Paulo Torres. Classe Junior: 1º premio, Rei, do Sr. Antonio Duarte Moreira; 3º premio, Dick von Mo-wiese, do 1º tenente José de Mello Mat-

tos; 1º premio, Lége (cadella), do Dr. Maximo Almeida Barreto; 2º premio, Baroneza, do Sr. Antonio Duarte Moreira. Grandes Premios Hors Concours: Rusck(do Sr. Antonio Pereira, e Hagen von Bornuampshoh, da condessa George de la Taille.

Raça Rottweiler — Nestor, do Sr. Lawrence Kinet.

Raça Langhariger Scaferhund — 1º premio, Toy, da senhorita Maria Silva.

Raça Dachshund — 1º premio, Muscki, do Sr. Henrich Reichenbach classe junior, 1º premio, Lump, do Sr. Robert Collman.

Raça Gongon Setter — 1º premio, Ali, do Sr. José Hofbauer.

Raça Langhariger Deusch Vorstehhund — 1º premio, Lord von Seeboden, do Sr. Henrique W. Eberle.

Raça Pointer inglez — 1º premio, Heracles do Ilympos, do Sr. Jayme de Aguiar.

Raça Smooth Fox Terrier — 1º premio, Bitú, da Sra. Nogueira Mendes Braga, classe junior, Menção honrosa, Guarany e Tupan da Sra. Dr. Lafayette de Freitas, e Gyp, V. N. Tatum.

Raça Barzoi — Grande premio Duque, do Sr. Joaquim Pinto de Freitas.

Raça bull-dog francez — Grande premio Hors Concours, Menelick, do Sr. Rodolphe Huber; 1º premio, Jicky, da senhorita Maria Luiza de Tefé.

Raça Chow-Chow — Grande premio Hors Concours, Yangtse Toto, da Sra. Lepape.

Raça Griffon Havanais — 1º premio, Duque, do Sr. Alfredo Carneiro.

Raça Pekinez — 1º premio, Feing, do Dr. Lourival Fontes; 1º premio, Chininha, da Sra. Agostinho Fortes; classe junior, Menção honrosa, Taichin, da Sra. Dr. Lourival Fontes.

Raça Pomerania — Grande premio, Goldwyn Little John, da Sra. Alice Hortha da Costa; 1º premio, Bob, da senhorita Dinah Sampaio; 1º premio, Kety, da Sra. Sylvia Passarello.

Raça Loulou Spitz — Primeiro premio, Ianop, do Sr. Jayme Garcia de Souza; segundo premio, Thais, da Sra. Laura Casas; Menção honrosa, Pepita, da Sra. Jenny Kitover. Classe junior — Primeiro premio, Pompon, da Sra. Edna Dessberg.

Raça Spitz — Primeiro premio, Lulu, do Sr. Mario de Vasconcellos.

Raça Black and Tan Toy Terrier — Primeiro premio, Toy, da Sra. Dr. Maia Monteiro; segundo premio, King, do Sr. M. Kitover. Menção honrosa, Baby, da Sra. Irene Kitover.

Raça São Bernardo — Primeiro premio, Duque, do Sr. José de Souza Vianna. Classe junior — Primeiro premio, Rex, da senhorinha Emilia Pedrosa Polo.



"SEU" PEREIRA — Mande dar balanço em todas as repartições!

MARCOLINO — Mas, como é que o sinhô vai fazer estabilização com tanto balanço?

Raça Groenendael — Grande prêmio, Fido, do Dr. Delfim Carlos Silva. Primeiro prêmio — Actus, do Sr. Emilio Gottschalk; segundo prêmio, Marodff, do Sr. Altino de Castilho Couto.

A linda festa acabou ao cair da tarde, causando a melhor impressão a quantos a assistiram e que são, afinal, todas as vezes que se levantarão, sempre, em propaganda, a mais sincera e a mais justa, dessa utilitária instituição que é o Brasil Kennel Club, que de maneira tão louvável incentiva o desenvolvimento e a mais aprimorada educação do maior amigo do homem.

SCENAS ROCEIRAS

Nho Tônico junta as vâra,
Bêbe um trago de cachaca
E depois meio sem graça
Diz ansim: — Já vô, sinhâra!...

Oê bem as fiarada,
Num dêxe ninguém reiná,
Vancê vai vê que caçada
De tarde quando eu vortá!

E cantando úa modinha
Antiga e desafinada,
De vagar elle caminha
Abcirando a velha estrada.

Por fim chega ao ribeirão,
Resfolegado: — Co'a bréca!
Enfia as varas no chão
E ferra numa sonéca!

Morre o dia, já se vê,
Nhô Tônico volta á casa

Zangado a se maldizer,
Vermelho como uma braza!

— Chê! porquêra, antão cadê
Os peixe? diz nhá sinhâra
Pois eu tô só veno as vara,
E a caçada quero vê...

— Ih! sinhâra, vê que azê,
Crêdo in cruiz! Virge Maria!
O rio tava porcaria
Num pude mermo pegá...

Nisso exclama nhá sinhâra:
— Mai ôta home coió,
Num si pesca só cun vara
Porquêra, cadê o anzô?!...

— Ora dá-se, que bestêra!
(Cabeça de mamangava)
Tá veno só que porquêra?
Puriço que eu num pegava!!

JOAO PIMENTEL

(São Carlos)

"CINEARTE"

A maior, mais luxuosa e mais completa revista cinematographica do Brasil,
mantendo em Hollywood correspondente especial e exclusivo.

Psalmos

Humildes versos meus, psalmos que em minha vida,
Canta cheia de ardor, minh'alma de poeta,
Ora alegre e a sorrir, ora a chorar ferida,
Porém sempre a cantar tal como uma ave inquieta,

Humildes versos meus, psalmos d'alma, tangida
Por este coração beatífico de estheta,
Que externaes a rimar o riso e a dor sentida
Mostrando em cada estrophe uma emoção secreta;

Sois a revelação de tudo que ha sentido,
Esse meu coração ás musas convertido,
Desde quando aprendeu a sentir e a cantar.

E quando um dia, enfim, n'um ignoto futuro,
Eu descansar no pó, achando o que procuro,
As minhas commocões haveis de revelar...

NELSON DE ARAUJO LIMA.

CERCO AO CATTETE

Já está esclarecida a origem do telegramma que o Sr. Estacio Coimbra enviou, de Pernambuco, ao presidente da Republica applaudindo o plano da politica financeira do governo. Não foi o Sr. Estacio quem se lembrou, em primeira mão, de telegraphar, nesse sentido, ao Sr. Washington, mas sim... a minoria da assembléa legislativa do Estado. E' curioso, não? Mas é verdade. O Sr. Manoel Borba, vendo-se em Pernambuco, abandonado dos amigos, na mesma posição daquelle caçador que entrou no matto sem cachorro, maudou que os seus sequazes apresentassem á approvação da assembléa uma moção de applausos á politica financeira do governo federal. Essa malandragem tinha por objecto colher dois proveitos num sacco só: primeiro metter a bucha pela guéla a dentro da maioria da assembléa; segundo, fazer um rapapé ao presidente da Republica. Mas o trunfo saiu-lhe ás avessas. Por que a maioria transformou a moção em pedido ao governador do Estado para que o Sr. Estacio telegraphasse, elle proprio...

O leitor, pouco interessado nessas pequeninas competições de ordem pessoal que se ferem constantemente pelos Estados, ha de ligar pouca importancia ao episodio. Nós tambem. O que suscita, no caso, os nossos commentarios não é a pessoa do Sr. Estacio, tampouco a do Sr. Borba. O caso, em si, é que é edificante. Elle nos mostra os processos mesquinhos de que se servem os politiquieiros do interior para captar os boas graças do governo federal, uma vez que se encontrem despojados do poder, como aconteceu com essa pequenna corrente politica que, em Pernambuco, acompanha as manhas do Sr. Manoel Borba. "Mas estivesse o Sr. Borba de cima, que o Sr. Estacio faria a mesma coisa. Por que, — como já tivemos occasião de accentuar aqui — elles se equivalem...

O movel de actos dessa natureza, insinceros e inconfessaveis, é estabelecer um cerco em regra, ao Cattete, afim de obter a sympathia do governo central. Por que, depois, o resto se arranja... Mas o processo é velho e estúpido. O Sr. presidente da Republica que conhece os homens e a miseria dos interesses que os movem, far-lhe-á facilmente o devido valor...

A fumaça do meu charuto

Esta fumaça alvinitente e pura,
Que vae soltando o meu charuto caro,
Sinto prazer, vel-a fugir na altura,
Prazer ignoto, — ó que prazer tão raro!

A contemplal-a, de surpresa, paro
Quando, ás vezes, com o vento se mistura,
Pois, é meu sonho, — meu consolo avaro,
Esta fumaça alvinitente e pura.

Porque fumando é que me sinto bem:
Olho o destino que a fumaça ruma...
Fumar é goso, é reviver tambem.

Feliz daquelle que na vida fuma,
Verá, com o seu soffrer, sumir-se além,
Branca fumaça a se perder na bruma!...

FABIO ROSAL

(Alagoinha, Ceará)

Meu guriathan

O pequenino passaro comprei-o
Numa cidade do sertão do norte.
Tinha intenção de dal-o, mas receio
Que elle, com o novo dono, encontre a morte.

Canta magistralmente, de tal sorte,
Que, ouvindo-lhe o trinar ardente e cheio,
Suppõe-se o possuidor de um nobre porte,
Quando em verdade é pequenino e feio.

E' um symbolo e um contraste convincente
Quantos homens, de gloria falsa e vã,
Não existem no mundo... e certamente

Esses invejam meu guriathan,
Que, apesar de ser feio e pequenino,
Canta claro, correcto, crystalino...

SOUZA NETTO

(Joazeiro)

Olhar incomprehendido

Sei que disseste um dia á confidente
dos sentimentos teus mais exquisitos
que eu tinha o olhar de um homem insolente,
por dirigir-te olhares infinitos...

E foi o mesmo olhar teu inimigo
que hontem te fez chegar a mim, zangada,
e perguntar: — "Senhor, que tem commigo?"
e ouvir de mim: — "Eu, senhorita? — Nada!..."

Pois praza a Deus que fiques crente mesmo
que o meu olhar constante seja, apenas,
esse capricho de não tel-o a esmo...

Porque buscava em ti, se te offendia,
o consolo de uma alma que não soffre,
para a magua de um ente que soffria...

CARLOS AUGUSTO



TORNEIO EXTRAORDINARIO DE 1928

Em homenagem aos charadistas lusitanos
d'aqui e d'além-mar

P R E M I O S

PARA OS SOLUCIONISTAS

Offerecidos pelo "O Malho".

1º LOGAR — Um Dicionário Encyclopédico Ilustrado da Língua Portuguesa, última edição, acrescentada e augmentada por João Ribeiro.

2º LOGAR — Um Dicionário Etymológico de Silva Bastos.

3º LOGAR — Um Dicionário do Charadista, de A. M. de Souza.

4º LOGAR — Um Calepino Charadístico, de João Candelaria Sobrinho.

Offerecido pela Tertulia Edípica, de Lisboa, ao charadista brasileiro que conquistar o primeiro lugar. — Um Dicionário de Francisco de Almeida e Henrique Brumetich (edição Pastor) em 2 volumes.

Offerecido pela Liga Charadística Paulista ao decifrador português que conseguir o 1º lugar. — Uma collecção d'O Enigma, órgão official da Liga, desde o n. 10 até 70, encadernada; ou se houver empate, para aquelle, da mesma nação, que a sorte designar em sorteio differente do que for beneficiado para o premio do O Malho.

Offerecido pela Trindade Edípica de S. Luiz, Maranhão, para o que chegar em 5º lugar. — Uma obra literaria.

PARA OS PROBLEMISTAS

Offerecido pelo "O Malho". — Um Dicionário Prático Ilustrado, de Jayme Seguíer, para o autor do melhor trabalho em conjunto.

Offerecidas pela Liga Charadística Paulista — 1 assignatura annual de O Enigma, para o autor da melhor charada novissima ou charada em phrase; 1 outra para o da melhor charada antiga ou em verso; 1 outra para o do melhor enigma, ou enigma charadístico; 1 outra para o do melhor logogrypho; 1 outra para o do melhor enigma pittoresco ou figurado.

NOTA — A parte orthographica e metrica dos trabalhos publicados no presente numero, corre por conta dos respectivos autores; nós só influimos na parte propriamente charadística.

CHARADAS NOVISSIMAS 71 a 87

3-1-O protestantismo e a "nota" do zenula.

Aventureira (Bahia)

1-3-*"Não"* pode ser Deus mais clemente do que é, perdendo até o barbaço. Barbazul (Da L. C. P. — S. Paulo)

3-1-E' "mina"? Qual o que?... E' espaço.

Curcius (Recife)

(Meu caro Marechal)

3-2-...peço-vos licença, por esta offerta, pois não tenho *engenho* de compôr uma charada com facilidade.

Dr. Mabuse (Do Nucleo Enigmatico)

(A "Alguem")

2-2-De maneira nenhuma deixarei de visitar o templo onde dizem existir um lugar cavado para extrahir oiro da terra, feito por uma freira budista do Japão que lá esteve internada.

Dropé (Da T. E. — Lisboa)

3-2-O recibo passado em papel demasiado "grande" tem servido de commentario.

Duas Cobras (Da L. C. E. — Sergipe)

2-1-Por não pagar o "imposto" até eu fui á "prisão".

Enigmatico (Da L. C. E. — Sergipe)

2-2-A "mulher" do juiz só vive na "cidade".

Estudante

2-2-Não passes além da coberta do navio onde está o *apparelho* de anzóis.

Gondemaga (T. E. e A. C. L. B.)

3-1-A tua profissão offerece meios de *empregar esforço* para conseguir alguma coisa.

Jacy (Recife)

2-1-A "planta" que aqui tenho, custou-me boa gorgeta.

Jashar (Da A. C. L. B. — Dôres de Indayá).

1-2-E' um santo "homem" quem soccorre os pobres desprotegidos da boa fortuna.

João d'Oeste (B. N. P. — S. Paulo)

Agradecendo a "Certe" a sua "inchação".

2-1-Perseiga a quadrilha.

Jofrão (Da T. E. — Lisboa)

3-1-O leproso furtou a "letra" do mendigo.

José Alves Franktdampfer d'Assis (B. Francisco do Sul).

4-1-O homem de influencia tem um porte altivo.

Jovaniro (Da A. C. L. B. — Nazareth).

CHARADAS ANTIGAS 86 a 101

O homem diz verdades duras—4
Quando se "nota" zangado,—1
Por isso que o senhor
Fica despropositado,

Ave da Sorte (Bahia)

Houve forte discussão
Do Zé Bento Malazarte.
Com a Rita Mata Cobra.
Por causa de um talabarte.

A Rita muito "bebida"—2
No calor da discussão
Um murro no Bento "planta"—1
— "Toma lá, seu paspalhão". —

Valete de Espadas (Minas)

Tenho um *solão* velhinho onde habito—3
E que á laia de typo abastado,—2
Fiz-lhe um dia de fino granito,
Uma especie de muro inclinado.

Aléssis (Lisboa)

Falla de todo projecto—2
E de "cousa" reservada—2
Fazendo a enumeração
Minuciosa e prolongada.

Tok-Tuk (Recife)

(A' Maria dos meus sonhos...)

Os teus olhos são safiras
Co'um brilho fascinador,
Olhos que dizem mentiras—1
Quando te falo em amor.

Roubei-te um beijo... Perdão!—1
Mas torno a dar-to outra vez,
E como compensação
Em lugar dum... dou-te três...

Dizes que não te meteco,
Que só te inspiro rancor,
Ingrata! Não dás apreço
Ao meu tam sincero amor!...

Tanios (Viana do Castelo)

(Ao Gondemaga)

No canto de certa rua—2
Ainda cedo em Paris—1
Um typo tinha uma argola
Bem na aza do nariz.

Spartaco (Belém, Pará)

Puz na "bandeja" a meu lado—2
Uma flor que ella me deu;—1
Cujo perfume encantado
A todos surpreendeu.

Quando se colhe uma flor
Numa campina elevada,
Os jasmims perdem o odor
E a "planta" chora calada...

Antiquario (Da L. C. E. — Sergipe)

Tu tens a boquita
pequena, engraçada,
mas, muito encarnada...
Se tanto me irrita.—1

E' cor mais bonita
a propria, cuidada,
que a boca pintada
faz ver a desdita.—2

Porquanto, os teus beijos,
se acaso uns desejos
tu tens, afinal,

Embora directos,
são sempre indiscretos
pois deixam signal.

Belvas (Da T. E. — Lisboa)

Si você conhece a idade,—2
Por uma côr do arco iris—2
Diga então que tempo tem,
Esse "passaro" de Osiris.

Barbarul (Da L. C. P. — S. Paulo)

Ao Anhangá e ao Jubanidro, agrade-
cendo o "Valente".

A prima vez que li um verso todo feito
De sombras, mysterios (um Enigma ve-
lava).
Tantos segredos vi occultos desse geito
Que pensei ser de Satan a arte que eu en-
trava.

E na ancia de saber quiz ver se decifrava
O modo de o fazer... mas, qual não hou-
ve geito!...
Então me convenci que alli decerto andava
O proprio Satanaz occulto no conceito.

Mas enfim quando eu achei a alma do
mysterio,
Notei então que só primeira com segunda
Traziam o Satanaz da grande barafunda.

E que nas ultimas estava o fogo ethereo,
Crepitando com ardor na mente do ver-
sado!...

Venceram as fmaes: — Satan foi derri-
badol

Therézinha (L. C. P.)

Conta sem substancia—2
Se "nota" no teu fallar—1
Parece que tua conversa
Palavreado de alvar.

Amador (A. P. — Recife)

"Macaco" é bicho sabido—2
Me disse aquella mulher—1
Que não é pessoa estúpida
Segundo me disse Esther.

Tecelão (Recife)

O homem que não progride na aldeia—5
Em qualquer occasião, amigo "João",—2
Devia ser logo aposentado
Sem augmento nem diminuição.

Conde de la Fère (Bahia)

O beijo que na tanto tempo espero e rogo
e pelo qual eu clamo e me debato em vão,
não é gozo fugaz que chega e passa logo
deixando por consolo uma recordação!

Tua boca que eu toco de leve tem um fo-
go—2
que me abraza o peito e o enche de pai-
xão...

Quero um beijo puro a servir de prologo
ao nosso immenso amor, já sem defini-
ção!

Quero ter a tua boca á minha boca unida
esquecido de tudo e até da propria vida
a fruir o prazer que o puro amor nos dá.
—1

Mas esse beijo puro, oh! illusão, eu sei
que nunca em minha vida eu o receberei,
porque um beijo assim tão puro já não ha!
Visconde de Ovar (Porto Alegre — R.
G. do Sul).

Ao querido amigo "Gondemaga"

Andas, Marília,
Com tão má côr...
E' do labor
Com a familia?—1

Se teu palôr
E' de vigília,
Minha quisília
Inda é maior.—1

São as olheiras
Viz mensageiras
Toma cuidado!

Queres saude?
Que tal côr muda?
Muda de estado...

Arirepamil (T. E. — Lisboa)

(ENIGMATICA)

Entre dois e quatro, apanhe—1
O que você tem á vista,—2
Segure-o bem, o agadanhe,
Ou o deixo fugir da lista.

Anchieta (L. C. P. — S. Paulo)

ENIGMAS CHARADISTICOS

102 a 113

Ao invicto Ignatus

Por obra de Malarartes
o total que ora apresento
é composto de tres partes
sem desconto nem augmento!

Das tres partes a primeira
vê-se logo que é a raíz!
Nesta simples brincadeira
hão de torcer o nariz...

Surge depois na segunda
alvo collo de marfim...
Quero ver quem chega ao fim
desta dure barafunda...

A terceira parte, bem sei,
é a corda... Que guizado!
Embora não seja rei,
o total é coroado...

Oh! tu, collega, que pousas
a vista, aqui, não te espantas:
Este todo, entre outras cousas,
"nome é de diversas plantas..."

Royal de Beaurevères

Para o sr. Gondemaga

Quem viu pontas invertidas
Como extremos do total?
— Ninguém, pois que quando unidas
Pinta a manta. Hein, que tal?
Rhea Silvia (Da T. E. — S. Luiz)

— Para ter luz em men lar
O que é preciso fazer?
— Uma "torcida" botar
Dentro de um "vaso" e riscar
Um fósforo e, após, accender.

Príncipe de Moskova (Do H. N. — Ba-
hia).

Condemnada a viver por todos desprezada,
Sem ter jámais no mundo alguém que me
compreenda
Tendo os pés a sangrar palmilho a minha
estrada
Inteiramente só, como o judeu da lenda.

Por onde quer que eu passe apenas o de-
serto
Aos meus olhos se estendo, intermino, sem
fim;
Do sol não vejo nunca o lindo pallio
aberto!
E' sempre noite immensa em derredor de
mim!...

Se ás vezes, já vencida e morta de can-
saço,
Delibero sentar-me á estrada, lamacenta
Cortando o espaço azul, fendendo o azul
do espaço
O proprio notibó com medo se afugenta.

Na minha solidão nem mais um ser existe,
Nem mesmo a triste cruz de alguém que
já morreu...
Tudo em mim se resume e só em mim
consiste,
Porque o unico mortal sou simplesmente
eu!

E assim, sempre a vagar, sem ter jámais
um norte,
Uma simples visão que me sorria perto
Sósinho viverei até que venha a morte
Um dia sepultar-me á neve do deserto!...

Pizarro (Aracajú)

FLOREINA

CREMA DE FORMOSURA
FICA A EPIDERME SUAVE, FRESCA, PERFUMADA
A. GIRARD, 48, Rue d'Alésia, PARIS (FRANCE)
Deposifario: FERREIRA, 165, Rua dos Andradas, RIO DE JANEIRO

Encontrei o João Trindade
N'um cortume da cidade,
Entre pelles penduradas
Tornando algumas salgadas.

Ao cortar parte final
Neste trabalho total,
Eis que o João procurava
Achar o que costumava.

Mas, depois de gran canceira,
No fim dessa trabalhadeira,
Do que encontrei fez plural;
E, ficando outro total:
Essa carne muito magra,
Misturou com herba onagra.

Sui Generis

Dom Ivo Malazartes, engenheiro,
Desse que tem talento e tem dinheiro,
Resolveu construir
P'ra nelle residir
Um bello predio, na Avenida Sete,
Seria um palacete
De quatro andares, todos desiguais,
De estylo e construcção originaes.
Pelo terceiro a obra começou,
— Com espanto geral de todo o mundo —
E, após quarto e segundo
E mal a construcção d'este acabou,
Viu que a Policia, pela frente e fundo,
Do predio um cerco em regra executava
E de logo o intimava
A demolir o então edificado.

Por ser ás leis horrífico attentado,
A's leis moraes e ás leis da construcção,
Posto aquillo no chão
Tendo por mestre d'obra um bom artista
— Extraordinario e immenso cabalista —
Que lhe d'isse: — "Aqui 'stou.
Olhem bem para mim!" — recomeçou
O citado engenheiro
Construo primeiro andar, dois e terceiro
E quarto por final.

E quando concluido o palacete
Houve um brodio no predio colossal.
Foi um navio na Avenida Sete
Os muitos convidados,
Para as guelias molhar
Percorram, contentes, descuidados
Primo, segundo e derradeiro andar.
Elle porém, com ares triumphantes,
Tambem do tercio semore se esquecia,
Pois que (modestamente elle dizia)
Della só do's e mais a cumieira
— Por artes de herlione e herloques —
— Sem maiores retoques —
Veiam, já são bastantes
P'ra mim que dono sou dessa transeira.

Príncipe de Eckmühl (Bahia)

Conta Rabatto Frágoso
Que Clara, sua metade,
Por triste fatalidade,
E por motivo especioso,
Deixando o lar, na cidade,
Envolto em véo pezaroso,
Se foi unir a um baboso
Tipo sem idoneidade!

O nome do sybarita

E' Zé Maneira Pé Torto,
E vê-lo expulso do porto,
Eis a esperança infinita,
Que será alto conforto
Ou suprema e estranha dita,
Para o outro, que só cogita
De se vingar, vivo ou morto!

O peor, porém, desse facto
Que aqui fica referido,

E' o escandalo, nascido,
Das vozes de D. Boato;
Pois do "ménage" instituido,
Da consorte do Robatto,
Com o sujeito de que trato,
Proveio bruto ruido!

Resta, agora, que os amigos,
Do pobre amigo Frágoso,
Não o deixem, desditoso,

Sózinho, com os seus perigos...
Corram todos ao trabalho
De lhe dar consolação,
E mandem cá para "O Malho"
Do problema a solução!

Príncipe de Essling (H. N. — Bahia).

(Ao País Leme)

Em dois boccados dívida
a palavrinha escolhida...

Si eu tiver o primeiro
com dinheiro
o segundo saberá;
ou, pelo menos, terá
bem certo
indicio... Que haboseira!

Duas partes desiguais
que nada têm de usuais.

Si eu tiver a primeira
na algibeira,
segunda me estimará;
ou, melhor, namorará
com cegueira
de casar... Que forte ameira!

Aranha e mulher — eis tudo
para formar, com audacia,
deste enigma o conteúdo,
ou seja "planta violacea".

Pan (Da T. E. — S. Luiz)

O mar estava em franca calma,
N'um pequenino barco, os pescadores,
Gracejando com ditos de alegria,
Vão a pescar, repletos de fervores.

De repente ha mudança radical: —
O tempo que sereno e calmo era
Se transforma em furioso vendaval,
E o horror dos pescadores se apodera.

Homem ao mar! E' o brado do gageiro.
Perdido o apoio, sem encontrar guarida—2
E' arremessado ao mar um marinheiro,
Que se vê tonto em defender a vida.

Ora se afunda, ora fluctua e nada—1
Aos amigos em vão auxilio pede,
E morre uma creatura desgraçada,
Que é "um dos homens que levantam a rede".

Pedro K. (Dom Jesus de Itabapoana — E. Santo).

Ao Histuri, com um abraço

Prima e duas fallaram assim,
Sem acanhamento, sem chinfrim;

Eu moro no meu total,
Uma grande freguezia,
Não conheço o bem, o mal,
Tristeza e nem alegria!

Não tenho quarta pôs terça,
Mas tenho quarta e segunda.
Vivo tal qual a primeira
Sem viver em barafunda!

Não tenho minha segunda
Juntamente co'a final!
Este meu simples total!

E' minha prima e segunda
— Assim fallaram prima e segunda
— Dama "freguezia lusa" oriunda!
Moranguinho

Vi os extremos as avessas
Censurar a parte central
Que com prima mais tercia
Maltratava o meu total
Certo "gato", que asneira!

Spartaco (Belém — Pará)

Em prima de primeira mais final
E mais a prima de segunda em frente
De tercia e prima de segunda com
Final, á margem da prima e segunda
De tercia mais segunda do total,
Vi a segunda convertida e rente,
A' tercia e letras extremas, ao som
Da flauta sua, triste e gemebunda,
Dizendo a prima de segunda mais
Segunda de tercia mais primeira:
Não olvides o meu amor tenaz,
"Não me deixes" sozinho, feiticeira.
Morphora

LOGOGYPHOS 114 a 118

Ao grande logogryphista Tonneau

Tirem-me a luz dos olhos e a esperança
que paira no meu peito soffredor;
tirem-me a fé, prazer, toda a bonança
e a crença de "homem" probo e sonha-
dor!—1—2

Tirem-me o pouco de ventura lhança
para que eu soffra qual nosso-senhor—1—6
tirem-me a gloria que a vontade alcança
e que me eleva em ancias de fulgôr...

Tirem-me tudo; deixem-me privado—3—5
dos prazeres. E assim meditabundo—2—4
—5—2

XAROPE PEITORAL CALMANTE TOSSES REBELDES
SILVA ARAUJO & C^{IA} TOSSES NERVOSAS
BRONCHITES - COQUELUCHE

deixem que eu viva triste e acobrinhado!

Mas não me t'rem nunca a fé contida
deste amor que é o que me prende ao
mundo,
deste amor que é toda a minha vida!

Visconde de Ovar (Porto Alegre — R.
G. do Sul).

Do Dr. Menezes

Amigo, rogue ao bom "Deus", — 10-4-
12-13
que lá da "região" etherea — 1-5-8-7-4
escuta os lamentos seus,
p'ra que lhe ajude a materia!

Se "Deus" não descer à terra — 6-4-8-9
nem ir à "provincia" sua — 1-2-12-9-4
este logogrypho emperra,
pois não ha quem o destrua!

A gente o disfarça atôa, — 6-13-3-11-7
pois o "bicho" é conhecido!
Não ha ninguem em Lisboa
que já não o tenha ouvido...

É nada melhor me occorre
para mandar para O MALHO...
Enfim, eu sei que "elle" morre,
mas ha de lhe dar trabalho!

Anhangá (Da L. C. P. — S. Paulo)

O homem que não tem *estylô* — 2-5-8-3
E quebra um talo duma "planta" — 2-1-4
— 3
E' mesmo que um "animal" — 6-9-4-5
Malvado. Não nos espanta
Quem tem instinto do mal,
E quebra um talo da "planta" — 4-7-8
— 0

Sosinho fica, Que tal?

Vinicius (Recife)

Morena que passa
com ar sobranceiro,
companha ou não faça — 2-3-3-5
tal gesto altaneiro.

O riso é negaça
de um beijo primeiro,
e o beio é uma taça — 3-2-2-1
de nectar fagueiro.

Se alguém chega, a vez vos, — 4-2-5
murmura, sentindo
um transe de nervos...

E' bem singular, — 1-2-6
que um rosto tão lindo
não saiba agradecer.

Belves (Da T. E. — Lisboa)

Convidado, fui caçar
Na "fazenda" do Quinzinho; — 5-7-3-4
Foram em vão meus esforços,
Não matei um "passarinho", — 1-7-5-4
Refoito deste insucesso
Um convite recebi:
Ir pescar, n'um grande "rio", — 5-7-8-
6-7

Um soberbo suruby, — 2-8-9
De tamanho qual um "monstro", — 2-8-
7-2

Quando no farpão flegado,
Não lhes conto o succedido, — 8-2-8-3
— 7

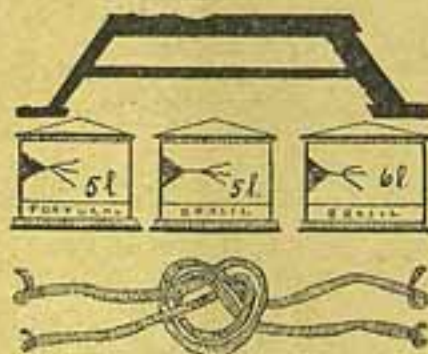
Pois no "Rio" fui jogado.

Valete de Espadas (Minas)

ENIGMAS PITTORESCOS 119 e 120



Sol Generis



Príncipe de Otranto (Bahia)

P R A Z O S

Terminarão: a 19, 24 e 30 de Agosto proximo e a 1, 3 e 8 de Setembro seguinte. O primeiro prazo refere-se aos decifradores desta Capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas ou via maritima; o segundo, aos dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; o terceiro, aos da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; o quarto, aos de Sergipe, Alagoas e Pernambuco; o quinto, aos da Parahyba até o Piahy e bem assim os de Matto Grosso; o sexto, aos restantes e aos de Portugal, sendo que de Sergipe para o Norte, bem como para essa ultima nação europeia, as listas de soluções que forem postas no correio no dia da terminação dos prazos,

marcados mais acima, serão accitadas, sendo a nossa verificação feita pela data do carimbo postal.

As justificações relativas aos pontos recusados e toda outra reclamação referente ao presente numero, deverão vir dentro dos dois terços dos respectivos prazos.

E R R A T A

Apezar de termos dado a errata do numero 1.347 no mesmo numero, nas primeiras paginas, repetimol-a aqui, porque pode ella ter escapado a algum concorrente. E assim faremos de agora em diante para mais segurança: no mesmo numero, a respectiva errata, ratificando-a no seguinte e acerescentando mais algum erro, que não tenha sido publicado.

Nas charadas novissimas de Estudante, e de Lucas, as palavras — *fazenda* e *conquista* — têm grypho e commas. Na da mesma especie, de Mr. Trinquesse — *que anda com garbo* — deve ser gryphado; e em vez de — *que* — leia-se — *que* — com grypho. Enigma, de Alvasco: — por fim — são as duas ultimas palavras do 5º verso. Enigma, de Jasbar: — existente — e não — existentes (6º verso). Enigma, de Ignatus: — E' — e não — E. — (11º verso). Logogrypho 28, de Duque de Paus: o segundo — o — deve desaparecer (3ª linha). Enigma figurado, de Razalas: o primeiro peixe tem 5 letras e o segundo, 4; o pato tem 3 letras. Bibliotheca do Album de Oedipo: — T. CE — e não — J. E. Soluções do n. 1.334: — 157 — é — Rapariga; 177 — é Gradelim. Decifradores do mesmo numero: o (idem)

depois de Carlos Costa deve ser trocado para — (Bahia). Colyzeu Edipico Cearense: o jornal official é — O Edipico — e não O Edipico. Hexagono Pharmaceutico: — a 14ª linha deve desaparecer. Outros ha que em nada alteram a parte charadistica e que o leitor facilmente corrigirá.

Do n. 1.348:
Antiga, de Royal de Beaurevéres: — e — e não — é (11ª verso). Dita, de Pan: — O Malho não deve ser gryphado (18ª verso). Dita, de Magala: — par e — não — par, — lhez — e não — lhez, — silves — e não — silvestre — (4ª e 12ª versos e linha do pseudonymo successivamente). Enigma, de J. L. P. F.: — cochilar, e não — cochichar, e garotete — e não — garoto, — (4ª, 23ª versos). Dito, de Lagarto: — benz — e não — Tres (ultimo verso). E' Klingoros e não Clingoros a assignatura do Enigma 60. Logogrypho 65, de Therezinha: — mais linda — em vez de — mansinho, — toda vida — em vez de — todavia — (12ª e ante-penultimo versos, successivamente. Dito, de Ponte Corvo e não de Ponce Corvo. Soluções do n. 1.335: — 184 — é — Pejo; 191 — e Metralhadora. Torneio Extraordinario de 1928: a seguir ás linhas 8ª e 9ª entre — enigma, 1 antiga), de Principe de Wagran; é — Tansos — o — Tauros — da 19ª linha.

Dos dous enigmas publicados o de n. 69 é de Euristo, e o 70 é de Jasbar.

Outros pequenos erros o leitor facilmente os corrigirá.

SOLUÇÕES

Do n. 1.336:
Ns. 211 — Girasol; 212 — Unicamente; 213 — Fraca-roupa; 214 — Covil; 215 — Commodo; 216 — Joel; 217 — Despejado; 218 — Esporada; 219 — Fermentação; 220 — Meia-corôa; 221 — Esfolo-gato; 222 — Covato; 223 — Nullo; 224 — Lobo-gato; 225 — Vivenda; 226 — Fogaça; 227 — Annalista; 228 — Metagenese; 229 — Cantagallo; 230 — Alipio; 231 — Guila-cana; 232 — Peresa; 233 — Estafador; 234 — Indolente; 235 — Encavacada; 236 Lia; 237 — Cachoeira; 238 — Cortez; 239 — Demisso; 240 — Traz o olho no criado que o ronha.

NOTA — Justificação, dentro do prazo regulamentar, de Coras para 233, de Dalia e Moleca para 226 e de Agapeto para 230. O enigma 223 (Cardialgia) foi annullado, porque a errata veio estabelecer a confusão no enredo. Em vez de — entre o primeiro e o segundo versos — devia ter sahido — entre o sexto e setimo versos.

DECIFRADORES

Do n. 1.336:
Anhangá (S. Paulo), Juhandiro (idem), Pompo Junior (idem), Mr. Trinquese (idem), 27 pontos cada um; Carlos Costa (Bahia), 26; Ave da Sorte (Bahia), Aventureira (idem), Aureo Marques Vidal (idem), Duque de Paus (idem), 21 cada; Paulo (Itararé), Alvasco (Recife),

19 cada; K. Nivete (Recife), 18; Petromus (Pomba), 14; Anjoro (S. João d'El-Rey), 10; Dama Verde (Bahia), 6.

TORNEIO EXTRAORDINARIO DE 1928

Era nosso intento fazer figurar, em cada numero do torneio, um trabalho, apenas, de cada concorrente; e isto conseguiríamos se a quantidade de artigos continuasse a ser a mesma, ou um pouco maior, que a que a nossa pasta continha em 18 de Junho findo, quando entregamos á composição os originaes relativos ao n. 1.346, de 30 do mesmo mez. Nesse mesmo numero, no titulo — Torneio Extraordinario de 1928 — linhas 15, 16 e 17, dissemos: "Os trabalhos, remetidos até agora, não se recom-

SEIOS

DESENVOLVIDOS, FORTIFICADOS e AFOR- MOSEADOS com A

PASTA RUSSA, do DOUTOR G. RICABAL. O unico REMEDIO que em menos de dois mezes assegura o DESENVOLVIMENTO e a FIRMEZA dos SEIOS sem causar damno algum á saude da MULHER. "Vide os attestados e prospectos que acompanham cada Caixa".

Encontra-se á venda nas principaes PHARMACIAS, DROGARIAS e PERFUMARIAS DO BRASIL.

AVISO — Preço de uma Caixa, 12\$000; pelo Correio, registada, 15\$000. Pedidos ao Agente Geral J. de Carvalho — Caixa Postal n. 1724 — Rio de Janeiro. Depósito — Rua General Camara n. 225 (Sobrado) — Rio de Janeiro.

mendam muito pela quantidade; mas na essencia são excellentes". Sim, porque, nessa occasião, elles eram em numero de 120 mais ou menos.

D'ahi para cá, avolumaram-se as remessas a ponto dos artigos, atingirem o numero de 312, no dia 4, e 335, no dia 9, ambos do corrente; e é provavel que até o fim do mez, se elevem ainda mais.

Nestas condições não podemos fazer mais o que queriamos; as circumstancias actuaes não o permitem.

Não estranhem, pois, se virem figurar em cada numero dous ou mais trabalhos de um mesmo concorrente, pois pretendemos publicar todos os artigos aproveitaveis, que, até essa ultima data chegaram ás nossas mãos. Quanto aos que virem depois desse dia, e antes de 1 de Agosto, se houver espaço, sairão ainda no torneio; não o serão, entretanto, os que recebermos durante o mez de Agosto.

Ao que dissemos no numero passado sobre os premios da L. C. P. para os melhores trabalhos, temos a acrescentar que Anhangá declarou que os socios da Liga não commoverão a esses premios por motivos somente moraes.

Recebemos de 2 a 9 do corrente trabalhos de: Sinhô (1 logogrypho, 3 novissimas), Anhangá (2 novissimas), Amir (4 novissimas), Arthrano (2 ditos, 2 enigmas, 1 antiga), Principe de Beaumarnais (2 enigmas, 1 logogrypho), Chica Saloia (3 em phrase, 1 em verso), Alejoal, Portugal (4 novissimas), Xigato (1 em phrase), Razalas (1 novissimas).

CORRESPONDENCIA

De 2 a 9 do corrente.

Dr. Mabuse — o ultimo enigma, o dedicado a Lyrio do Valle, não ha conceito gryphado. Satisfaca essa exigencia.

Radio (Recife) — Está inscripto. As listas de soluções devem vir separadas, uma em cada tira de papel, e dentro do prazo regulamentar.

Carlos Costa (Bahia) — A 6 do corrente seguiu um postal nosso pelo correio, com destino a Avenida Luiz Tarquino, 23. Recebeu?

Scaramouche (Ilha Grande), Demo-Crati (idem), — Sciente de que constituem o Grupo dos Bismis. Estão inscriptos, mas é necessario que mandem, em um retalho de papel, separado, nomes, pseudonymos, logar, rua e numero da casa de residencia, tudo escripto pelo proprio punho de cada um.

Sinhô (S. Paulo) — Estude bem e veja que, no seu ultimo logogrypho, resguardar não quer dizer aquillo que o confrade pensa.

Arthrano (S. Paulo) — Não comprehendemos do enigma, cujo conceito é capital, o seguinte: — E' porque não tem a final — Parece que não fez tambem entrar, no enredo, a segunda syllaba.

Chica Saloia (Mafra, Portugal), Alejoal (Lisbôa), Xigato (Mafra), Razalas (Lisbôa) — Agradecidos.

MARECHAL

Leiam

O

PAPAGAIO

às

quartas-

feiras



SULFHYDRAL CHANTEAUD
de PARIS

Maravilhoso e inoffensivo antiseptico interno para prevenir
GRIPPE, ANGINAS e LARYNGITES, BRONCHITES
COQUELUCHE, ENTERITES, DOENÇAS ERUPTIVAS
Apoio da Paroquia 1767, 1918

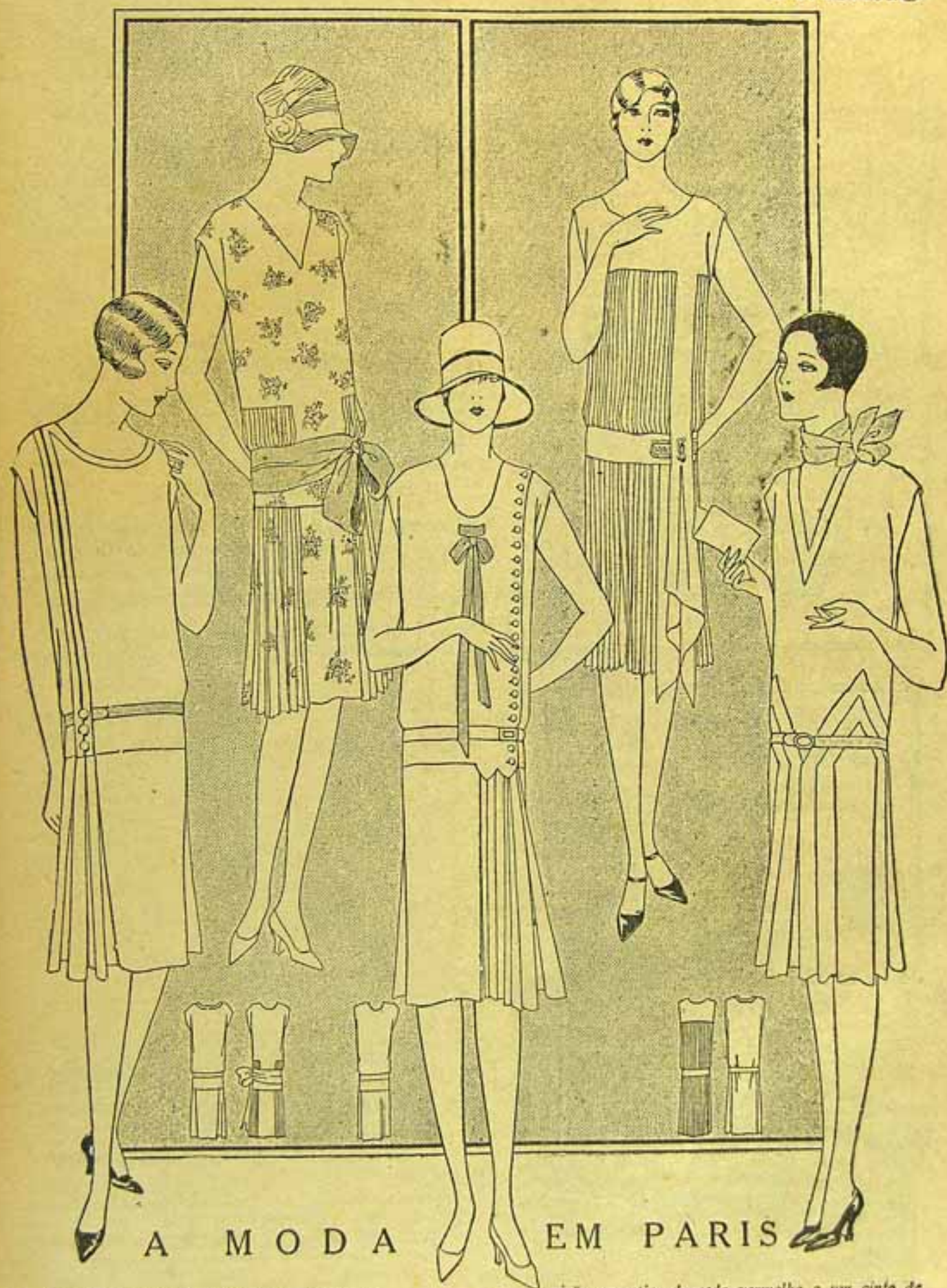


A MODA EM PARIS

1 — Vestido de setim duchesse rosa, a saia original com os seus apanhados cria uma silhueta moderna e muito interessante. 2 — Essa toilette, com a sua túnica franzida e a sua longa echarpe são também da banalidade, do já visto. E' este vestido feito com mousseline chiffon cinzento claro e escuro, rosas e bolões enrolam-se na faixa torcida feita com os dois tons da gaze. 3 — Tailleur de crêpe de Chine resedá, guarnecido com fitas desde o tom do tecido até o verde escuro. A gravata é feita com o proprio tecido. 4 — Blusa de crêpe de Chine de fantasia, fundo branco com desenhos marrons, guarnecida com tiras de crêpe de Chine marron, saia plissada de crêpe de Chine branco.

ESTOMAGO, FIGADO E INTESTINOS

Digestões difíceis, gastrites, dor e peso no estomago, vertigens, azia, enterites, hepatites e todas as molestias do aparelho gastrintestinal curam-se com o ELIXIR EUPEPTICO do Professor Dr. Benício de Abreu. — A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Rio e dos Estados. — Agentes Geraes para todo o Brasil: ARAUJO FREITAS & Cia. — 88 Rua dos Ourives — Rio de Janeiro.



A MODA EM PARIS

1 — Vestido de toile de seda branca, como guarnição uma tira de seda vermelha e um cinto de pelica do mesmo tom. 2 — Vestido de crêpe de Chine fundo branco com desenhos de diversas cores, faixa do tom que dominar no desenho. 3 — Vestido de linho branco, botões de madreperola, gravata de seda fantasia branca e azul marinho. 4 — Vestido de crêpe Georgette verde resedá, como guarnição, um bordado feito com fio de ouro e seda verde. 5 — Vestido de toile de seda gris perle, cinto e gravata de um tom azul vivo.

Eis o trabalhador que já sem forças e muito triste volta do trabalho



Seu intestino elle não vê, está cheio de vermes e, por isso, tem a pelle amarellada, sente canceira, palpitações, queimações na bocca e estomago. Elle passará seu mal á sua familia, aos seus vizinhos e morrerá se não lhe disserem que soffre de

Amarellão ou opilação

MOLESTIA CURAVEL
PROMPTAMENTE COM

ANKILOSTOMINA

FONTOURA

Remedio de uso facil. — Efeito seguro — Medalha de ouro na Exposição de Hygiene do Congresso Medico — Recommendado pelo Serviço Sanitario.

Encontra-se nas pharmacias e drogariás.

CALLOS

Maravilhosa descoberta scientifica para acabar com os callos. Uma gota mata a dor em menos de 3 segundos. E o callo se enruça, desprendendo-se facilmente. Os médicos o declaram milagroso. Cuidado com as imitações! A venda em toda a parte.



—“GETS-IT”—

Chicago, E. U. A.

Grande colleccção de Aventuras de Emilio Salgari a 35000

Damas da Escravidão. Mystérios do Polo Norte. A Perola Vermelha. Os Pescadores de Perolas. As Filhas dos Pharaós. A Filha do Sol. As Pantheras de Argel. O Rei do Mar. Os Tigres da Malasia. A Mulher do Pirata. Os Estranguladores. A Formosa Judia. O Filtro dos Califas. A Perola de Labuan. Os pedidos do interior devem vir acompanhados de mais 600 réis para o porte.

BRAZ LAURIA

78, RUA GONÇALVES DIAS, 78

DORES UTERINAS
UTEROGENOL
FALTA DE MENSTRUACÃO

NÃO HA MEDO NEM NÔJO DE
BARATAS QUANDO SE

USA
BARATOL

PARA MATAR BARATAS

PRODUTO APERFEIÇADO

LATA-1/329 6 VENDA EM TODA A PARTE



“O PAPAGAIO”

CRITICA — POLITICA — HUMORISMO

A's quartas-feiras — 400 réis

ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA — Revista mensal de grande formato e luxo

A CAMARA E O CIGARRO

O deputado Henrique Dodsworth, no exercício de uma actividade cujo brilho já temos, por vezes, aqui assinalado, num dos ultimos discursos que proferiu na Camara, teve occasião de alludir a certos dispositivos do Regimento que são hoje letra morta naquella casa do Congresso. Entre esses, citou o joven deputado carioca, a disposição regimental que prohibe ao deputado, taxativamente, fumar no recinto durante o tempo das sessões.

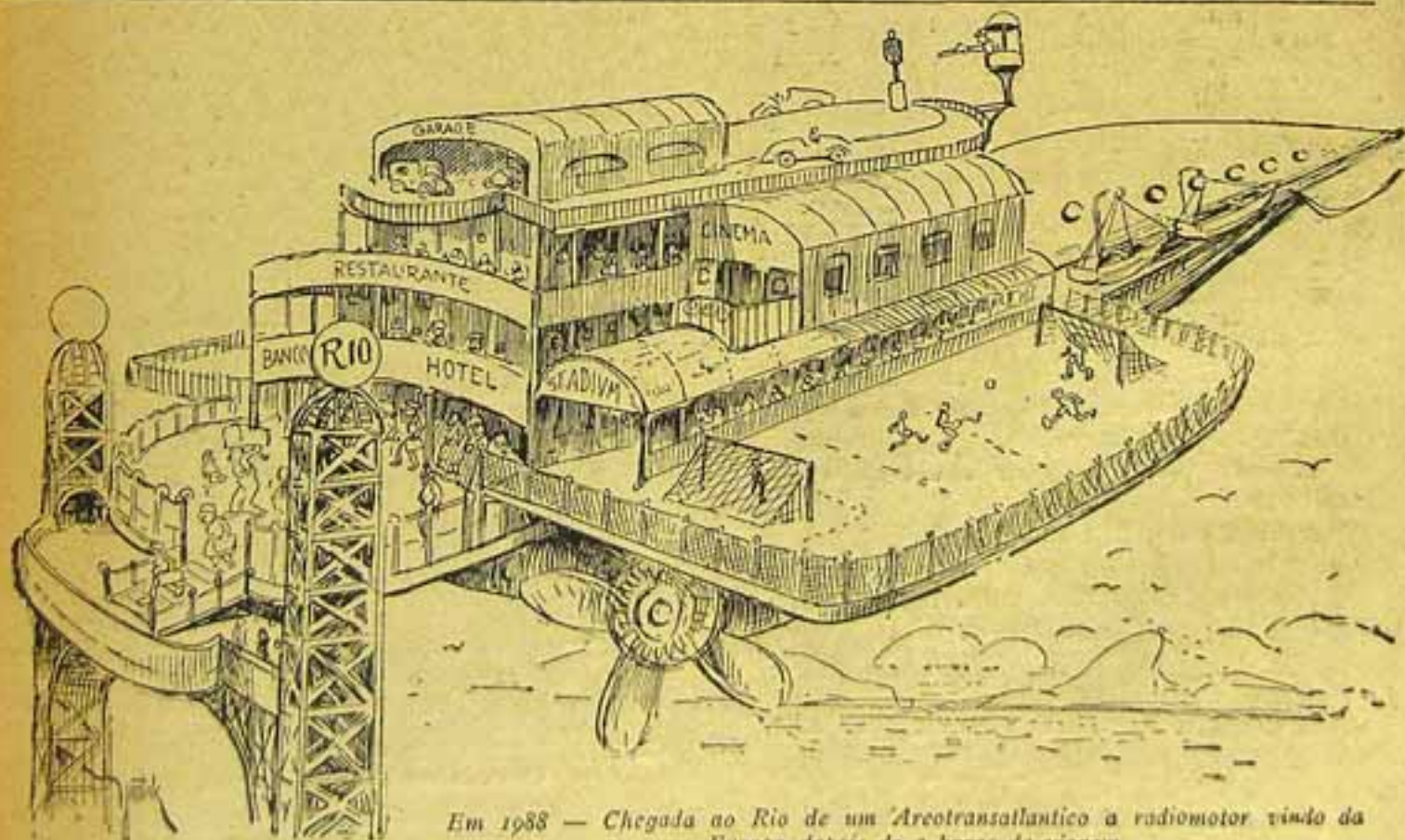
Essa curiosa disposição do regimento da Camara já deu que falar, aqui ha tempos; e os leitores possivelmente devem ainda estar lembrados de quanta pilheria, quanta galhofa, quanto commentario jogoso suscitou. Foi o Sr. Arnolpho Azevedo — o homem dos queixos — que, certa vez, impressionado com a extensão e o diametro do charuto com que o deputado paranaense Sr. Plinio Marques entopia, constantemente, o recinto, de fumo, tomou a iniciativa de mandar encartar na lei interna da casa a medida coercitiva. Houve reclamações geraes, é claro; mas o Sr. Arnolpho Azevedo (que não havia ainda co-descendido com os suaves insinamentos da escola poetica a que mais tarde filiou S. Ex. aquella doce arrancada lyrica dos "arrebóes do sol nascente"), por essa época, não era apenas duro de queixo, mas igualmente duro na queda. Dahi a inflexibilidade com que procurou manter, e manteve, a sua decisão, pois até o proprio Sr. Francisco Peixoto, que por signal tambem é deputado, não obstante os pruridos de desobediencia que se espalhavam por sua conta, achou de melhor alvitre, ir fumar o seu *Commercial* para o desvão discreto dos corredores, a ter que levantar uma pendenga com aquelle então tremendo presidente da Camara...

Certo, o Sr. Arnolpho Azevedo, encolhido como uma ostra à invulneravel concha da sua importancia parlamentar, não tinha uma noção muito exacta da inoffensividade do ingenho gozo do fumo, que os orientaes nos legaram.

Ignorava S. Ex., sem duvida, homem austero que é, pouco dado aos delicados prazeres dos convívios sociaes, que o fumar constitue, hoje em dia, um habito de tal modo innocente que as proprias damas e as mais finas, o cultivam, com successo, em sociedade. Assim, a questão foi collocada, na Camara, por S. Ex., no terreno de um desvio da boa educação mesmo de uma possivel falta de respeito que o Regimento procurava corrigir. Dahi o exito que a providencia poude alcançar, posto que entre a chacota e o sorriso ironico dos proprios collegas do pudibundo presidente.

Passam-se os tempos, porém. O Sr. Arnolpho, com a alegria geral, ao foguetorio de toda a Camara, é, em boa hora despachado para o Senado com queixo e tudo. O Sr. Rego Barros, assumindo a presidencia da casa, faz vistas grossas á constrangedora medida. Volta o Sr. Plinio a exhibir, com arrogancia, no recinto, o seu tubo bahiano; o Sr. Francisco Peixoto já accende com destemor, em plena bancada mineira, o seu *Commercial*; o Sr. Joviano de Castro ensaia, timidamente, em frente á meza, o seu perfumado palhinha goyano; por fim, o disciplinado Sr. Ubaldino de Assis, distribuindo ás mancheias, por entre os collegas, os *Suerdicks* com que, annualmente, o presenteiam os proprietarios dessa acreditada fabrica de charutos de S. Salvador, mette francamente á bulha o acto do ex-presidente; em breve, toda a Camara, ás barbas (aliás, rigorosamente raspadas) do Sr. Rego Barros entope o recinto de fumaça.

Contra a volta ao delicioso habito é que o joven Sr. Dodsworth, novo catão do cigarro, vem de produzir, na Camara, uma vehemente reclamação. Evidentemente S. Ex. está com a razão, visto que se trata de uma disposição legal que aquella casa das Leis deve ser a primeira a cumprir, para dar o bom exemplo. Mas será que valerá a pena? — B.



Em 1988 — Chegada ao Rio de um Areotransatlantico a radiomotor vindo da Europa depois de 3 horas de viagem

**DOR DE CABEÇA-GRIPPE**

Dor de Dentes

Dor de Ouvido

NEURALGIAS-RHEUMATISMO**SCIATICA-ENXAQUECAS**

Dissipam-se como por encanto á primeira dose de

GUARAFENO

E' o remedio ideal para livrar do martyrio que é a Dor!

GUARAFENO

(Aprovado ha 10 annos sob o n. 79, pelo Departamento Nacional de Saude Publica)

Modo de usar

Nas Dores: — de cabeça, dente, ouvido, e na enxaqueca, nas colicas, no lumbago, tomem-se duas pastilhas de uma só vez, — é o sufficiente. Nos casos de rheumatismo, sciatica, colicas do figado e dos rins, nas dores mais rebeldes — tomem-se duas pastilhas de 2 em 2 horas — 5 vezes por dia. Na influencia, na grippe e nos resfriamentos, 2 pastilhas pela manhã e 2 á tarde.

O GUARAFENO

não tem rival,

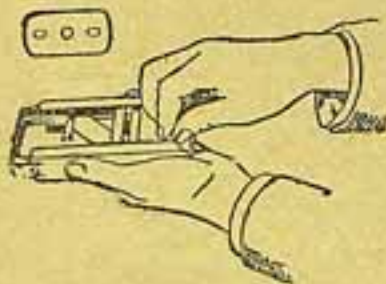
é o UNICO que é UTIL

a qualquer pessoa, em qualquer momento, em qualquer lugar.

NÃO EXIGE DIETA.**NÃO FAZ MAL AO CORAÇÃO.**

FÓRMULA E PROPRIEDADE DE

CESAR SANTOS & C
BELÉM — PARA

ALLEGRO

Unico aparelho
 efficaç para afiar
 as laminas de na-
 valhas de segu-
 rança.

Gillette,
Autostrop
e Apollo

O afiaçador ALLEGRO restitue á lamina usada, o côr-
 te de uma lamina nova, o que não havia sido provado pelos
 aparelhos até hoje fabricados.

Barbear-se torna-se um prazer e uma lamina dura
 indefinidamente.

A' venda nas casas: Hermann, Lohner, G. Laport,
 Lutz Ferrando, Ramos Sobrinho, Edison, Chapelaria Bra-
 sil, Madureira, Gentil Miranda, Optica Inglesa, Cardoso,
 Edmundo Machado & Cia. e Fernando Malmo.

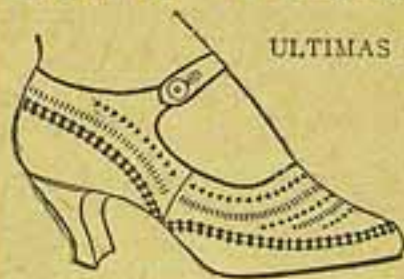
Unicos concessionarios e depositarios

EUGENE BARRENNE & C.

Rua Buenos Aires, 263 — Rio de Janeiro

BOTA FLUMINENSE

ULTIMAS NOVIDADES

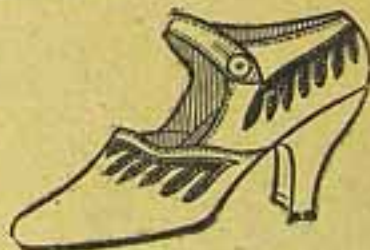


45\$000

Sapatos de supe-
 rior naco beije e
 rozo enfeitado de
 pellica branca e
 azul, salto francez
 de ns. 32 a 40.

45\$000

Sapatos de superior
 e fino naco cinza
 claro e guarnições
 de cinza escuro, salto
 francez de ns. 32
 a 40.



45\$000

Bellos sapatos de fi-
 no naco rozo picota-
 dinho, salto francez,
 artigo fino, de ns.
 32 a 40.



Peio correio mais 2\$500 por par.

Alberto Antonio de Araujo**AVENIDA PASSOS N. 123**

Canto da rua Marechal Floriano, 109



AS MACAQUINAS

VERSOS DO FUTURISMO, À VONTADE
DO FREGUEZ...

ZE' POVO

— Salve a grande, portentosa
LUGOLINA!
Unico remedio do Brasil
Que conseguiu,
Triumphante,
Glorias mil!
Na Europa, na Argentina,
Uruguay e toda a parte
Vae andando sempre avante!

LUGOLINA

— Obrigado, meu Zé Povo!
Agradeço a saudação
Ao remedio Brasileiro,
Que foi o primeiro,
E até hoje unico,
Que se vende, de verdade,
Na Europa e Sul America;
Agora a Salsa,

Caroba e Manacá,
Do celebre chimico
Marques de Hollanda,
Preparada pelo Doutor
Eduardo França,
Auctor da Lugolina,
Está fazendo tambem
Grande successo
Aqui e no estrangeiro,
Remedio Brasileiro,
Depurativo o primeiro!
Lugolina por fóra,
Salsa por dentro,
Até um morto se cura,
Sem secura,
Da lingua e nem da bolsa...

ZE' POVO

— Bravos, Lugolina,
Ainda estás menina
E nunca mais envelheces...
— Mas... diz-me:
Que bichanos,
Tão feios, horripilantes,
Contornam a tua figura,
Tuas fórmãs triumphantes
De beleza e de finura?

LUGOLINA

— Ah! não sabes?
São as inextotaveis,
Disfrutaveis
Macaquinas.
Assim como quem diz,
De idéas pequeninas,
E só sabem imitar,
Macaquear...
São todas essas INAS
Que depois que viram
O successo meu até na Europa,
Não sabem senão viver á sombra
Do meu real valor...
Mas que fedor, que exalação,
Que produzem sempre,
Sempre na opinião
De todo o mundo!
Ellas, se são capazes,
Que façam o que eu fiz,
Com glorias mil...
Desafio, rapazes,
Que possam ter cotação
No estrangeiro, Norte e Sul,
E no muito amado BRASIL!

Lugolina e Salsa

JUNTOS, REUNEM SCIENCIA E ARTE
POR ISSO SE VENDE EM TODA PARTE!

CASA GUIOMAR

CALÇADO "DADO"

A MAIS BARATEIRA DO BRASIL

AVENIDA PASSOS, 126 — RIO — TELEPHONE NORTE 4424

O EXPOENTE MAXIMO DOS PREÇOS MINIMOS

Conhecidíssima em todo o Brasil por vender barato, expõe modelos de sua criação por preços excepcionalmente baratos, o que mais atesta a sua gratidão pela preferência que lhe é dispensada pelas suas filhas, frequentes.



RIGOR DA MODA

37\$000 Moderníssimos sapatos em fina pelica envernizada preta, todo forradinho de pelica branca, salto cubano alto, caprichosamente confeccionado; este artigo custa em outras casas \$50\$000.

45\$000 Finíssimos sapatos em linda pelica "Cór Telha" ou cinzenta, também todo forradinho de fina pelica branca, confecção de luxo, salto cubano alto; estes artigos custam em outras casas \$55\$000.



37\$000 Lindos sapatos em fina pelica preta envernizada com espelho de couro magis, ultima criação da Casa Guiomar, salto cubano alto, todo forradinho.

45\$000 Ainda o mesmo feito em lindo couro naco Havana com deslumbrante espelho de fino couro laqué, salto cubano alto; ultima criação nossa, também todo forradinho.



ULTIMA NOVIDADE EM ALPERCATAS

Superiores alpercatas em fina pelica envernizada preta, debruada e forrada, com pulseira, artigo superior:

De ns. 17 a 26 09\$000
De ns. 27 a 32 11\$000
De ns. 33 a 40 13\$000

O mesmo modelo em fina pelica envernizada cor cereja com pulseira, toda debruada e toda forrada, caprichosamente confeccionadas a exclusivas da Casa Guiomar.

De ns. 17 a 26 11\$000
De ns. 27 a 32 13\$000
De ns. 33 a 40 16\$000

Pelo Correio, mais 1\$500 por par.

Remettem-se catalogos illustrados para o interior a quem os solicitar.

Pedidos a JULIO DE SOUZA

Licença n. 511 de 26 de Março de 1906

Cura de um collega illustre

Cura radical pelo PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE de uma bronchite rebelde, consequencia da influencia, como se vê pelo attestado abaixo:

Attesto que usei, com grande vantagem, do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, durante uma bronchite rebelde consecutiva á influencia. Por ser verdade, firmo o presente. — Pelotas, 6 de Novembro de 1918. — Arthur Brusque.

OUTRO CASO SÉRIO

Um caso de tosse pertinaz curado apenas com o uso de meio frasco do poderoso PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE!

Declaro que, soffrendo ha cerca de 60 dias de uma pertinaz tosse que me impedia de trabalhar, e apesar de recorrer aos recursos aconselhados pela medicina, só depois de fazer uso do grande remedio, o PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, é que obtive allivio de tão flagrante incommodo, ficando radicalmente curado com o uso apenas de 1/2 frasco. E por ser verdade, espontaneamente passo o presente. — Pelotas, 14 de Maio de 1922. — Francisco Antunes Guimarães.

O PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE vende-se em todas as pharmacias e drogarias de todos os Estados do Brasil. Depósito geral Drogaria Eduardo S. Siqueira — Pelotas.

Assaduras sob os seios, nas dobras de gordura na pelle do ventre, rachas entre os dedos dos pés, eczemas infantis, etc., saram em tres tempos com o uso do Pó Pelotense. (Lic. 54 de 16-2-918). Caixa 2.000 rs. na Drogaria PACHECO, 43-47, Rua Andradas — Rio. E' bom e barato, Leia a bulla. Formula de medico.

Esterilisadores "SALUS"



FILTROS

TALHAS

SALADEIRAS

MORINGAS

71 % dos casos de typho são transmittidos pela agua.

"SALUS"

Mata os microbios do TYPHO — CHOLERA — DIARRHEA — DYSENTERIA

A' venda em todas as casas de louças e de ferragens — Informações e prospectos: Sociedade Commercial Salus Ltda. — RUA LIBERO BADARÓ, 12 — S. Paulo

A BOTANICA DA Sra. BERTHA LUTZ

A sympathica e insinuante figura da Sra. Bertha Lutz, contra quem não nos move nenhum sentimento de animosidade, deve estar, a esta hora, profundamente empenhada em levar, por diante, no Estado da Parahyba, os seus estudos e as suas experiencias de botanica, classificando novos especimens da flora indigena, a fim de poder, depois de algum tempo, dar boas contas da missão de que acaba de ser incumbida pelo governo, segundo referiram os jornaes.

Em face dessa informação, uma pergunta ocorre naturalmente: onde foi o governo descobrir na Sra. Bertha Lutz essa capacidade scientifica que a indicasse para tão delicada missão? Viessem dizer-nos que a Sra. Lutz estava em condições de propagar idéas em favor da instituição, no Brasil, do voto feminino, sim, senhores, muito bem, de perfeito accordo... Mas estudar botanica, por conta do governo, na Parahyba — seja tudo pelo amor de Deus!...

Apezar da sympathia — repetimos — e mesmo do respeito que nos merecem as nossas patricias, não se pôde deixar de reconhecer que o caso da missão confiada à Sra. Bertha Lutz envolve mais um desses escandalozinhos de que tão fertil tem sido a nossa administração republicana, sempre prompta a sacrificar os dinheiros que o suor do povo accumula nos cofres da Nação com favores de ordem puramente pessoal, os quaes não encontram justificativa nem na razão nem no apoio publico. Isso é feio. E' muito feio, quer se trate de embaixadas régias e inúteis, quer se trate simplesmente da Sra. Bertha Lutz que, por signal — é curioso notar esta coincidência — foi destacada para fazer as suas experiencias "scientificas" exactamente nas visinhanças do Estado do Rio Grande do Norte, foco do stegomya do feminismo no Brasil

Vendo passar o Presidente

Esse que vae passando altivamente
Senhores, bello, forte, varonil,
E' o nosso glorioso presidente,
E a maxima figura do Brasil!

Vendo-o passar assim tão imponente,
Augusto, cheio de attractivos mil,
Ser incapaz nossa alma logo o sente
D'um acto indigno ou pensamento vill!

E' generoso, probo, simples, culto,
Um modelo de força e de energia;
Recorda de Plutarcho um nobre vulto!

E' grande! e o odio em vão lhe move guerra!
Pois, se de feitos tem, os "amnistia"
O seu immenso amor por nossa terra!

LUIZ ALVES DOS SANTOS,



PROPAGANDA DO BRASIL

SOCIEDADE DE TURISMO: —
Senhores! Podem sem receio vir ao
Rio! O estado sanitario da cidade é
exclle! A febre amarella já azu-
lou! Os mosquitos tendem a desappa-
recer por completo devido á falta d'agua
com que está lutando a população!





Olhos das Estrelas que usam diariamente LAVOLHO

Condição primordial para boa saúde—Lavar diariamente os olhos com LAVOLHO—os vossos olhos nunca parecerão cansados ou doentes LAVOLHO torna os olhos doentes e sem brilhos, bellos e arrebatadores.

O MELHOR LAXANTE
DIURETICO E
DISSOLVENTE
DO ACIDO
URICO

Salvitae

CONTRA
A GOTTA
DIABETES
RHEUMATISMO
DOENÇA DE BRIGHT

American Pharmaceutical Company
NEW YORK

ATENÇÃO!

Se está doente, ainda mesmo que se trate de doença considerada incurável, não perca a esperança! Escreva explicando-me o seu sofrimento e eu prestar-lhe-ei um auxílio valioso para debellar o mal. Nada pagará se não ficar radicalmente curado!

Escreva ao Prof. Lova, Caixa postal, 2075 (dois, zero, sete, cinco). São Paulo.

CINEARTE

A revista mais bem informada sobre assumptos de cinema.

Manteiga
'GARÇA'
A MAIS CARA.
POREM A MELHOR
DE PURO LEITE DE MINAS.
A venda em todo o Brasil

QUEM FUMA?

Fumar é perder a saúde, tempo e dinheiro.

TABAGIL

Cura o vício de fumar em 3 dias! Cada tubo 10\$ e pelo correio 12\$. A' venda nas Drogarias e no depositario "MEDICINA POPULAR".

RUA São José, 23 — Rio
EDUARDO SUCENA

Dr. Alexandrino Agra

CIRURGIÃO DENTISTA

Participa aos seus amigos e clientes que reabriu o seu consultorio
R. RODRIGO SILVA N. 28
Telephone C, 1838

Mae Falei?
Fígado
Estomago
Intestinos
TANTO NA FALTA
DE
APPETITE
COMO NAS
DIGESTÕES DIFFICILIS
COMER BEM
DORMIR MELHOR
EM TODAS AS IDADES SEM RESCALDO



5\$

TOSSE—GRIPPE—TUBERCULOSE

CREOSGENOL

O TONICO DOS PULMÕES

Pelo correio, mais 2\$ em sellos. Pedidos a OACY PORPHYRIO A. GALVAO. — Av. Gomes Freire, 63 — Rio de Janeiro.



O QUE VALE
O DINHEIRO
SEM A SAUDE?

TRICALCINE

Appr. D. N. S. P. sob o N° 364 em 31-8-12

A DÁ

ANEMIA, DEBILIDADE, RACHITISMO
ESCROFULOSE, BRONCHITES
TUBERCULOSE

LABORATOIRE SCIENTIA, 21, Rue Chaptal, PARIS.
JULIEN & ROUSSEAU, 174, Rua General Camara, RIO DE JANEIRO.



FERRO DO

8, Rue Vivienne, 8
PARIS

D^R GIRARD

O FERRO GIRARD
cura as cores pallidas as
caimbras do estomago, a
pobreza do sangue, for-
tifica os temperamentos
fracos, excita o appetite,
regularisa a menstruação
e combate a esterilidade.



Em todas
as Pharmacias.

O que distingue so-
bretudo este novo sal de
ferro, é que não só, não
produz prisão de ventre,
como a combate effica-
zmente. (Relação do Pro-
fessor Herard à Academia
de Medicina de Paris).

APIOLINA CHAPOTEAUT



Regulariza a menstruação, acaba
com os estragos suprimindo-a,
assim como com as cólicas
e dores que costumam
renovar-se com as
épocas da menstre-
ação.

Paris, 8, Rue Vivienne
e em todas as Pharmacias.

SAÚDE DAS SENHORAS.

Inoffensivo, de absoluta pureza,
cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que
exigiam outr'ora
semanas de tra-
tamento com
copahiba, cube-
bes, opiatas e injeções.

**SANTAL
MIDY**

Paris, 8, rue Vivienne, 8 em todas as Pharmacias

PURGANTE

Remedio Infallivel contra
a prisão de ventre

FRUTA JULIEN

Recommenda-se igualmente con-
tra as DOENÇAS do ESTOMAGO,
do FIGADO, a ICTERICIA, a BILIS,
a PITUITA, os ENJÓOS e ARROTOS

Paris, 8, rue Vivienne
em todas as pharmacias.

VEGETAL

REFRESCANTE

RELAXANTE

CAPSULAS DE QUININA PELLETIER

As Capsulas
de Quinina Pelletier
são soberanas contra
as febres, Emaqueços,
Neuralgias, Influenza,
Constipações e Grippe.

EXIGIR O NOME



Total 11

PARTE 11

PILULAS

VIRTUOSAS

(PILULAS DE PAPAINA E PODO-
PHYLLINA)

Empregadas com successo nas molestias do estomago, figado ou intestinos. Estas pilulas além de tónicas, são indicadas nas dyspepsias, dores de cabeça, molestias do figado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularizador das funções gastro-intestinaes.

A venda em todas as farmacias. Depositarior: J. FONSECA & IRMAO. — Rua Acre, 38 — Vidro 2\$500, pelo correio 3\$000 — Rio de Janeiro.

**Quando se
Passa Dos
40 e a Vida
se Torna
um Pesade-
llo, Todo
o Trabalho
é Sem Pra-
zer. Tome
Sorêl o
Avigora-
dor Dos
Nervos**

EMPREGOS EM NOVA YORK

De Agosto deste anno a Maio do vindouro vamos preencher cinco vagas em nossos escriptorios em Nova York. O preenchimento dessas vagas se fará por meio de um concurso para o qual preparamos um curso pratico pelo preço minimo e unico de 20\$000. Os candidatos classificados serão admittidos mediante um contracto em que se garante passagem e um ordenado de 22 dollars por semana, por um anno, em Nova York. Informaçoes: CASA BRASILEIRA — Rua Barão de Paranapiacaba, 1 — 7º andar, sala 6 ou Caixa Postal, 885 — São Paulo.

MARATAN

Saude Publica e receitado pelas Summidades medicas — Falta de forças, Anemia, Pobreza e Impureza do sangue, Digestões difficeis, Velhice precoce. Depositarior: Araujo Freitas & C. — 88, Rua dos Ourives, 88

COM O USO



LOCAO ANTICASPA

FORMULA DO SAUDOSO SABIO DR. LUIZ PEREIRA BARRETO

NOTA-SE, DEPOIS DE USAR DOIS OU TRES VIDROS:

- 1º ELIMINACAO COMPLETA DA CASPA E DE TODAS AS MOLESTIAS DO COURO CABELLUDO;
- 2º TONIFICA O BULBO CAPILLAR, FAZENDO CESSAR IMMEDIATAMENTE A QUEDA DO CABELLO;
- 3º FAZ BROTAR NOVOS CABELLOS NOS CALVOS;
- 4º TORNA OS CABELLOS LINDOS E SEPOSOS A CABECA UMAR, FRESCA E PERFUMADA;
- 5º CURA AS AFFECÇÕES PARASITARIAS.

A LOCAO ANTICASPA e' uma formula do saudoso sabio Dr. Luiz Pereira Barretto e só isso e uma garantia para quem usa-a.

EM TODAS AS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS
Não a encontrando ahí, peça a CAIXA POSTAL 2996 — SÃO PAULO.

LIVROS DE ANATOLE FRANCE

encadernados

na

Livraria Pimenta de Mello & C.

RUA SACHET, 34

Não Basta Ler!

E' preciso ler com proveito!

Procurae tirar algum proveito das vossas leituras, não vos deixando tentar por essa literatura de cordel, que apenas serve para envenenar o espirito.

As obras que se annunciam nesta pagina foram editadas com o pensamento de offerecer aos leitores novellas Moraes, mas com lances de heroismo, com episodios fortes da vida real e da imaginativa, que deleitam grandemente.

Tres Obras de Enrêdo Maravilhoso!

CADA UMA DESTAS OBRAS,
EDITADAS EM ARTISTICOS
FASCICULOS ILLUSTRADOS,
PELA SOCIEDADE ANONY-
MA "O MALHO", CUSTA
3\$000 NO RIO OU PELO
CORREIO.

O Poder Mysterioso



Desta assombrosa novella de Hans Dominik, o mais popular romancista teuto, foram vendidos cerca de cem mil exemplares só na Alemanha, em dois mezes! Dizendo-se isto e que as scenas se consideram occorridas no anno de 1955, mais não é preciso accrescentar-se.

ELLA



"ELLA" é o titulo da mais suggestiva e maravilhosa novella do romancista inglez e que está traduzida em todas as linguas modernas. E' a historia de uma mulher satanica e linda, linda, que viveu muitos seculos á espera do amante que quando afinal chegou, foi por ella mesma assassinado.

Escreva hoje mesmo
para

SOCIEDADE ANO-
NYMA "O MALHO"

Rua do Ouvidor, 164
Rio de Janeiro

ESSES FASCICULOS PODE-
RAO SER PEDIDOS, COM
A REMESSA DE 3\$000 PARA
CADA LIVRO (6 FASCI-
CULOS), EM DINHEIRO OU
EM SELLOS DO CORREIO.

Brutos, Homens e Deuses



E' esta a historia do sovietismo feroz que implantou o terror na Russia. Livro formidavel, escripto pelo sociologo polonez Fernando Ossendowski, deve ser lido por todos os patriotas brasileiros.

TOSSE?... BROMIL!



BROMIL é o melhor xarope para asthma, bronchite, rouquidão, irritações dos bronquios, coqueluche e demais doenças do aparelho respiratório.

BROMIL solta o catharro, desentope os bronquios, allivia o peito e faz cessar as tosses.

BROMIL é um calmante e um desinfec-
tante dos pulmões.